

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS**

**KÊNIA DE SOUZA OLIVEIRA**

**AS VOGAIS MÉDIAS TÔNICAS:  
um estudo contrastivo da metafoia com base em *corpus***

**Uberlândia-MG  
Junho/2016**

**KÊNIA DE SOUZA OLIVEIRA**

**AS VOGAIS MÉDIAS TÔNICAS:  
um estudo contrastivo da metafonía com base em *corpus***

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Área de Concentração: Estudos em Linguística e Linguística Aplicada

Linha de pesquisa: Teoria, descrição e análise linguística

Orientador: Prof. Dr. Ariel Novodvorski

**Uberlândia-MG  
Junho/2016**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

---

O48v  
2016      Oliveira, Kênia de Souza, 1983-  
            As vogais médias tônicas : um estudo contrastivo da metafonía com  
            base em corpus / Kênia de Souza Oliveira. - 2016.  
            120 f.

            Orientador: Ariel Novodvorski.  
            Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia,  
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos.  
            Inclui bibliografia.

            1. Linguística - Teses. 2. Vogais - Teses. 3. Gramática comparada e  
            geral - Fonologia – Teses. I. Novodvorski, Ariel. II. Universidade  
Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em Estudos  
Linguísticos. III. Título.

---

CDU: 801

Kênia de Souza Oliveira

As vogais médias tônicas: um estudo contrastivo da metafonía com base em *corpus*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Área de concentração: Estudos em Linguística e Linguística Aplicada

Uberlândia, 28 de junho de 2016

Banca Examinadora

---

Prof. Dr. Ariel Novodvorski (Orientador) – ILEEL/UFU

---

Prof. Dr. Guilherme Fromm – ILEEL/UFU

---

Prof. Dr. Sinval Martins de Sousa Filho – UFG

*À minha mãe, Neuza, como símbolo da mais profunda gratidão pelo  
inesgotável carinho com que sempre me cercou.*

*À minha filha, Mariana, por ser fonte de amor e inspiração e,  
sobretudo, por iluminar minha vida.*

## AGRADECIMENTOS

Não sei  
Não sei... se a vida é curta ou longa demais para nós,  
Mas sei que nada do que vivemos tem sentido,  
Se não tocamos o coração das pessoas.  
Muitas vezes basta ser:  
Colo que acolhe,  
Braço que envolve,  
Palavra que conforta,  
Silêncio que respeita,  
Alegria que contagia,  
Lágrima que corre,  
Olhar que acaricia,  
Desejo que sacia,  
Amor que promove.  
E isso não é coisa de outro mundo, é o que dá sentido à vida.  
É o que faz com que ela não seja nem curta, nem longa demais,  
Mas que seja intensa, verdadeira, pura... enquanto durar. (Cora Coralina)

Valho-me da poesia de Cora Coralina para agradecer a todos que foram compreensivos comigo no decorrer do espaço-tempo em que cursei o mestrado, pois, apesar do fazer solitário de uma dissertação, muitas foram as vozes que se agregaram ao meu texto e/ou propiciaram-me auxílio e apreço necessários para sua realização. Por isso, sou grata:

A Deus, por sempre me acompanhar e permitir-me realizar mais essa travessia.

À minha mãe, Neuza, pelo amor incondicional e por cuidar da minha filha com imenso carinho, zelo e atenção em todos os momentos em que estive ausente.

Ao meu pai, Omar, por acreditar que sou capaz e por cuidar da minha filha, para que eu pudesse trabalhar e continuar meus estudos.

Ao meu irmão, Kleber, pelo apoio.

Aos meus sobrinhos, Miguel e Natan, pelo carinho.

À minha filha, Mariana, pelo amor, pela doçura, pelo encanto e por entender minha ausência.

Ao meu esposo, Vinícius, pelo incentivo e por acreditar no meu trabalho.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Ariel Novodvorski, pelo profissionalismo, dedicação, paciência, por compartilhar seus conhecimentos e, sobretudo, por me acolher como orientanda.

À professora Dr.<sup>a</sup> Marlúcia Maria Alves, por dividir seus preciosos conhecimentos.

Aos professores Dr. Guilherme Fromm e Dr. Sinval Martins de Sousa Filho, por participarem da banca e contribuírem significativamente para meus estudos.

Ao meu eterno diretor e amigo Mário Calil Sobrinho, pelo incentivo e por tornar essa caminhada menos sofrida.

Aos meus queridos padrinhos Cida Satto e Marcus Satto, pelas contribuições, discussões e pela formatação do texto.

À minha amiga-irmã Giuliana, pela amizade, cumplicidade, por tolerar meus desabafos durante esse processo e pela revisão do texto.

À minha amiga Patrícia, pelo incentivo, carinho, amizade e por suportar meus momentos de insanidade mansa.

À minha amiga Flávia, pelos estudos e discussões referentes à fonologia.

Ao meu amigo Guilherme Antônio, pelas contribuições e discussões acuradas sobre fonologia.

Ao amigo Allisson, por estar constantemente disposto a me ajudar e, sobretudo, por ter sempre uma palavra carinhosa e incentivadora.

Aos professores do PPGEL, por compartilharem seus conhecimentos e proporcionarem discussões instigantes.

Aos amigos do PPGEL, alunos, colegas de trabalho e familiares que, no decorrer desse processo, sempre dispensaram uma palavra de carinho e incentivo.

Muito obrigada!

*“Ninguém pode construir em teu lugar as pontes que precisarás  
passar para atravessar o rio da vida. Ninguém, exceto tu, só tu.  
Existem, por certo, atalhos sem número, e pontes, e semideuses que se  
oferecerão para levar-te além do rio, mas isso te custaria a tua  
própria pessoa: tu te hipotecarias e te perderias. Existe no mundo um  
único caminho por onde só tu podes passar. Aonde leva? Não  
pergundes, siga-o.” (Friedrich Nietzsche)*



## RESUMO

Esta pesquisa analisa as vogais médias tônicas anteriores [ɛ] e [e] e posteriores [ɔ] e [o], em formas nominais e verbais na 1ª pessoa do singular e na 3ª pessoa do singular e do plural no presente do indicativo, especificamente, o processo de metafonía das vogais médias /e/ e /o/, as quais se assimilam em /ɛ/ e /ɔ/ em posição tônica. Os objetivos gerais desta investigação são descrever e quantificar a ocorrência de metafonía e, posteriormente, analisar em quais palavras há regularidade ou não. Como objetivos específicos têm-se: i) compilar e etiquetar um *corpus* oral, espontâneo, sincrónico e regional, a partir de programas de rádio produzidos na cidade de Ituiutaba, Minas Gerais; ii) descrever as características do *corpus* a ser compilado; iii) investigar a alternância do timbre das vogais médias em posição tônica; iv) identificar ocorrências de metafonía nominal e verbal das vogais médias em posição tônica; v) descrever os casos de metafonía nominal e verbal identificados; vi) analisar as prováveis causas para a variação das vogais médias. Para a realização da análise proposta, adotamos como base teórico-metodológica modelos multi-representacionais: a Fonologia de Uso (BYBEE, 2001) e a Teoria de Exemplares (PIERREHUMBERT, 2001), aliados aos preceitos da Linguística de *Corpus* (BEBER SARDINHA, 2004). O *corpus* está constituído de 16 programas radiofônicos – oito políticos e oito religiosos – produzidos na cidade de Ituiutaba-MG, com gravações de aproximadamente 20 a 40 minutos cada programa. Constatamos, por meio dos dados gerados pelo programa *WordSmith Tools*®, versão 6.0 (SCOTT, 2012), que as formas analisadas apresentam pouca variação, o que mostra que a metafonía é um processo já lexicalizado para os participantes dos programas radiofônicos analisados. Concluímos que os resultados convergem com a proposta da Fonologia de Uso (BYBEE, 2001; PHILLIPS, 1984) de que as palavras menos frequentes, que não têm ambiente fonético propício a mudanças, são alteradas primeiramente.

**Palavras-chave:** Vogais médias tônicas. Metafonía nominal. Metafonía verbal. Frequência.

## ABSTRACT

This research analyzes the average previous stressed vowels [ɛ] and [e] and later [ɔ] and [o] in nominal and verbal forms in the 1st person singular and 3rd person singular and plural in the present tense, specifically the umlaut process of mid vowels /e/ and /o/, which assimilate in /ɛ/ and /ɔ/ in stressed position. The general objective of this research is to describe and quantify the occurrence of umlaut and subsequently analyze in which words there is regularity or not. As specific objectives we have: i) to compile and to label an oral, spontaneous, synchronic and regional corpus, from radio programs produced in the city of Ituiutaba, Minas Gerais; ii) to describe the characteristics of the corpus to be compiled; iii) to investigate the alternating timbre of mid vowels in stressed position; iv) to identify instances of nominal and verbal umlaut of the middle vowels in stressed position; v) to describe the identified cases of nominal and verbal umlaut; vi) to analyze the probable causes for the variation of the middle vowels. To perform the proposed analysis, we have adopted as a theoretical-methodological basis multi-representational models: Phonology of Use (BYBEE, 2001) and Exemplar Theory (PIERREHUMBERT, 2001) combined with the precepts of Corpus Linguistics (BEBER SARDINHA, 2004). The *corpus* consisted of 16 radio programs – eight political and eight religious – from the city of Ituiutaba-MG, with recordings of about 20 to 40 minutes. We note, by means of the results generated by *WordSmith Tools*® software, version 6.0 (SCOTT, 2012), that the analyzed forms show little variation, which shows that the umlaut is a process already lexicalized in participants of the radio programs analyzed. We conclude that the results converge with the proposal of the Phonology of Use (BYBEE, 2001; PHILLIPS, 1984) that less frequent words that have no phonetic environment conducive to change, are changed first.

**Keywords:** Stressed middle vowels. Nominal umlaut. Verbal umlaut. Frequency.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Sistema vocálico do PB na posição tônica.....	22
<b>Figura 2</b> – Sistema vocálico do PB diante de consoante nasal.....	22
<b>Figura 3</b> – Sistema vocálico do PB na posição pretônica.....	23
<b>Figura 4</b> – Sistema vocálico do PB na posição postônica não-final.....	24
<b>Figura 5</b> – Sistema vocálico do PB na posição átona final.....	24
<b>Figura 6</b> – Posição da língua.....	26
<b>Figura 7</b> – Altura da língua, lábios distendidos e lábios arredondados.....	28
<b>Figura 8</b> – Fonemas vocálicos do PB em posição pretônica, tônica e postônica.....	29
<b>Figura 9</b> – Restrição fonotática.....	37
<b>Figura 10</b> – Desligamento do traço [+aberto3].....	38
<b>Figura 11</b> – Metafonia (versão 1).....	38
<b>Figura 12</b> – Regra de metafonia (versão final).....	39
<b>Figura 13</b> – Representação do verbo ‘mover’.....	54
<b>Figura 14</b> – Nuvem de exemplares.....	57
<b>Figura 15</b> – Armazenamento do áudio – Programas Políticos (PP).....	67
<b>Figura 16</b> – Armazenamento do áudio – Programas Religiosos (PR).....	67
<b>Figura 17</b> – <i>Corpus</i> transcrito sem etiquetas (Programa Político).....	70
<b>Figura 18</b> – Cabeçalho.....	71
<b>Figura 19</b> – <i>Corpus</i> etiquetado em TXT (Programa Político).....	73
<b>Figura 20</b> – <i>Wordlist</i> : lista de palavras mais recorrentes nos Programas Político e Religioso, respectivamente.....	76
<b>Figura 21</b> – Etiqueta <ó / cm / sub / mp / ct> – Programa Político.....	77
<b>Figura 22</b> – Dados estatísticos dos Programas Políticos e Religiosos.....	81
<b>Figura 23</b> – Dados gerais dos Programas Políticos.....	82
<b>Figura 24</b> – Dados gerais dos Programas Religiosos.....	83
<b>Figura 25</b> – Metafonia verbal com vogal /ε/ – Programas Políticos.....	84
<b>Figura 26</b> – Metafonia verbal com vogal /ε/ – Programas Religiosos.....	85
<b>Figura 27</b> – Metafonia verbal com vogal /ε/ – Programas Religiosos.....	86
<b>Figura 28</b> – Metafonia verbal com vogal /ε/ – Programas Religiosos.....	87
<b>Figura 29</b> – Metafonia nominal com vogal média baixa /ɔ/ – Substantivos – Programas Políticos.....	88

<b>Figura 30</b> – Metafonia nominal com vogal média baixa /ɔ/ – Substantivos – Programas Políticos.....	88
<b>Figura 31</b> – Metafonia nominal com vogal média baixa /ɔ/ – Adjetivos – Programas Políticos.....	89
<b>Figura 32</b> – Metafonia nominal com vogal média baixa /ɔ/ – Substantivos – Programas Religiosos.....	89
<b>Figura 33</b> – Metafonia nominal com vogal média baixa /ɔ/ – Adjetivos – Programas Religiosos.....	90
<b>Figura 34</b> – Metafonia verbal com vogal média baixa /ɔ/ – Verbos – Programas Religiosos.....	91
<b>Figura 35</b> – Metafonia verbal com vogal média baixa /ɔ/ – Verbos – Programas Religiosos.....	91
<b>Figura 36</b> – Substantivo ‘gosto’ .....	93
<b>Figura 37</b> – Substantivo ‘reboco’ .....	93
<b>Figura 38</b> – Substantivo ‘almoço’ .....	94
<b>Figura 39</b> – Substantivo ‘cerco’ .....	94
<b>Figura 40</b> – Substantivo ‘cerca’ .....	95
<b>Figura 41</b> – Substantivo ‘olho’ .....	96
<b>Figura 42</b> – Verbo ‘posto’ .....	96
<b>Figura 43</b> – Substantivo e verbo ‘posto’ .....	97
<b>Figura 44</b> – Verbo ‘mover’ – Wetzels.....	106
<b>Figura 45</b> – Representação das palavras ‘devo’ e ‘deve’ .....	109
<b>Figura 46</b> – Representação das palavras ‘[ɔ]vos’ e ‘[o]vo’ .....	113
<b>Figura 47</b> – Representação das palavras ‘gostoso’ e ‘gost[ɔ]sa’ .....	114

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Vogal média anterior tônica.....	41
<b>Quadro 2</b> – Vogal média anterior por influência de /a/ final.....	41
<b>Quadro 3</b> – Nomes femininos terminados por sufixo.....	42
<b>Quadro 4</b> – Metafonia de /ɔ/ para /o/.....	43
<b>Quadro 5</b> – Sem alteração de timbre.....	44
<b>Quadro 6</b> – Metafonia de /o/ para /ɔ/.....	44
<b>Quadro 7</b> – Metafonia de /o/ para /ɔ/.....	45
<b>Quadro 8</b> – Formas dos Adjetivos.....	45
<b>Quadro 9</b> – Variação do timbre da vogal média anterior tônica.....	46
<b>Quadro 10</b> – Variação do timbre da vogal média posterior tônica.....	47
<b>Quadro 11</b> – Exemplos com /e/ tônico.....	48
<b>Quadro 12</b> – Exemplos com /o/ tônico.....	49
<b>Quadro 13</b> – Exemplos com /e/ tônico.....	49
<b>Quadro 14</b> – Exemplos com /o/ tônico.....	50
<b>Quadro 15</b> – Verbos que apresentam vogal média anterior no infinitivo.....	50
<b>Quadro 16</b> – Verbos ir com vogal média posterior.....	51
<b>Quadro 17</b> – Extensão do <i>Corpus</i> .....	59
<b>Quadro 18</b> – Códigos utilizados na transcrição.....	69
<b>Quadro 19</b> – Legenda das etiquetas.....	74
<b>Quadro 20</b> – Legenda referente à etiquetagem do <i>corpus</i> .....	75
<b>Quadro 21</b> – Vogais médias /ɛ/.....	78
<b>Quadro 22</b> – Vogais médias /ɛ/.....	78
<b>Quadro 23</b> – Vogais médias /ɔ/.....	79
<b>Quadro 24</b> – Vogais médias /ɔ/.....	79
<b>Quadro 25</b> – Vogais médias /ɔ/.....	80
<b>Quadro 26</b> – Nomes com vogal média-baixa /ɔ/ – PR.....	99
<b>Quadro 27</b> – Verbos com vogal média-baixa /ɔ/ – PR.....	100
<b>Quadro 28</b> – Nomes com vogal média-baixa /ɔ/ – PP.....	100
<b>Quadro 29</b> – Verbos com vogal média-baixa /ɛ/ – PP/PR.....	100
<b>Quadro 30</b> – Substantivos masculinos no plural – PP.....	101
<b>Quadro 31</b> – Substantivos masculinos no plural – PR.....	101

<b>Quadro 32</b> – Adjetivos feminino/singular x Adjetivos masculino/plural.....	102
<b>Quadro 33</b> – Metafonia em verbos.....	105
<b>Quadro 34</b> – Representação de itens padrões (com e sem metafoia) e de itens com variação.....	107
<b>Quadro 35</b> – Verbo ‘dever’.....	108
<b>Quadro 36</b> – Verbos com / sem metafoia.....	108
<b>Quadro 37</b> – Nomes com / sem metafoia.....	111

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
ELC	Encontro de Linguística de <i>Corpus</i>
EBRALC	Escola Brasileira de Linguística Computacional
FAPEMIG	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
GECon	Grupo de Estudos Contrastivos
ILEEL	Instituto de Letras e Linguística
LEEL	Laboratório de Estudos Empíricos e Experimentais da Linguagem
LC	Linguística de <i>Corpus</i>
PPGEL	Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos
PB	Português Brasileiro
PP	Programa Político
PR	Programa Religioso
RELIN	Revista de Estudos da Linguagem
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFU	Universidade Federal de Uberlândia

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>1</b>	<b>APORTES TEÓRICOS.....</b>	<b>21</b>
1.1	A classificação das vogais do português brasileiro.....	21
1.2	A descrição dos segmentos vocálicos.....	21
1.3	O sistema vocálico do português brasileiro.....	28
1.4	Estudos sobre vogais médias orais tônicas.....	30
1.4.1	Cagliari (1997).....	30
1.4.2	Alves (1999).....	32
1.4.3	Tomaz (2006).....	34
1.4.4	Considerações sobre os estudos apresentados.....	35
1.5	Metafonia nominal.....	35
1.5.1	Câmara Júnior (1975).....	35
1.5.2	Miranda (2000).....	36
1.5.3	Cunha (1991).....	40
1.5.3.1	Metafonia de /ɛ/ para /e/.....	40
1.5.3.2	Metafonia de /e/ para /ɛ/.....	41
1.5.3.3	Metafonia de /ɔ/ para /o/.....	43
1.5.3.4	Metafonia de /o/ para /ɔ/.....	44
1.6	Metafonia verbal.....	48
1.6.1	Cunha (2011).....	48
1.6.1.1	Verbos de 1ª conjugação.....	48
1.6.1.2	Verbos de 2ª conjugação.....	49
1.6.1.3	Verbos de 3ª conjugação.....	50
1.6.1.4	Considerações.....	51
1.6.2	Cagliari (1997).....	52
1.6.3	Wetzels (1992).....	53
1.7.1	Modelos multi-representacionais.....	54
1.7.1.1	A Fonologia de Uso.....	54
1.7.1.2	A Teoria de Exemplares.....	56
1.7.2	Comentários finais.....	57



1.8	Linguística de <i>Corpus</i> .....	58
1.8.1	A Linguística de <i>Corpus</i> no contexto local .....	61
1.8.2	C-ORAL-BRASIL.....	63
2	<b>CORPUS E METODOLOGIA</b> .....	64
2.1	<i>Corpus</i> de estudo.....	65
2.2	Etapas de desenvolvimento.....	68
2.2.1	Compilação e preparação do <i>corpus</i> .....	69
2.2.1.1	Gravações.....	69
2.2.1.2	Transcrições.....	70
2.2.1.3	Inserção de cabeçalho.....	70
2.2.1.4	Revisão do <i>corpus</i> transcrito.....	72
2.2.2	Etiquetagem do <i>corpus</i> .....	72
2.2.3	Ferramenta <i>WordList</i> .....	75
2.2.4	Ferramenta <i>Concord</i> .....	76
2.2.5	Tabulação dos dados.....	77
3	<b>ANÁLISE DE DADOS</b> .....	81
3.1	Análise dos dados obtidos do programa <i>WordSmith Tools</i> ®.....	81
3.2	Análise contrastiva com <i>O Corpus do Português</i> .....	92
3.3	Análise fonológica.....	98
3.3.1	Dentre as palavras pronunciadas, que incluíam vogais médias em posição tônica, quais apresentaram maior incidência de timbre aberto?.....	98
3.3.2	As flexões de gênero e número interferem na variação das vogais médias?..	101
3.3.2.1	Flexão de gênero e de número.....	101
3.3.3	Contextos propícios à modificação de segmentos.....	103
3.3.3.1	Contexto fonológico precedente.....	103
3.3.3.2	Contexto fonológico posterior.....	103
3.3.4	Fatores não-linguísticos.....	104
4	<b>REPRESENTAÇÃO FONOLÓGICA</b> .....	105
4.1	Metafonía em verbos.....	107
4.2	Metafonía em nomes.....	110

<b>4.3</b>	<b>Conclusões.....</b>	<b>114</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>116</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>118</b>
	<b>APÊNDICE (Gravado em CD-ROM)</b>	

## INTRODUÇÃO

As vogais médias têm sido objeto de diversos estudos por seu comportamento diferenciado em relação à posição pretônica e tônica. Nesse sentido, estudiosas como Felice (2012), Oliveira (2013) e Rezende (2013) têm privilegiado o estudo dessas vogais na posição pretônica, uma vez que, nesta posição, as vogais apresentam maior variação.

Visando complementar os estudos sobre as vogais médias, escolhemos investigá-las em posição tônica. O motivo que nos levou a pesquisá-las surgiu da observação, na fala espontânea, de como são realizadas em uma série de palavras, por pessoas diversas. Nessa perspectiva, um falante pode pronunciar uma palavra como ‘olhos’ utilizando a vogal média fechada ‘[o]lhos’ e outro falante pode pronunciá-la utilizando a vogal média aberta ‘[ɔ]lhos’.

A partir da variação do timbre aberto ou fechado é que se propõe o estudo da metafonía, posto que as vogais médias podem ser analisadas por esse processo. Assim, em conformidade com os estudos de Silva (2015, p. 151), “a Metafonía é um fenômeno fonológico de alteração da qualidade da vogal em condições específicas. A metafonía, em português, pode ser nominal ou verbal.”.

Para a referida autora, a metafonía nominal envolve formas de singular/plural como, por exemplo, ‘novo’ – ‘novos’, ou masculino/feminino, como ‘sogro’ – ‘sogra’, de algumas palavras que apresentam vogais tônicas distintas em relação à abertura. Quanto à metafonía verbal, está relacionada à qualidade vocálica em formas como ‘querer’ e ‘quer’.

Diante do exposto, surgiram questões para a pesquisa: i) como é a produção das vogais médias tônicas nos nomes flexionados no plural? ii) Se a posição tônica é tida como fixa – de acordo com Silva (1999), “ocorre variação de vogais médias, em posição tônica, em um número restrito de casos” –, como se dá a variação do timbre dos nomes do português brasileiro, quando eles se apresentam em flexão de número plural? iii) Se o timbre nos nomes flexionados no plural é o aberto, por que, em alguns casos, os falantes mostram alternância do timbre em posição tônica? iv) Como se dá o comportamento das vogais médias nos verbos regulares, na 1ª pessoa do singular e na 3ª pessoa do singular e do plural, do presente do indicativo?

A partir desses questionamentos, considerando os pressupostos adotados em relação às vogais médias orais tônicas no plural, pode-se afirmar que o plural, segundo Alves (1999), é um condicionador da variação de vogais médias orais em posição tônica nos nomes e que o falante opta intuitivamente por uma realização fechada quando há uma sequência maior de palavras pluralizadas. Se considerarmos o processo de metafonía nominal, o que esperaríamos é que houvesse uma produção maior do timbre aberto, visto que a flexão de número /s/ tenderia para o timbre aberto.

Quanto à metafonía verbal, pressupõe-se que há, na língua, a abertura da vogal tônica (média) do radical para indicar tempo presente como, por exemplo, ‘move’ e ‘deve’, na conjugação dos verbos ‘mover’ e ‘dever’ no presente do indicativo. Cabe salientar que a escolha por uma realização do timbre fechado ou aberto não interfere na produção de sentido daquilo que o falante quer transmitir, configurando-se em uma variação no nível fonético-fonológico da língua.

Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo geral investigar a produção das vogais médias orais em posição tônica nos nomes e nos verbos regulares, da 1ª pessoa do singular e da 3ª pessoa do singular e do plural, do presente do indicativo. Como objetivos específicos têm-se: i) compilar e etiquetar um *corpus* oral, espontâneo, sincrônico e regional, a partir de programas de rádio produzidos na cidade de Ituiutaba, Minas Gerais; ii) descrever as características do *corpus* a ser compilado; iii) investigar a alternância do timbre das vogais médias em posição tônica; iv) identificar ocorrências de metafonía nominal e verbal das vogais médias em posição tônica; v) descrever os casos de metafonía nominal e verbal identificados; vi) analisar as prováveis causas para a variação das vogais médias.

Para a realização da análise proposta, adotamos como base teórico-metodológica modelos multi-representacionais – a Fonologia de Uso (BYBEE, 2001) e a Teoria de Exemplares (PIERREHUMBERT, 2001), aliados aos preceitos da Linguística de *Corpus* (BEBER SARDINHA, 2004), para o tratamento dos dados.

O *corpus* está constituído por dois *subcorpora*, compostos por 8 gravações de, aproximadamente, 20 a 40 minutos cada uma delas, de um programa político da Rádio Difusora – AM 710, e de 8 gravações de um programa religioso da Rádio Dimensão – FM 87.9, ambos produzidos na cidade de Ituiutaba-MG.

Diante do exposto, a presente pesquisa justifica-se como relevante devido à existência de poucos trabalhos direcionados à análise das vogais médias orais em posição tônica, uma vez que grande parte dos estudos é feita em relação à vogal média em posição pretônica. Ademais, corrobora com o desenvolvimento de trabalhos na área da linguagem.

Nosso trabalho apresenta a estrutura descrita a seguir.

O capítulo 1 está destinado aos aportes teóricos, em que apontamos, na primeira seção, os estudos de Câmara Júnior (2000) a respeito da classificação das vogais do português brasileiro. Em seguida, partindo das pesquisas de Silva (2013), apresentamos a descrição dos segmentos vocálicos, de base articulatória, relacionados à posição da língua em termos de altura, à anterioridade/posterioridade, ao arredondamento ou não dos lábios; explicitamos, ainda, a descrição dos segmentos, de base acústica, relacionados à intensidade.

Retratamos, posteriormente, o sistema vocálico do português brasileiro e, na seção seguinte, os estudos referentes ao comportamento das vogais médias em posição tônica propostos por Cagliari (1997), a respeito dos processos fonológicos do português. Expomos, também, os trabalhos de Alves (1999) sobre motivos que levam as vogais médias tônicas a sofrerem variação, bem como os de Tomaz (2006), referentes à alternância entre as vogais tônicas posteriores em formas nominais de plural no masculino do português falado na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais.

Posteriormente, apresentamos estudos relacionados à metafonía nominal postulados por Câmara Júnior (1975), Miranda (2000) e Cunha (1991). Na sequência, são evidenciados os postulados sobre metafonía verbal propostos por Cunha (1991), Cagliari (1997) e Wetzels (1992). Expomos, também, a teoria sobre dois modelos multi-representacionais – a Fonologia de Uso (BYBEE, 2001, 2002) e a Teoria de Exemplares (PIERREHUMBERT, 2001). Por último, apontamos os preceitos da Linguística de *Corpus* a partir de Beber Sardinha (2004), Novodvorski e Finatto (2014) e C-ORAL-BRASIL.

O capítulo 2 é destinado à explicitação dos procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa. Desse modo, fez-se a apresentação do *corpus* de estudo; os caminhos percorridos para sua compilação e etiquetagem; as etapas de desenvolvimento sobre o levantamento, a descrição e a análise de dados.

O capítulo 3 contém a análise dos dados obtidos pela suíte *WordSmith Tools*®, versão 6.0 (SCOTT, 2012), seguida de análise contrastiva com conteúdo do *site O Corpus do Português*. Por último, expomos a análise fonológica das palavras que apresentaram metafonía nominal e verbal nos *corpora* analisados.

O capítulo 4 é composto de uma breve representação fonológica das vogais médias tônicas no que subjaz ao grau de altura.

A título de fim, o capítulo 5 apresenta as considerações finais da pesquisa.

## **1 APORTES TEÓRICOS**

Pretendemos, neste capítulo, apresentar a fundamentação teórica que sustenta esta pesquisa. Primeiramente, apresentamos a classificação das vogais do português brasileiro (doravante PB); em seguida, a descrição dos segmentos vocálicos, de base articulatória, quanto à região de articulação, grau de abertura e arredondamento (ou não) dos lábios, bem como a descrição dos segmentos, de base acústica, relacionada à intensidade. Posteriormente, abordamos os principais estudos a respeito de vogais médias orais em posição tônica realizados no Brasil.

### **1.1 A classificação das vogais do português brasileiro**

Nesta seção, apresentamos a classificação das vogais do PB conforme os estudos de Câmara Júnior (2013), que classifica as vogais como fonemas, a partir da posição tônica. Esse estudo é referência para as análises de fenômenos sobre a estrutura da língua portuguesa.

Segundo Câmara Júnior (2013, p. 40),

para as vogais portuguesas, a presença do acento, ou particular força expiratória (intensidade), associada secundariamente a uma ligeira elevação da voz (tom), é que constitui a posição ótima para caracterizá-las. A posição tônica nos dá, em sua plenitude e maior nitidez (desde que se trate do registro culto formal), os traços vocálicos.

Nessa perspectiva, a classificação das vogais como fonemas deve partir da posição tônica; desse ponto, deduzem-se as vogais distintivas portuguesas. Câmara Júnior (2000) compara-as ao sistema vocálico triangular de Trubetzkoy, em que há uma série de vogais anteriores, com o avanço da parte anterior da língua, e as vogais posteriores, com um recuo da parte posterior da língua; ambas com elevação gradual. Ocorre, ainda, o arredondamento gradual dos lábios nas vogais posteriores.

Câmara Júnior (2013) postula que, em língua portuguesa, a vogal /a/ seria o vértice mais baixo de um triângulo de base para cima. Assim sendo, a articulação da parte anterior,

central e posterior da língua resulta na classificação articulatória das vogais – anteriores, central e posteriores. Já a elevação gradual da língua, na parte anterior ou na parte posterior, classifica as vogais em vogal baixa, vogais médias de 1º grau (abertas), vogais médias de 2º grau (fechadas) e vogais altas.

Nesse sentido, no português, há 7 vogais (posição tônica), que se reduzem a 5, diante de consoante nasal na sílaba seguinte. Assim, partindo-se da posição tônica, tem-se:

**Figura 1** – Sistema vocálico do PB na posição tônica

altas	/u/		/i/	
médias	/ô/		/ê/	(2º grau)
médias	/ó/		/é/	(1º grau)
baixa		/a/		
	posteriores	central	anteriores	

**Fonte:** Câmara Júnior (2013, p. 41).

Ainda conforme Câmara Júnior, no português brasileiro, a posição tônica diante de consoante nasal na sílaba seguinte (exemplo: amo, lenha, sono) elimina as vogais médias de 1º grau, e torna a vogal baixa central levemente posterior, em vez de anterior, o que lhe imprime um som abafado. Essa situação difere da pronúncia portuguesa, uma vez que, nesse dialeto, a existência de uma consoante nasal na sílaba seguinte não suprime a possibilidade de vogais médias de 1º grau (/é/, /ó/) nem a do /a/ central, levemente anterior.

Diante de consoante nasal na sílaba seguinte, tem-se:

**Figura 2** – Sistema vocálico do PB diante de consoante nasal

altas	/u/		/i/
médias	/o/		/e/
baixa		/a/	
		[â]	

**Fonte:** Câmara Júnior (2013, p. 43).

A partir da figura 2, podemos notar que, no português brasileiro, as vogais médias de 1º grau são eliminadas. Já o [â] é um som levemente posterior e abafado diante da consoante nasal seguinte, sendo esse som peculiar ao português europeu.

Os estudos de Câmara Júnior apresentados acima referem-se à posição tônica. O autor postula, também, que a alofonia é resultante das posições átonas, sendo essas caracterizadas pela redução do número de fonemas. Assim, mais de uma oposição é eliminada, resultando, para cada uma, um fonema em vez de dois. Esse fenômeno foi denominado, por Trubetzkoy (1929, apud CÂMARA JÚNIOR, 2013), de neutralização. O aspecto mais relevante da alofonia é o desaparecimento da vogal central baixa levemente anterior para levemente posterior.

No que se refere às vogais átonas do português brasileiro, podemos classificá-las em: a) posição pretônica; b) posição postônica não-final; c) posição átona final. Partindo da posição pretônica, temos o seguinte quadro:

**Figura 3** – Sistema vocálico do PB na posição pretônica

altas	/u/		/i/
médias		/o/	/e/
baixa		/a/	
	posteriores	central	anteriores

**Fonte:** Câmara Júnior (2013, p. 43).

Destaca-se, na figura apresentada, que as vogais médias (/é/ e /ó/) de 1º grau são eliminadas, ou seja, há o processo de neutralização dessas vogais, quando se encontram em posição pretônica. Desse modo, as vogais médias de 2º grau são beneficiadas.

Câmara Júnior (2013, p. 44) apresenta um segundo estudo relacionado às vogais postônicas dos proparoxítonos, ou seja, as vogais em posição postônica não-final:



**Figura 4** – Sistema vocálico do PB na posição postônica não-final

altas	/u/		/i/
média	/.../		/e/
baixa		/a/	
	posterior	central	anteriores

**Fonte:** Câmara Júnior (2013, p. 44).

Evidencia-se, nessa figura, a neutralização<sup>1</sup> das vogais médias em favorecimento às de 2º grau, /e<sup>2</sup>/ e /o/. Nota-se, também, a neutralização entre /o/ e /u/ como, por exemplo, na palavra ‘êxodo’, em que o fonema postônico é /u/ e não /o/. Dependendo do dialeto, essa palavra pode se realizar como ‘êx[o]<sup>3</sup>do’.

Em relação à posição átona final, diante ou não de /s/, no mesmo vocábulo, a ocorrência de neutralização é maior, por haver neutralização entre /o/ e /u/ e entre /e/ e /i/. É possível verificar, na figura 5, os fonemas vocálicos que ocorrem em posição átona final:

**Figura 5** – Sistema vocálico do PB na posição átona final

altas	/u/		/i/
baixa		/a/	
	posterior	central	anterior

**Fonte:** Câmara Júnior (2013, p. 45).

A figura 5 apresenta as vogais átonas finais, cujo uso pode ser exemplificado em pronúncias como leit[t] e não leit[ɛ] ou d[v]ming[v] e não d[o]ming[o], como ocorre em algumas regiões do Brasil.

Ressaltamos que não discorremos sobre as vogais nasais, devido ao fato de que elas não fazem parte do foco deste estudo.

<sup>1</sup> Bisol e Magalhães (2006) afirmam que dois fonemas são reduzidos a uma só unidade fonológica como, por exemplo, em ‘caf[ɛ]’ – ‘caf[e]teira’.

<sup>2</sup> A representação entre barras refere-se à transcrição fonológica, visto que indica um fonema.

<sup>3</sup> A representação entre colchetes refere-se à transcrição fonética, pois designa um fone, ou seja, um som reproduzido.

Sintetizando, a classificação dos fonemas vocálicos, pelos estudos de Câmara Júnior, refere-se a três parâmetros articulatórios: grau de altura, grau de anteriorização/posteriorização e grau de arredondamento.

Na seção seguinte, apresentamos a descrição dos segmentos vocálicos.

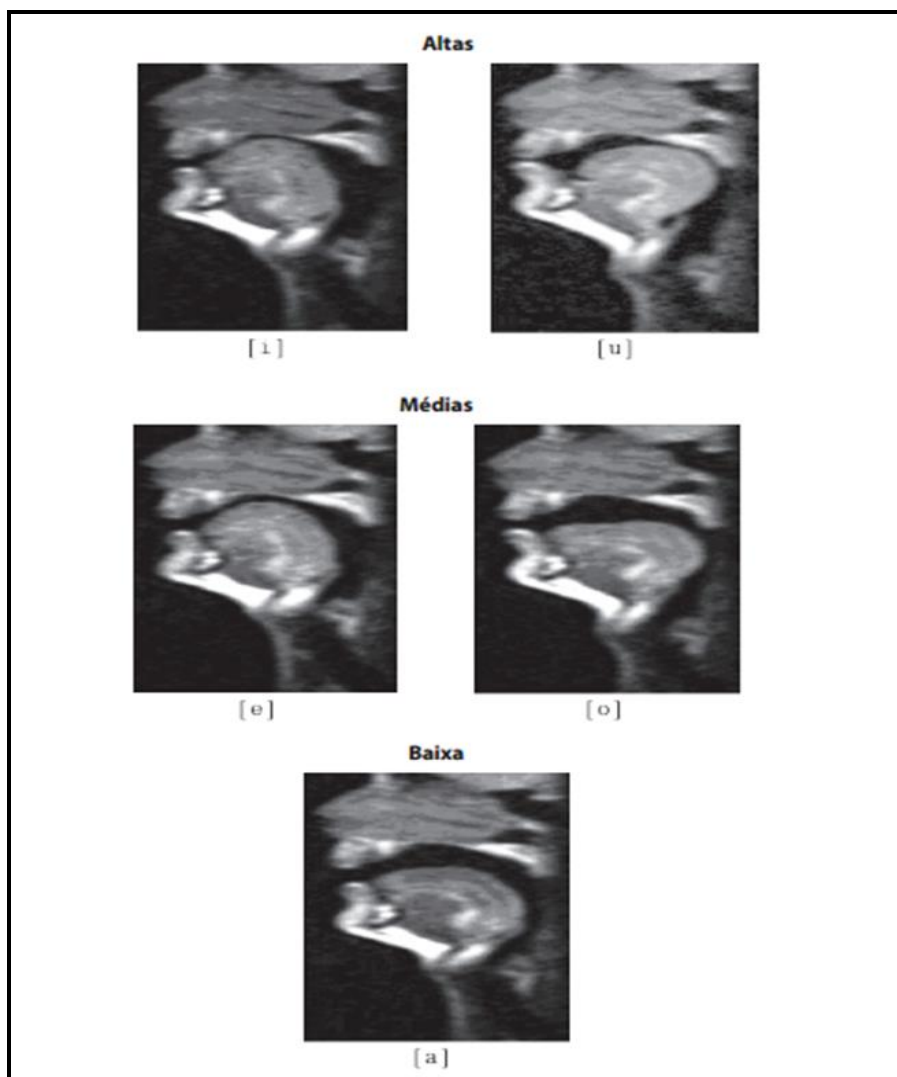
## **1.2 A descrição dos segmentos vocálicos**

Para explicitar a descrição dos segmentos vocálicos, partimos dos estudos de Silva (2013), relacionados aos parâmetros articulatórios.

De acordo com a autora, “na produção de um segmento vocálico a passagem da corrente de ar não é interrompida na linha central e, portanto, não há obstrução ou fricção no trato vocal” (SILVA, 2013, p. 66). Desse modo, na descrição dos segmentos vocálicos, leva-se em consideração a posição da língua em termos de altura; em termos anterior/posterior; quanto ao arredondamento ou não dos lábios.

No que tange à altura da língua, esse parâmetro refere-se à altura ocupada pelo corpo da língua na cavidade bucal, sendo que se encontra um ponto alto em oposição a um ponto baixo, podendo haver alturas intermediárias. Nessa perspectiva, na descrição do português, devem-se considerar quatro níveis de altura: alta, média-alta, média-baixa, baixa.

Apresentaremos, a seguir, na figura 6, a ilustração referente à posição da língua em relação à altura (eixo vertical) e ao avanço/recuo (eixo horizontal) no trato oral.

**Figura 6** – Posição da língua

Fonte: Silva (2013).

Conforme a figura 6, na descrição do português brasileiro, consideramos quatro níveis relacionados à altura. Nessa perspectiva, as **vogais altas** são as que ocorrem quando o dorso da língua eleva-se ao máximo, estreitando o trato, porém sem produzir fricção ([i] e [u]). Já as **vogais médias-altas** são produzidas quando o dorso da língua apresenta-se em uma posição intermediária entre a posição mais alta e a mais baixa, localizando-se, entretanto, mais próximo da posição alta ([e] e [o]). As **vogais médias-baixas** são as que ocorrem quando o dorso da língua encontra-se em uma posição intermediária entre a apresentada nas vogais altas e aquela mostrada para as vogais baixas. A língua localiza-se, no entanto, em uma posição mais próxima à vogal baixa [ɛ] e [ɔ]. Finalmente, as **vogais baixas** são produzidas quando a língua encontra-se na posição mais baixa do trato oral ([a] e [ɐ]). Segundo Seara, Nunes e

Lazzarotto (2011), a vogal [ɐ] é encontrada em posições átonas, principalmente, em final de palavras.

Conforme Silva (2013, p. 68), há outras nomenclaturas no que se refere à altura da língua:




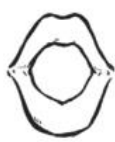




Alguns autores referem-se à altura em termos de abertura/fechamento da boca. Neste caso, os quatro níveis são: fechada, meio-fechada, meio-aberta, aberta. Isto quer dizer que os seguintes termos são equivalentes: alta=fechada, baixa=aberta (e os termos intermediários também são correspondentes).

Quanto ao parâmetro anterioridade/posterioridade da língua, tem-se sua posição na dimensão horizontal, durante a articulação do segmento vocálico. A cavidade bucal é dividida em três partes simétricas. Uma parte localiza-se à frente da cavidade bucal (anterior), especificamente, em direção aos alvéolos; contudo, não há obstrução no trato oral. Podemos observar na pronúncia de [ɛ], [e] e [i], uma vez que a língua eleva-se para frente. Pode-se observar, na figura 6, a posição da língua na produção das vogais [e] e [i], levando em conta apenas o eixo horizontal.

Em relação à posterioridade, ao elevarmos a língua na parte posterior da cavidade bucal, ela se aproxima do véu palatino, como ocorre ao pronunciarmos [ɔ], [o] e [u]. Baseando-se no eixo horizontal apresentado na figura 6, notamos a posição da língua na produção das vogais [o] e [u]. Entre elas, tem-se uma parte central. Ao pronunciar a vogal [a], a língua está mais abaixada e um pouco mais avançada do que ao se produzir a vogal [ɐ], conforme figura 6. Nesse sentido, as três posições que podem ser assumidas pela língua são: anterior, central e posterior.

No que se refere ao arredondamento dos lábios, eles podem estar estendidos (distensos) ou arredondados. A imagem a seguir ilustra os diferentes graus de altura que podem ser assumidos pela língua, bem como o arredondamento dos lábios (ou não) na articulação de segmentos vocálicos:

**Figura 7** – Altura da língua, lábios distendidos e lábios arredondados

Altura da Língua	Lábios Distendidos	Lábios Arredondados
Alta		
Média Alta		
Média Baixa		
Baixa		

Fonte: Silva (2013).

### 1.3 O sistema vocálico do português brasileiro

Outra descrição pertinente é a distribuição vocálica em relação ao acento tônico. As vogais orais podem ser tônicas, pretônicas ou postônicas. Apresentamos, adiante, um quadro representativo dos sons vocálicos. Destaca-se que, para classificarmos os sons vocálicos, consideramos a altura da língua, em seguida os parâmetros de anterioridade (avanço) ou posterioridade (reco) da língua e, por último, o arredondamento dos lábios.

**Figura 8** – Fonemas vocálicos do PB em posição pretônica, tônica e postônica

Anterioridade/Posterioridade da Língua							
		Altura da Língua	Anterior		Central	Posterior	
			Arredondada	Não-Arredondada		Arredondada	Não-Arredondada
Pré-tônica	Alta			i		u	
	Média Alta			e		o	
	Média Baixa			ɛ*		ɔ*	
	Baixa			a			
Tônica	Alta			i		u	
	Média Alta			e		o	
	Média Baixa			ɛ		ɔ	
	Baixa			a			
Pós-tônica	Alta			ɪ		ʊ	
	Média Alta			e**		o**	
	Média Baixa						
	Baixa				ə		

Fonte: Silva (2013).

Silva (2013) afirma que as vogais médias-baixas [ɛ] e [ɔ] aparecerão em palavras derivadas como *cafezinho*, *bolinha*, em que as sílabas tônicas são ‘zi’ e ‘li’, respectivamente, porém as sílabas pretônicas ‘fe’ e ‘bo’ apresentam acento secundário encontrado em suas correspondentes palavras de origem. A autora explica, também, os casos de harmonia vocálica, em que as vogais médias pretônicas assimilam a altura da vogal alta da sílaba seguinte como, por exemplo, em b[ɛ]lo, b[e]leza, p[ɔ]lar.

Quanto às vogais médias-altas [e] e [o], a autora postula que elas são encontradas em poucos casos, em algumas regiões do Brasil, como em Curitiba, capital do estado do Paraná.

Como o objetivo geral deste trabalho é investigar a produção das vogais médias orais em posição tônica nos nomes e verbos regulares, na 1ª pessoa do singular e na 3ª pessoa do singular e do plural do presente do indicativo, focamos nossos estudos na descrição das vogais tônicas orais.

Apresentamos, a seguir, os estudos de Cagliari (1997), Alves (1999) e Tomaz (2006) em relação às vogais médias em posição tônica.

## **1.4 Estudos sobre vogais médias orais tônicas**

Nesta seção, discorreremos sobre alguns estudos referentes ao comportamento das vogais médias em posição tônica.

### **1.4.1 Cagliari (1997)**

Cagliari (1997) analisa os processos fonológicos do português, utilizando-se dos preceitos da teoria de Geometria de Traços. Apontamos sua análise relacionada ao estatuto fonológico das vogais médias baixas [ɛ] e [ɔ].

O teórico inicia seu texto abordando o fato de a Língua Portuguesa apresentar ocorrências de [ɛ] e [ɔ] apenas em sílabas tônicas, o que ele interpreta como um sinal de ocorrência de tonicidade em determinada sílaba, quando estas apresentarem [ɛ] e [ɔ].

Nesse sentido, ele afirma que “as vogais médias baixas ([ɛ] e [ɔ]) não existem em Português como fonemas, mas aparecem foneticamente em sílabas tônicas.” (CAGLIARI, 1997, p. 96). O autor discute que a problematização em relação a essa afirmação refere-se à forma como se saberá quando uma vogal média alta torna-se baixa e quando não. Desse modo, Cagliari afirma que a resposta a essa questão está no fato de se ter uma regra de localização do acento, sendo que esse deve cair: na última sílaba da raiz nos não-verbos não derivados, por exemplo, em ‘novo’; nos sufixos tônicos em não-verbos derivados, como ‘boneca’; e na vogal temática, no caso dos verbos como ‘mover’.

Nessa perspectiva, o autor afirma que

se um sufixo é tônico por natureza, ou seja, exige que o acento caia em uma sílaba dele, mas, por alguma razão (por exemplo, regra de truncamento), o acento precisa passar para a última sílaba da raiz, tal deslocamento de acento é marcado na língua, estabelecendo uma oposição superficial entre vogais médias altas e baixas. (CAGLIARI, 1997, p. 97)

Desse modo, um sufixo ou uma vogal temática só poderão portar acento nas palavras fonológicas se tiverem uma sílaba a mais, para que o padrão trocaico, básico da língua,

realize-se. Caso isso não ocorra, o acento será deslocado uma sílaba para a esquerda, o que irá colocá-lo na última sílaba da raiz.

Cagliari (1997), para estabelecer uma regra de localização de acento, analisa vários sufixos átonos e tônicos e alguns prefixos. Em relação aos sufixos átonos, apresenta o ‘vel’, como em ‘pagável’ e ‘indelével’. Propõe, ainda, que algumas palavras terminadas em /r/, que não são classificadas como verbos, atribuem a essa consoante o *status* fonológico de um sufixo átono como, por exemplo, em ‘dólar’ e ‘repórter’. Contudo, o autor apresenta algumas exceções, como ‘pomar, mulher, ator, colher, cantor’. Apresenta, também, como sufixos átonos palavras que tenham em uma das duas últimas sílabas as sequências /-ik-/ ou /-k(1)S/, como ‘técnica’ e ‘música’. Apresenta, ainda, o sufixo ‘ia’ como átono na palavra ‘moléstia’.

Em seguida, Cagliari apresenta os sufixos tônicos, que são a maioria no português. Dentre eles, destacamos alguns exemplos:

- i) sufixos com vogal média fechada [e] – ‘beleza’ e ‘lugarejo’;
- ii) sufixos com vogal média aberta [ɛ] – ‘casebre’ e ‘fogaréu’;
- iii) sufixos com vogal média fechada [o] – ‘penoso’ e ‘cabeçorra’;
- iv) sufixos com vogal média aberta [ɔ] – ‘penosos’ e ‘velhota’;
- v) sufixos que apresentam variação – ‘riacho’ e ‘jornaleco’;
- vi) outros sufixos – ‘balão’ – ‘balões’ e ‘dentuça’.

Tendo como base esses exemplos, o autor sugere que a regra de localização do acento indica a primeira sílaba do sufixo nos não-verbos. Já nos verbos, na forma infinitiva, o acento cai sempre na vogal temática como, por exemplo, em ‘mover’ e ‘dever’. Apresenta, ainda, outros sufixos tônicos que não portam acento na primeira sílaba, mas na segunda (e última sílaba), pois a última é formada por ditongo, como, por exemplo, ‘corpanzil’, ‘homenzarrão’ e ‘vozeirão’.

Em relação ao abaixamento vocálico em sílaba de raiz dos nomes, Cagliari postula que as vogais médias abertas /ɛ/ e /ɔ/ realizam-se devido ao fato de a palavra receber um sufixo átono.

No que se refere aos prefixos tônicos, afirma que o acento recai neles; assim, temos as palavras ‘átono’, ‘póstumo’ e ‘supérfluo’. As vogais médias são abertas, pois o prefixo é tônico.

Quando os prefixos forem átonos, a vogal média será fechada [e, o] como, por exemplo, em ‘postônico’. O autor evidencia que em casos de dois itens lexicais autônomos, há a ocorrência das vogais médias-baixas, como em ‘pós-graduação’, ‘extra-fácil’ e ‘pró-reeleição’.



Cagliari (1997) sustenta suas afirmações sobre as regras de localização do acento baseando-se na influência da analogia, especificamente, pela regra de *feedback*<sup>4</sup>. Dessa forma, palavras sem sufixos podem sofrer a regra de alçamento vocálico, posto que na língua existem formas que, acrescidas de sufixos, obrigam a aplicação da regra, como:

Fósforo	Fosfato
Pele	Pelego
serra	serragem

Nesse sentido, a coluna da esquerda apresenta vogal média-baixa [ɛ, ɔ], enquanto na segunda ocorre sufixo tônico, o que revela a natureza da qualidade das vogais da raiz. Podemos dizer, portanto, que, na primeira, houve o abaixamento da qualidade das vogais médias.

Cagliari afirma que os sufixos de gênero e de número não costumam afetar a qualidade da vogal tônica da raiz das palavras, posto que são sufixos átonos por natureza:

cachorro	cachorra	cachorros	cachorras
Todo	toda	Todos	todas

A partir dos exemplos apresentados pelo autor, podemos notar que todas as palavras são pronunciadas com vogal média fechada [o]. Contudo, há algumas palavras que apresentam uma regra de abaixamento da vogal média labializada e tônica da raiz que acompanha o sufixo do feminino e/ou de plural:

p[o]rco	p[ɔ]orca	p[ɔ]orcos	p[ɔ]orcas
---------	----------	-----------	-----------

Os exemplos acima possibilitam dizer que, quando ficam com os sufixos de feminino e/ou de plural, o abaixamento da vogal média pode ser visto como uma regra de diferenciação vocálica que age no sentido oposto da ação das regras de harmonia vocálica.

#### 1.4.2 Alves (1999)

Alves analisa o comportamento das vogais médias tônicas nos nomes do português brasileiro e postula que há variação, pois o falante pronuncia a mesma palavra, ora com a vogal média fechada, ora com a média aberta. O objetivo do trabalho da autora foi investigar

<sup>4</sup> “O falante conhece regras de forma intuitiva.” (CAGLIARI, 1997, p. 105).

os motivos que levam à variação de vogais médias nessa posição. Nessa perspectiva, em sua análise, abordou fatores linguísticos, não-linguísticos e lexicais que condicionam a variação de vogais médias em posição tônica nos nomes.

Os estudos de Alves (1999) revelam que alguns fatores linguísticos favorecem a variação de vogais médias em posição tônica: i) a flexão de número, principalmente, se o nome estiver no plural; ii) os parâmetros anterioridade/posterioridade, pois, se há uma vogal média posterior no nome, a variação tende a ser maior; iii) a propensão do falante em realizar os nomes no plural com a vogal média fechada, com intuito de evitar uma sequência de palavras com o timbre aberto.

A autora postula que outros fatores linguísticos não favorecem a variação do timbre das vogais médias tônicas nos nomes, como: i) o gênero, se o nome é masculino ou feminino; ii) se o timbre no singular for diferente conforme o gênero; iii) o sufixo *-oso*, no masculino singular, estabelece a vogal média fechada e, em formas de feminino e plural, a vogal média aberta; iv) a correspondência entre formas nominais e verbais, como, por exemplo, ‘alm[o]ço’ ~ ‘alm[ɔ]ço’; v) a estrutura silábica, embora seja marcante a variação de vogais médias apresentada em sílabas travadas por /S/; vi) a extensão da palavra; vii) o segmento posterior à vogal média; viii) o segmento anterior à vogal média.

O fator extralinguístico – nível de escolaridade – interferiu na pronúncia de alguns nomes, visto que o estudo foi realizado com falantes universitários, os quais se mostraram preocupados em saber se estavam pronunciando de forma adequada, principalmente as palavras que apresentam uma vogal média aberta posterior [ɔ]. Assim sendo, para não se exporem a um ‘erro’, alguns informantes realizaram um som intermediário em determinados nomes que possuem vogal média posterior. A autora conclui que esse fator contribuiu, de certa forma, para a variação de vogais médias tônicas nos nomes.

A estudiosa ressalta que fatores de ordem lexical também favorecem a variação das vogais médias em posição tônica nos nomes, tais como: i) a relação que os falantes estabelecem com outras palavras mais conhecidas de sua língua/léxico; ii) o falante emprega um grupo específico de palavras com mais frequência do que outro grupo.

Por fim, Alves (1999) postula que a variação de vogais médias tônicas nos nomes parece ocorrer devido à existência de poucos nomes, no português, que apresentam contraste fonêmico nessa posição. Desse modo, os poucos contrastes são insuficientes para que o falante estabeleça diferença entre os sons abertos e fechados da vogal média em posição tônica para todos os léxicos, por isso, ocorre a variação.

### 1.4.3 Tomaz (2006)

Em seus estudos, Tomaz avalia a alternância entre vogais médias posteriores tônicas, abertas e fechadas, isto é, [ɔ, o], em formas nominais de plural no masculino, no português brasileiro falado em Belo Horizonte, Minas Gerais.

Para tanto, a autora analisa três casos, os quais intitula: CASO A – timbre aberto (singular), timbre aberto (plural); CASO B – timbre fechado (singular), timbre fechado (plural); CASO C – timbre fechado (singular), timbre aberto (plural).

A pesquisadora constatou que os fatores não-estruturais (gênero, idade, escolaridade) não foram estatisticamente significativos (com exceção do fator gênero, nos dados do CASO B). Desse modo, concluiu que o fenômeno em análise não está relacionado a parâmetros sociais.

Quanto às formas nominais de plural com vogal média posterior tônica, foram analisados três casos:

- i) O CASO A refere-se às formas que apresentam uma vogal aberta no singular e no plural: *copo/copos*. Nos casos analisados, 100% apresentaram o esperado.
- ii) No CASO B, as formas apresentam uma vogal fechada no singular e no plural: *sogro/sogros*. Nesse caso, 5,91% dos dados analisados apresentaram uma vogal não-esperada, ou seja, uma vogal aberta na forma de plural: *sogro/sɔgros*. O gênero masculino apresentou valores significativos de pronúncias não-esperadas: 9,57%.
- iii) O CASO C aponta a maioria das situações de ocorrência de vogais não-esperadas (48,76%). A autora observou que palavras pouco frequentes apresentaram maior índice de vogais não-esperadas do que as palavras mais frequentes. Nesse sentido, afirma que os índices de vogal não-esperada foram altos, acima de 50%, mas com grande variabilidade: entre 50% e 83,33%. Esse resultado indica que as palavras menos frequentes do CASO C contribuem para a implementação e consolidação do fenômeno, entretanto, que padrões de difusão lexical contribuem para que a inovação propague-se de palavra para palavra, atuando em conjunto com efeitos de frequência lexical (BYBEE, 2001).

Tomaz (2006) postula que o CASO C representa padrões irregulares, devido à ocorrência de mudança da vogal da forma do singular para o plural. Quanto aos casos A e B, preserva-se a vogal tônica no singular e no plural.

Por fim, os resultados apresentados, segundo a autora, indicam que a inovação de se ter uma vogal não-esperada em formas nominais de plural é decorrente de efeitos de frequência atuante em conformidade com padrões de difusão lexical.

#### **1.4.4 Considerações sobre os estudos apresentados**

Os estudos de Cagliari (1997) contribuem para o melhor conhecimento do estatuto fonológico das vogais médias do português brasileiro. Esses postulados auxiliaram-nos por analisarem os processos de harmonia vocálica.

Quanto aos trabalhos de Alves (1999), a identificação dos fatores motivadores para a variação e, até mesmo, os que não motivaram a alternância do timbre das vogais médias tônicas nos nomes do português brasileiro contribuiu significativamente para nossa pesquisa.

Em relação a Tomaz (2006), a organização da frequência em casos, sistematizando a ocorrência das vogais tônicas posteriores [ɔ, o] contribuiu para a análise de nossos dados.

A partir desses estudos, podemos concluir que, embora tratem de vogais médias tônicas, cada teórico procurou focalizar seu trabalho em um determinado aspecto de variação dessas vogais.

Nessa perspectiva, nosso trabalho também contribui para a continuidade das investigações relacionadas às vogais médias tônicas do português brasileiro.

Na seção a seguir, apresentamos alguns estudos referentes ao processo de metafonía nominal.

### **1.5 Metafonía nominal**

Apresentamos, nesta seção, os principais estudos referentes à metafonía nominal. Para tanto, escolhemos os teóricos Câmara Júnior (1975); Miranda (2000) e Cunha (1991).

A partir da variação das vogais médias tônicas é que se propõe o estudo da metafonía nominal, uma vez que as vogais médias podem ser analisadas por esse processo.

#### **1.5.1 Câmara Júnior (1975)**

Segundo Câmara Júnior (1975, p. 42), a intensificação do acento ocasionou o desaparecimento do contraste de duração característico do latim. As vogais passaram a ser condicionadas pelo fato de serem ou não acentuadas e, quando átonas, quanto à sua posição em relação ao acento. Antes, as vogais eram condicionadas em relação ao traço distintivo mais ou menos longo.

Nessa perspectiva, o grau médio aberto [ɛ, ɔ] resultou de ě, ō; o grau médio fechado resultou de ĭ/ē, ŭ/ō. As correspondências representadas, em alguns casos, foram alteradas pela atuação da regra de metafonía, definida por Câmara Júnior como “a ação assimilatória de uma vogal alta ‘i’ ou ‘u’” (CÂMARA JÚNIOR, 1975, p. 43). O autor exemplifica esse fenômeno com as palavras: *mētum* → medo, *fēci* → fiz; *ōvum* → ovo. Em relação aos casos de palavras como ‘ovo’, o teórico salienta:

Como a vogal final pertence à flexão, a mesma raiz, com outra desinência, apresenta a correspondência canônica: fem. ova /ɔ/, pl. ovas /ɔ/ (porque a princípio /o/ final se conservou quando travado por /s/. A metafonía trouxe importantes consequências no plano mórfico, onde é o ponto de partida das alternâncias vocálicas como processo gramatical. (CÂMARA JÚNIOR, 1975, p. 43)

Desse modo, a mudança do timbre da vogal média posterior /o/ para /ɔ/ dá-se pelo processo metafônico instigado pela vogal final do tema /o/, cuja pronúncia é [u]. A vogal /e/ apresentou metafonía, contudo não apresenta variações como a vogal média posterior. Segundo o teórico, a alternância do timbre que atinge as posteriores não está condicionado fonologicamente, logo, a distinção do timbre entre o singular e o plural apresentou características do traço morfológico na língua, exercendo a mesma função do morfema –s. Dessa forma, o processo atingiu outras palavras que, originalmente, não deveriam sofrer alteração.

Os estudos de Câmara Júnior (1971[1984], p. 57) a respeito da flexão do léxico do português apontam que a descrição de todas as espécies de alternâncias vocálicas na língua seria mais elementar, caso a vogal mais aberta fosse considerada como a forma teórica básica. Assim, em nomes como ‘p[o]rco’ – ‘p[ɔ]rca’, o /ɔ/ seria considerado o primitivo, uma vez que, para o autor, a vogal média do feminino presume sempre o fechamento no masculino singular, enquanto o contrário não procede.

### 1.5.2 Miranda (2000)

Miranda (2000) postula que a metafonía nominal é um processo de assimilação muito ativo no vocalismo latino e presente na sincronia do português. A autora define que a metafonía nominal “é decorrente da aplicação de uma regra lexical do nível da palavra que altera a vogal média labial da raiz, quando o gatilho – a vogal temática labial – está na borda da palavra, ou seja, é a mudança do timbre das vogais médias.” (MIRANDA, 2000, p. 8).

Seus estudos têm como objetivo central descrever o fenômeno da metafonía nominal à luz dos princípios e convenções da Teoria Autossegmental (CLEMENTS; HUME, 1995) e da Fonologia Lexical (KIPARSKY, 1982, 1985) para responder a perguntas relativas à subjacência da vogal alternante, ao status da regra da metafonía no sistema da língua e ao nível de aplicação dessa regra.

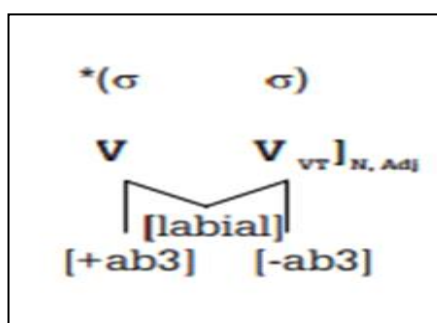
A autora apresenta algumas considerações históricas a respeito da evolução do vocalismo do latim para o português e a caracterização da metafonía como um tipo de assimilação responsável pela alteração das vogais médias, que atuou no espanhol e atua no português e em alguns dialetos italianos. Ela apresenta os estudos referentes à metafonía do italiano e, por fim, estudos referentes à metafonía do português.

Miranda, após analisar os dados sobre a representação da vogal média [o] das formas que apresentaram alternância, concluiu que a forma subjacente é uma vogal [+aberto3].


As palavras que sofrem metafonía ('p[o]vo' ~ 'p[ɔ]vos') têm na raiz uma vogal /ɔ/ plenamente especificada e a língua tende a rejeitar uma sequência de duas sílabas em que a vogal /o/, mais à direita, é uma VT de fronteira vocálica e precedente, /ɔ/, recebe o acento em consequência de uma regra geral do português, o que corresponde a dizer que é um troqueu<sup>5</sup> silábico onde as vogais médias labiais não concordem em [aberto3] atua uma restrição. (MIRANDA, 2000, p. 159)

Isso pode ser confirmado pela representação da restrição fonotática, a seguir:

**Figura 9 – Restrição fonotática<sup>6</sup>**



**Fonte:** Miranda (2000, p. 160).

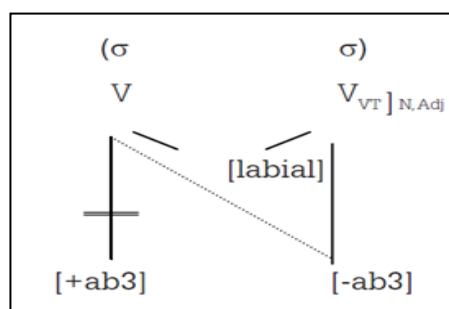
<sup>5</sup> Segundo Miranda (2000, p. 159), “O troqueu silábico é um pé composto por duas sílabas, com proeminência à esquerda. A contagem das sílabas não considera sua estrutura interna. A representação desse pé é”: .

<sup>6</sup> Regra em que não é permitida uma sequência de duas sílabas idênticas com valores distintos para o traço [aberto3].

De acordo com Miranda (2000), a restrição apresentada na figura 9 mostra que não é permitida uma sequência em que um troqueu silábico – as vogais médias do núcleo – as duas sendo labiais, apresentem valores distintos para [aberto3]. Assim, considerando-se que /ɔ/ encontra-se na forma subjacente tanto das palavras sem alternância, ou seja, as mais usuais como, por exemplo, ‘s[ɔ]lo ~ s[ɔ]los’, como das palavras que apresentam alternância ‘p[o]vo ~ p[ɔ]vos’, nota-se que a restrição é violada nos dois casos. O primeiro exemplo ignora essa regra, enquanto a regra de restrição atua no segundo exemplo.

Miranda representa o efeito da regra de restrição fonotática sobre as palavras que alteram a vogal, o que pode ser conferido pela figura 10:

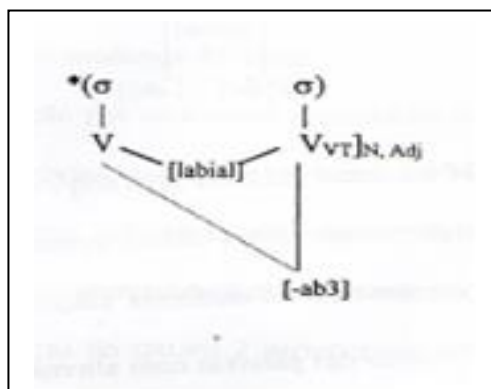
**Figura 10** – Desligamento do traço [+aberto3]



**Fonte:** Miranda (2000, p. 160).

A autora afirma que o efeito da restrição é decorrente do desligamento do traço [aberto3] da vogal tônica, o que caracteriza uma neutralização. Assim sendo, cria-se um contexto para metafonía.

**Figura 11** – Metafonia (versão 1)



**Fonte:** Miranda (2000, p. 161).

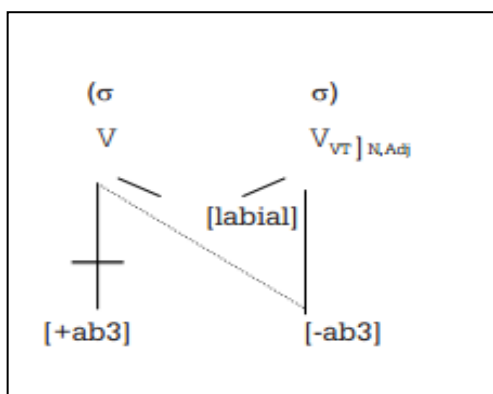
De acordo com Miranda (2000), a figura 11 mostra o resultado do desligamento (figura 10) e do espraimento (figura 11) do traço [aberto 3]. Apresentamos, abaixo, alguns exemplos arrolados pela autora:

	Desligamento	Espraimento
s[ɔ]lo	s[O]lo	*s[o]lo
mete[ɔ]ro	mete[O]ro	*mete[o]ro

Miranda (2000, p. 161) postula que “a regra de metafonía atua no domínio do pé, espraçando o traço [-aberto] da vogal átona final para a tônica.”.

Assim, a partir da fusão do desligamento do traço (figura 10) e da primeira versão sobre a regra de metafonía (figura 11), resulta a versão final da regra de metafonía, conforme Figura 12:

**Figura 12** – Regra de metafonía (versão final)



**Fonte:** Miranda (2000, p. 161).

A autora conclui que a regra apresentada institui que:

- duas sílabas sequenciadas, em que os núcleos são vogais que possuem o traço [labial], sendo a da direita uma vogal temática átona de fronteira vocabular [-aberto3] e a da esquerda com o traço [+aberto3], acentuada pela regra geral da língua, o traço [+aberto3] é desligado da vogal à esquerda, conforme a regra de restrição fonotática representada na figura 9;
- ocorre o espraimento do traço [-aberto3].



Nessa perspectiva, a regra de metafonía é uma operação de desligamento e espraíamento de traço, assim, configura-se uma mudança na estrutura segmental e preenchimento de traços.

Em suma, a análise dos dados dos estudos de Miranda (2000) mostrou que a língua tem tendência em não produzir formas nominais – nas quais duas vogais médias labiais superficializem-se uma no limite do vocábulo e a outra portadora de acento – que não combinem em relação ao valor do traço [aberto3]. Essa configuração cria o contexto para que a regra de metafonía seja desencadeada, desligando e espraíando [aberto3] da vogal da borda da palavra, um marcador de classe /o/, em direção ao [ɔ] do radical.

A autora revela que a metafonía da vogal média [o], que atua sobre os vocábulos nominais do português, é uma regra com herança do processo de diacronia, e que, embora seja tratada por muitos estudiosos como um processo fonético, apresenta outro caráter bastante ativo no sistema da língua.

### 1.5.3 Cunha (1991)

Em seus estudos, Cunha objetiva mostrar a importância da metafonía como característica do português. Para tanto, estabelece uma abordagem diacrônica da metafonía para verificar seus processos e resultados, bem como suas várias manifestações.

#### 1.5.3.1 Metafonía de /ɛ/ para /e/

A autora analisa o processo de metafonía de /ɛ/ para /e/, em que esse processo deu-se por influência de /u/ átono final. Nessa perspectiva, o timbre aberto em português ocorre devido ao /ẽ/ latino ser tônico, como pode ser visto nos exemplos: *děce-* > dez, *ěqua-* > égua, *pětra-* > pedra.

Entretanto, a vogal média anterior tônica fecha o timbre em /e/, quando a vogal átona final é /u/, conforme o quadro representativo a seguir:

**Quadro 1** – Vogal média anterior tônica

<b>Latim Vulgar</b>	<b>Português</b>
<i>accensu</i>	aceso
<i>adversu</i>	avesso
<i>capellu</i>	capelo
<i>capitellu</i>	cabedelo

**Fonte:** Adaptado<sup>7</sup> de Cunha (1991, p. 77).

De acordo com Cunha (1991, p. 78), “as palavras que sofreram metafonía por causa de /u/ final (grafado o), em português, conservaram o timbre fechado no plural, como, por exemplo, acesos, avessos, cabedelos, capelos.”.

### 1.5.3.2 Metafonia de /e/ para /ɛ/

Cunha postula que o processo metafônico da vogal média anterior realizado por abaixamento, devido à influência de /a/ final, não foi muito profícuo nos nomes. Observa-se o quadro a seguir:

**Quadro 2** – Vogal média anterior por influência de /a/ final

<b>Latim Vulgar</b>	<b>Português moderno</b>
invīdia -> *invidia	inveja
monēta-	moeda
silva-> *selva	selva
tela-	tela
vēla-	vela

**Fonte:** Cunha (1991, p. 85).

A partir dos exemplos apresentados, podemos notar que as palavras que possuíam o timbre fechado na vogal tônica no latim, isto é, palavras que apresentavam um ē ou ī (no latim vulgar passou a /e/), no português, sofreram metafonía. Dessa forma, segundo Cunha (1991),

<sup>7</sup> Os quadros apresentados por Cunha (1991) foram adaptados para atender nosso objetivo de apresentar, apenas, alguns exemplos do estudo realizado. Assim sendo, julgamos desnecessária a apresentação de todos os exemplos arrolados pela autora.

não há como negar a influência de /a/ final. Já os nomes femininos terminados pelos sufixos *-essa*, *-esa*, *-eza* não sofrem metafonía, apesar do /a/ final, conforme os exemplos a seguir:

**Quadro 3** – Nomes femininos terminados por sufixo

<b>-itia(m) &gt; -eza</b>	<b>-ēnse(m) &gt; -ês/-esa</b>	<b>-īssa &gt; -essa</b>	<b>-īssa &gt; -esa</b>
certeza	chinesa	abadessa	baronesa
esperteza	dinamarquesa	alcaidessa	camponesa
firmeza	filandesa	condessa	consulesa
frieza	francesa	viscondessa	duquesa
gentileza	inglesa		jogralesa
leveza	japonesa		princesa
nobreza	norueguesa		prioresa
presteza	portuguesa		tigresa

**Fonte:** Cunha (1991, p. 85).

Cunha aponta que a não ocorrência de metafonía pode ser explicada por duas hipóteses. A primeira, além de fonética, é por uma questão morfológica: por exemplo, na palavra ‘certeza’, a vogal tônica está no sufixo, enquanto que, em grande parte das palavras em português, a vogal tônica está no radical e, caso ocorra metafonía, é na vogal tônica do radical que ela acontece. A segunda hipótese está relacionada à origem da palavra e à época em que ela entrou no léxico português. Podemos notar que os nomes relacionados no quadro 3 são de formação vernácula. Os nomes latinos que apresentavam o sufixo *-itia* originaram, no português, nomes com o sufixo *-eza*.

Assim sendo, os nomes portugueses conservam a vogal tônica fechada, quando essa origina-se de *ī* latino, por isso a não ocorrência de metafonía. De acordo com a autora, no que se refere aos gentílicos formados por *-esa*, oriundo do latim *-ēnse(m)*, em que o *ē* originário está em sílaba travada por nasal, permanece o timbre fechado dessa vogal, ainda que tenha ocorrido a desnasalização, como em *mesa* < *mensa*.

Os sufixos *-esa* e *-essa*, procedentes do latim *-īssa*, evoluíram de *ī* para /e/, mantendo-se invariáveis no português, da mesma forma que nas palavras portadoras de sufixo *-eza* provenientes do latim *-itia*.

A partir dessas análises, a autora conclui que a metafonía de /e/ tônico por abaixamento está desaparecendo da língua portuguesa.

### 1.5.3.3 Metafonia de /ɔ/ para /o/

Cunha (1991) postula que uma das mais frequentes mudanças de timbre na língua portuguesa refere-se ao levantamento da vogal média posterior tônica, influenciada pela vogal alta posterior átona final. A seguir, apresentamos um quadro em que a autora compara a vogal média, que possui timbre etimológico aberto por ser /ɔ/ latino, em relação à vogal que sofreu metafonia no português.

**Quadro 4** – Metafonia de /ɔ/ para /o/

Latim Vulgar	Português
<i>chŏru</i>	Coro
<i>cŏxu</i>	Coxo
<i>fŏcu</i>	Fogo
<i>fŏliu</i>	Folho
<i>fŏru</i>	Foro

**Fonte:** Cunha (1991, p. 87).

A teórica verificou, nas palavras exemplificadas no quadro 4, a ocorrência de processo metafônico da vogal média /ɔ/, que se modifica para /o/, no português, influenciada por /u/ átono final (grafado o).

Cunha apresenta, ainda, essas palavras com flexão de número plural, que conservam o timbre etimológico latino, no português, ou seja, a vogal média posterior tônica conserva o timbre aberto de /ɔ/, não se configurando metafonia.

A autora mostra que em palavras no feminino ou formas verbais rizotônicas, derivadas ou não, terminadas em /a/, não há alteração do timbre, ou seja, o timbre aberto permanece tanto no singular quanto no plural. Alguns exemplos podem ser vistos no Quadro 5:

**Quadro 5** – Sem alteração de timbre

Singular/plural	Formas verbais/Rizotônicas
disposta/dispostas	desova (desovar)
fossa/fossas	encorpa (encorpar)
grossa/grossas	engrossa (engrossar)
horta/hortas	entorta (entortar)
morta/mortas	esforça (esforçar)

**Fonte:** Cunha (1991, p. 90).

Diante do exposto, Cunha (1991) concluiu que: i) os nomes portugueses oriundos do latim que possuíam /õ/ na sílaba tônica sofreram metafonía no masculino, modificando o timbre para /o/, sob influência da vogal átona final /u/; ii) esses nomes mantiveram o timbre aberto latino no masculino plural e no feminino (quando existe) singular e plural, bem como em formas verbais.

#### 1.5.3.4 Metafonía de /o/ para /ɔ/

A mudança de timbre da vogal média tônica posterior pode ocorrer por seu levantamento, assim como por abaixamento, devido à influência de /a/ átono final. Essa mudança ocorre, pois, as vogais tônicas originárias de /õ/ latino, que possuía timbre fechado, ou de /ũ/ (que no latim vulgar passou a /o/), como veremos nos quadros a seguir:

**Quadro 6** – Metafonía de /o/ para /ɔ/

<i>phōca</i> < foca
<i>hōra</i> < hora
<i>ōra</i> < ora
<i>ōrca</i> < orca

**Fonte:** Adaptado de Cunha (1991, p. 100).

O quadro 6 refere-se à alternância do timbre das vogais médias.

**Quadro 7** – Metafonia de /o/ para /ɔ/

<i>nōta</i> < nota
<i>cōva</i> < cova
<i>rōsa</i> < rosa
<i>rōda</i> < roda

**Fonte:** Adaptado de Cunha (1991, p. 101).

Cunha (1991), confrontando os quadros 6 e 7, estabelece a seguinte conclusão:

- i) grande parte das palavras herdadas que possuíam /ō/, ou seja, /ɔ/ tônico no latim, mantiveram essa vogal;
- ii) a vogal média tônica posterior apresenta timbre aberto nos empréstimos;
- iii) o processo de metafonia ocorreu apenas em alguns nomes que possuíam /ũ/ ou /õ/ no latim, como, por exemplo, nas palavras portuguesas *copa*, *foca*, *hora*, *jota*, *ora*, *orca*, *agora*, *bola*, *gola*.

De acordo com a teórica, os apontamentos acima revelam a relevância de /a/ átono final no processo de metafonia, como também na manutenção do timbre aberto da vogal média tônica posterior dos nomes portugueses.

A vogal tônica, além de ocorrer no radical dos nomes, apresenta, ainda, ocorrências no sufixo, como nos adjetivos portugueses que terminam em *-oso*. Nesses adjetivos, há alternância do timbre da vogal tônica, para diferenciação de gênero e de número, sendo o sufixo latino *-ōsus/-ōsa* formador de adjetivo. A vogal tônica originária de /ō/ latino conservará o timbre fechado /ozu/. Esse timbre será mantido no masculino singular, em que a vogal final átona era /u/. No que se refere ao feminino, por influência de /a/ átono final, ocorreu o processo de metafonia. Quanto às formas plurais, o timbre, seja no masculino ou no feminino, será aberto. Vejamos os exemplos no quadro a seguir:

**Quadro 8** – Formas dos adjetivos

<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>Plural (masc. e fem.)</b>
amoroso	amorosa	amorosos/amorosas
aquoso	aquosa	aquosos/aquosas
assombroso	assombrosa	assombrosos/assombrosas
belicoso	belicosa	belicosos/belicosas
caprichoso	caprichosa	caprichosos/caprichosas

**Fonte:** Cunha (1991, p. 103).

Analisando o quadro 8, Cunha notou que todos os adjetivos masculinos terminados em sufixo *-oso* apresentam /o/ tônico fechado no singular. Já no feminino, todos sofreram metafonía, alterando o timbre para /ɔ/ devido ao /a/ átono final. Quanto às formas de plural dos dois gêneros, ambos possuem o timbre aberto da vogal tônica.

Cunha (1991) apresenta outro quadro, em que mostra a variação do timbre das vogais médias tônicas anteriores e posteriores. A autora enfatiza a produtividade do processo de metafonía, considerando que esse é um processo dinâmico no português atual, sobretudo pela hesitação do falante em produzir a vogal média tônica. Desse modo, há variação relevante no timbre das vogais médias como, por exemplo, na palavra ‘crosta’, em que se pronuncia ‘cr[o]sta’ ou ‘cr[ɔ]sta’. Para a teórica, “a variação do timbre das vogais médias anteriores e posteriores [...] evidencia a presença das regras de metafonía na consciência do falante.” (CUNHA, 1991, p. 110). Vejamos, a seguir, o referido quadro:

**Quadro 9** – Variação do timbre da vogal média anterior tônica

/e/	/ɛ/
acervo	acervo
anelo	anelo
avessas	avessas
badejo	badejo
carpete	carpete
cepa	cepa
cerda	cerda
cerebelo	cerebelo
clarinete	clarinete
corpete	corpete
crochê	crochê
destra	destra
extra	extra
greda	greda
greta	greta

**Fonte:** Cunha (1991, p. 108 e 109).

**Quadro 10** – Variação do timbre da vogal média posterior tônica

/o/	/ɔ/
adornos	adornos
alcova	alcova
andorra	andorra
apodo	apodo
borda	borda
comboio	comboio
corvos	corvos
crosta	crosta
devoto	devoto
dorsos	dorsos
ioga	ioga
iorgu	iorgu
joio	joio
lagosta	lagosta
lorca	lorca
mofa	mofa
poça	poça
posta	posta
rebocos	rebocos
rogos	rogos
saragoça	saragoça
suor	suor
tamoio	tamoio
timor	timor
torpe	torpe

**Fonte:** Cunha (1991, p. 109).

A partir das palavras apresentadas, a autora afirma que o falante da língua portuguesa faz uso, inconscientemente, do processo metafônico. Dessa forma, as regras interiorizadas constituem uma gramática espontânea, dependendo da situação sócio-histórica-cultural do indivíduo.

Na próxima seção, apresentamos alguns estudos sobre a metafonía verbal.



## 1.6 Metafonia verbal

Nesta seção, apresentamos os estudos de Cunha (1991), Cagliari (1997) e Wetzels (1992) a respeito do processo metafônico nos verbos.

### 1.6.1 Cunha (1991)

Partindo de seus estudos de que o sistema verbal também está marcado por alternâncias vocálicas provenientes de resultados metafônicos, Cunha (1991, p. 20) analisa as alternâncias ou ausências do timbre das vogais médias em alguns verbos regulares do presente do indicativo e do pretérito perfeito do indicativo, dentre outros.

#### 1.6.1.1 Verbos de 1ª conjugação

Segundo a autora, os verbos portugueses de 1ª conjugação que possuem /e/ ou /o/ nas formas rizotônicas <sup>8</sup>do presente do indicativo, geralmente, não apresentam alternância de timbre nas vogais médias na 1ª pessoa, como podemos notar no Quadro 11:

**Quadro 11** – Exemplos com /e/ tônico

<b>Infinitivo</b>	<b>Formas rizot. pres. ind.</b>
alegrar	alegro, -as, -a, -am
alterar	altero, -as, -a, -am
berrar	berro, -as, -a, -am
cegar	cego, -as, -a, -am
cessar	cesso, -as, -a, -am
inquietar	inquieto, -as, -a, -am
operar	opero, -as, -a, -am

**Fonte:** Cunha (1991, p. 123).

<sup>8</sup> Formas rizotônicas são aquelas em que o acento recai no radical, ou seja, naquela parte em que não se opera nenhuma mudança.

**Quadro 12** – Exemplos com /o/ tônico

<b>Infinitivo</b>	<b>Formas rizot. pres. ind.</b>
Acordar	acordo, -as, -a, -am
Adoçar	adoço, -as, -a, -am
Chorar	choro, -as, a, -am
Cortar	corto, -as, -a, -am
Olhar	olho, -as, -a, am
renovar	renovo, -as, am
tocar	toco, -as, am

Fonte: Cunha (1991, p. 124).

Cunha postula que não houve ocorrência de metafonía. Apesar da presença de /u/ final (grafado o) da 1ª pessoa do presente do indicativo não provocou o fechamento do timbre das vogais médias tônicas. Conforme a autora, a não ocorrência de variação de timbre pode ter uma explicação diacrônica, pois “tais verbos não possuíam semivogal na 1ª pessoa do presente do indicativo latino, a qual, em outros casos, pode ter sido a causadora da metafonía na 1ª pessoa do presente do indicativo de alguns verbos da 2ª e 3ª conjugações.” (Cunha, 1991, p. 125).

Em conformidade com os estudos da autora, verificamos, ao analisarmos os dados de nossa pesquisa, que o processo de metafonía não ocorreu em verbos da 1ª pessoa do presente do indicativo.

#### 1.6.1.2 Verbos de 2ª conjugação

Segundo a teórica, alguns verbos, nas formas rizotônicas do presente do indicativo, apresentam alternância vocálica. Vejamos os exemplos no quadro a seguir:

**Quadro 13** – Exemplos com /e/ tônico

<b>Infinitivo</b>	<b>Formas rizot. pres. ind.</b>
adoecer	adoeço, adoeces, -e, -em
beber	bebo, bebes, -e, -em
crescer	cresço, cresces, -e, -em
dever	devo, deves, -e, -em

Fonte: Cunha (1991, p. 129).

**Quadro 14** – Exemplos com /o/ tônico

<b>Infinitivo</b>	<b>Formas rizot. pres. ind</b>
absolver	absolvo, absolves, -e, -em
correr	corro, corres, -e, -em
dissolver	dissolvo, dissolves, -e, -em
morrer	morro, morres, -e, -em
remover	removo, removes, -e, -em
torcer	torço, torces, -e, -em

Fonte: Cunha (1991, p. 130).

Cunha (1991) analisou que os verbos relacionados, nos quadros 13 e 14, apresentam vogais médias tônicas fechadas na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo. Já na 2ª e 3ª pessoas do singular e na 3ª pessoa do plural, o timbre dessas vogais é aberto.

### 1.6.1.3 Verbos de 3ª conjugação

A autora apresenta alguns verbos portugueses oriundos da forma *-ire* do latim que sofrem um tipo de alternância bastante singular. No caso de verbos no infinitivo com vogal média anterior /e/, trata-se da alternância /i/ - /ε/; já a alternância /u/ - /ɔ/ ocorre em verbos no infinitivo com vogal média posterior /o/. Desse modo, a alternância é verificada nos dois casos quando essas vogais são tônicas, como podemos ver no Quadro 15:

**Quadro 15** – Verbos que apresentam vogal média anterior no infinitivo

<b>Infinitivo</b>	<b>Formas rizot. pres. ind.</b>
aderir	adiro, aderes, -e, -em
conferir	confiro, conferes, -e, -em
competir	compito, competes, -e, -em
diferir	difiro, diferes, -e, -em
ferir	firo, feres, -e, -em
inferir	infiro, inferes, -e, -em
prosseguir	prossigo, prossegue, -e, -em

Fonte: Cunha (1991, p. 132).

Cunha (1991) analisa que as formas na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo apresentam um levantamento maior da vogal, que passa de média anterior aberta a alta. Em outras formas rizotônicas do presente do indicativo, o timbre da vogal média anterior é aberto, quando não se apresentam vogais tônicas nasalizadas como em ‘mentes’ e ‘sentes’.

**Quadro 16** – Verbos ir com vogal média posterior

<b>Infinitivo</b>	<b>Formas rizot. pres. ind</b>
cobrir	cubro, cobres, -e, -em
descobrir	descubro, descobres, -e, -em
dormir	durmo, dormes, -e, -em
engolir	engulo, engoles, -e, em
tossir	tusso, tosses, -e, em

**Fonte:** Cunha (1991, p. 133).

Segundo a autora, as formas de 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª do plural do presente do indicativo possuem vogal média posterior tônica aberta. Na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo ocorreu processo metafônico, alterando /ɔ/ para /u/, assim como aconteceu com a vogal média anterior que modificou de /ɛ/ para /i/. Esse processo está relacionado com a presença da semivogal /y/ no étimo.

O estudo realizado por Cunha revelou que a metafonía é um fenômeno fonológico, que afeta o sistema morfológico português, tanto o nominal, como o verbal. Revelou também que as palavras portuguesas que possuem vogais médias tônicas resultantes de /ĩ/ ou /ũ/ no latim, em geral, não sofrem metafonía e não apresentam alternância vocálica na distinção de número ou gênero.

#### **1.6.1.4 Considerações**

O estudo de Cunha (1991) aborda a metafonía em uma perspectiva diacrônica. Já nosso estudo é sincrônico, uma vez que analisamos as vogais médias em posição tônica com dados do português atual. Contudo, julgamos pertinente a apresentação dos estudos dessa pesquisadora, visando revelar como ocorreu a transposição das vogais médias tônicas latinas para o português brasileiro. Ademais, para explicar a ocorrência de metafonía, em alguns vocábulos do português brasileiro, recorreremos ao processo de evolução da língua.

### 1.6.2 Cagliari (1997)

Cagliari (1997) afirma que, em uma análise modesta, a vogal [a] faz com que a vogal [o] da raiz torne-se [ɔ], ocorrendo o desligamento do [a]. Assim, “a vogal temática [e] aplica uma regra de harmonia vocálica somente pós-lexicalmente, quando na 2ª pessoa do singular do indicativo e a 3ª pessoa do plural, neste caso, o [o] da raiz torna-se [ɔ].” (CAGLIARI, 1997, p. 80).

Em relação à vogal temática [i], há um abaixamento da vogal acentuada da raiz, quando a desinência verbal apresenta uma vogal anterior alta ou nasalizada. Segundo o autor, esse fato é explicado por uma “analogia de paradigmas dos verbos de terceira conjugação com verbos de segunda: dorm+e+s = [dɔmis] por analogia com [mov+e+s] = [mɔvis], dentre outros.” (CAGLIARI, 1997, p. 80).

Para o autor, nos verbos que possuem a vogal acentuada da raiz com vogal média [e] ocorrem fatos semelhantes à vogal média [o]. A vogal média alta acentuada da raiz [e] torna-se [ɛ] diante da vogal temática [a], quando esta desliga ou não, diante da vogal média [e] quando átona (torna-se [i]). Diante da vogal temática [i], a vogal acentuada da raiz passa de [e] a [i].

Cagliari afirma que quando a desinência de pessoa e número também é formada por uma vogal, acontece uma regra que cai a vogal temática. Assim, como ocorre a queda da vogal da raiz, resultando na formação de hiatos, a palavra tornar-se-ia proparoxítona, o que a língua tentava evitar.

Cagliari (1997) postula que, nos verbos no pretérito perfeito do indicativo de 1ª conjugação, também encontramos a aplicação de uma regra de harmonia vocálica que afeta a 1ª e a 3ª pessoas, bem como uma regra de ditongação com a vogal da desinência de pessoa e número. A vogal temática, nessa situação, é tônica:

1ª pessoa: mor-a-i = morei

sel-a-i = selei

3ª pessoa: mor-a-u = morou

sel-a-u = selou

Cagliari aponta que a oposição entre as vogais médias /e/ - /ɛ/ ou entre /o/ e /ɔ/ ocorre apenas em sílabas tônicas, pois a forma verbal do infinitivo possui o acento na vogal temática. Porém, ele ressalta que, no infinitivo, também houve uma regra de harmonia vocálica que fez

com que as vogais /ε/ e /ɔ/ da raiz se tornassem /e/ e /o/, resultando assim uma forma lexical diferente para as raízes, conforme descrito abaixo:

mover = m ɔv-e-r	perder = p ɛrd-e-r
dormir = d ɔm-i-r	servir = s ɛrv-i-r

Assim, conforme o teórico, a vogal sofre um alçamento e essa representação leva o léxico a não ter verbos com vogal média acentuada da raiz que não seja meio-aberta [ɔ] e [ε], na forma básica.

### 1.6.3 Wetzels (1992)

Wetzels partiu das interpretações tradicionais e postulou as distinções de altura, representadas pelos traços de abertura, no modelo da Fonologia Autossegmental. Assim, as vogais tônicas do português recebem a seguinte definição, segundo Wetzels (1992, p. 22):

abertura	i/u	e/o	ε/ɔ	a
abertura 1	-	-	-	+
abertura 2	-	+	+	+
abertura 3	-	-	+	+

Desse modo, a distinção entre as vogais médias altas e baixas deve-se ao traço [aberto3]. Wetzels aponta que, se os valores desse nível forem apagados, desfaz-se a oposição média-alta / média-baixa, e o que se tem é um sistema de cinco vogais e não de sete.

Wetzels afirma que, desligando [aberto 3], tem-se uma neutralização das vogais médias. Segundo o autor, as variações nas formas verbais refletem os seguintes aspectos:

- 1) Há uma regra de abaixamento que afeta as vogais médias do final da raiz.
- 2) Há uma regra de harmonia vocálica que assimila a vogal média à altura da vogal temática subjacente, se esta estiver em posição pré-vocálica.
- 3) As vogais /i,u,a/ nunca são afetadas pela regra de harmonia.
- 4) O Princípio de Preservação de Estrutura não permite que a regra de harmonia se aplique mais de uma vez na derivação.
- 5) A regra de harmonia vocálica deveria se aplicar também no caso da vogal [a]. Porém, isto não ocorre, porque a) o Princípio de Preservação de Estrutura não permite: [+aberto] + [cor, lab]; b) a regra de harmonia vocálica é uma regra lexical. (CAGLIARI, 1997, p. 83)

Nesse sentido, analisemos a Figura 13:



seguintes aspectos: a não separação da fonética e da fonologia; a atuação da frequência em mudanças sonoras; o mapeamento das representações fonológicas por meio do uso da linguagem.

De acordo com Bybee (2001, 2002), o comportamento linguístico também pode ser explicado por outras áreas do conhecimento, a saber, a biologia e a psicologia, sendo que a linguística ainda pode explicar outras áreas. De acordo com a autora, a Fonologia de Uso assume os seguintes pressupostos teóricos:

- i) a experiência afeta as representações;
- ii) objetos linguísticos e objetos não-linguísticos têm as mesmas propriedades de representações mentais;
- iii) a categorização é baseada em identidade e em similaridade;
- iv) as generalizações das formas não estão separadas da representação das formas, mas emergem a partir delas;
- v) a organização lexical possibilita generalizações e segmentações em vários graus de abstração e generalização;
- vi) o conhecimento gramatical é procedimental.

Destacamos que os efeitos de frequência exercem um papel importante na mudança sonora. Diante disso, Bybee (2001), retomando a proposta de Phillips (1984), apresenta os seguintes pressupostos relacionados aos efeitos das frequências de tipo e de ocorrência na língua:

- i) as mudanças sonoras foneticamente motivadas, como assimilação e redução de segmento, têm início em palavras com maior frequência na língua e gradualmente atingem o léxico. Posteriormente, afetam as palavras que têm menos frequência, não, necessariamente, atingindo todas as palavras;
- ii) já as mudanças sem motivação fonética, como, por exemplo, o nivelamento analógico ou a generalização fonológica, têm início em palavras com menor frequência, gradualmente atingem o léxico e, em sequência, as palavras mais frequentes. Também não atingem, necessariamente, todas as palavras.

Diferentemente do que postulava o Difusionismo, por meio da Teoria da Difusão Lexical (WANG, 1969), Bybee (2001) defende que as mudanças sonoras ocorrem de forma gradual, lexical e foneticamente. Já aquela teoria defende que as mudanças sonoras acontecem de maneira gradual no léxico, mas as mudanças acontecem de forma abrupta foneticamente.

A frequência de tipo, para a Fonologia de Uso, gera produtividade, ou seja, a probabilidade de um padrão de se aplicar a novos itens. Sendo assim, se um determinado



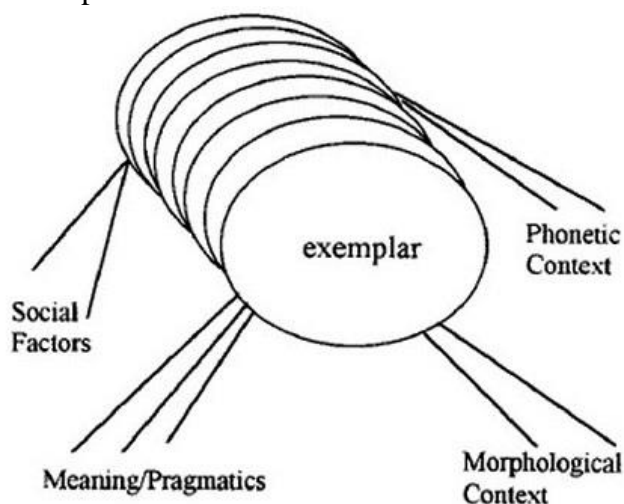
padrão for muito frequente, ele ganhará força, será mais produtivo e terá a possibilidade de se aplicar a novos itens. Já as palavras com estruturas menos frequentes estão mais propícias às mudanças por nivelamento analógico, podendo se regularizar. É postulado que essas palavras menos frequentes têm uma representação mental mais fraca, sendo mais favoráveis à regularização. Em contrapartida, as palavras irregulares têm uma representação mental mais forte, sendo mais resistentes às mudanças.

Diante do exposto, os exemplares que têm mais frequência tornam-se mais fortes e resistentes às mudanças por uma regularização. Enfatizando, para a Fonologia de Uso, as mudanças são lexicalmente graduais e condicionadas pela frequência de uso, logo, a frequência de uso desenvolve um papel fundamental no léxico. Podemos dizer que a produtividade, para a Fonologia de Uso, é gerada pela utilização mais frequente de um determinado item. Assim, o sufixo *-oso*, por exemplo, por ter uma utilização frequente e, conseqüentemente, ter uma frequência maior, será bastante utilizado na formação de novas palavras, isto é, na criação de neologismos.

Para a Fonologia de Uso, as palavras são armazenadas inteiras, levando em consideração suas similaridades, sejam elas fonéticas, fonológicas e/ou semânticas. Sendo assim, os padrões que têm maior frequência terão esquemas mais fortes e estarão propícios a se aplicarem nas palavras de menor frequência. Portanto, quanto mais um esquema for acessado, maior será a sua força.

### **1.7.1.2 A Teoria de Exemplares**

A Fonologia de Uso também incorporou pressupostos da Teoria de Exemplares de Pierrehumbert (2001). Tal teoria foi formulada por Johnson e Mullenix (1997) e, posteriormente, desenvolvida por Pierrehumbert (2001, 2003). De acordo com tal teoria, as palavras têm representações na memória feitas por nuvens de ocorrências, que são chamadas de *tokens*. As ocorrências são dispostas em um mapa cognitivo, no qual as ocorrências mais similares ficam mais próximas do que as que têm menos similaridades. Os exemplares contêm tanto informações linguísticas como não linguísticas, sendo organizados por redes, conforme ilustrado na Figura 14:

**Figura 14** – Nuvem de exemplares

Fonte: Bybee (2001, p. 52).

Categorias com maior frequência serão representadas por um maior número de ocorrências do que as que têm menor frequência. Assim, uma pessoa armazena uma determinada quantidade de ocorrências de acordo com sua experiência de uso. A Teoria de Exemplares de Pierrehumbert (2001, 2003) defende que as memórias recentes são mais fortes do que as armazenadas no passado. Por conseguinte, as ocorrências de memórias mais antigas podem se enfraquecer ao passar do tempo.

De contrapartida, quando houver uma nova produção fonética, essa será armazenada de acordo com suas similaridades em relação às ocorrências de exemplares já presentes na memória. Logo, os exemplares já existentes influenciarão na categorização de um novo exemplar.

### 1.7.2 Comentários finais

Nesta seção, apresentamos a questão da frequência, discutindo modelos multi-representacionais: Fonologia de Uso (BYBEE, 2001) e Teoria de Exemplares (PIERREHUMBERT, 2001), sendo que essas se somam e não são antagônicas. A Fonologia de Uso e a Teoria de Exemplares são os principais referenciais teóricos adotados nesta pesquisa no que diz respeito à parte da análise fonológica. Esses modelos propõem que a frequência tem um papel importante na percepção e na produção da fala.

Na próxima seção, apresentamos um breve histórico referente à Linguística de *Corpus*.

## 1.8 Linguística de *Corpus*

Apresentamos um breve histórico sobre a Linguística de *Corpus* (doravante LC), que se ocupa da exploração de *corpora*, ou conjunto de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, com a finalidade de pesquisar uma dada língua ou variedade linguística. Desse modo, utiliza-se da exploração da linguagem, por meio de evidências empíricas, extraídas do computador.

A Linguística de *Corpus* vale-se de uma abordagem empirista que prioriza os dados advindos da observação da linguagem, os quais se constituem sob a forma de um *corpus*. Beber Sardinha (2004, p. 8-9) define *corpus* como:

Um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computadores, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise.

Para o autor, essa definição de *corpus* é a mais completa por expor vários aspectos relevantes como: a autenticidade dos dados; o *corpus* visto como objeto de estudo linguístico; a minuciosidade do conteúdo selecionado; a legibilidade dos dados pelo computador; a representatividade de uma língua ou variedade e, por fim, a representatividade da extensão do *corpus*.

Beber Sardinha (2004) afirma que a representatividade do *corpus* está relacionada com sua extensão, ou seja, quanto maior o *corpus*, mais representativo ele é. Para o autor, a linguagem é um sistema probabilístico, no qual certos traços aparecem com maior frequência que outros. Desse modo, algumas palavras não são frequentes e para que haja probabilidade de ocorrência é necessário incorporar uma quantidade maior de palavras. Assim, “quanto maior a quantidade de palavras, maior a probabilidade de aparecerem palavras de baixa frequência” (BEBER SARDINHA, 2004, p. 21).

O autor indica uma classificação da extensão do *corpus*, baseando-se em quatro anos de conferências relacionadas à Linguística de *Corpus*:

**Quadro 17** – Extensão do *Corpus*

<b>Tamanho em palavras</b>	<b>Classificação</b>
menos de 80 mil	pequeno
80 a 250 mil	pequeno-médio
250 mil a 1 milhão	médio
1 milhão a 10 milhões	médio-grande
10 milhões ou mais	grande

**Fonte:** Beber Sardinha (2004).

O quadro proposto por Beber Sardinha (2004), embora seja uma referência de mais de 10 anos, ainda se aplica para as características do nosso *corpus* de pesquisa, tendo em vista a dimensão pequena, justificada pelo fato de se tratar de um *corpus* oral, que demandou as etapas de transcrição e etiquetagem. Tais tipos de pesquisa envolvem o que se denomina EHI (*Early Human Intervention*), isto é, uma intervenção humana (do pesquisador), em uma etapa inicial do trabalho. Esse termo foi cunhado por Sinclair (2001), em oposição à perspectiva de *Delayed Human Intervention* (DHI), aplicado à pesquisa que envolve *corpus* de grande extensão, sendo a intervenção do pesquisador posterior.

Beber Sardinha (2004) propõe a adequação como critério fundamental na composição do *corpus*, assim, compartilha das ideias de Hassan:

Para serem adequados, os *corpora* devem ser afinados com os objetivos da análise. Suponha que meu interesse seja em perguntar: qual a frequência do sujeito pronominal em inglês? É possível que 22 mil orações possam se constituir em evidência adequada. Mas dado o meu interesse em analisar os dados num certo grau de delicadeza, [...] eu precisaria de um *corpus* muito maior. (1996, p. 301 apud BEBER SARDINHA, 2004, p. 29)

Retomando as ideias apresentadas, podemos inferir que o *corpus* é limitado, atendendo, apenas, algumas perguntas. Adotando essa postura, parte-se da pesquisa e não do objeto de análise. Conforme o teórico, o pesquisador deve atentar-se aos propósitos de investigação para que sejam adequados ao *corpus* que se está utilizando.

Beber Sardinha (2004) apresenta os *corpora* que foram construídos como representantes de um dialeto ou variante. Nessa perspectiva, o *corpus Brown* representa o inglês americano escrito. O LOB representa o inglês britânico escrito. O *London-Lund* representa o inglês britânico falado e o BNC é representativo do inglês britânico tanto falado como escrito.

Nossa pesquisa analisa um *corpus* oral e, no Brasil, temos como representante dessa modalidade de pesquisa o C-ORAL-BRASIL, sendo que mais adiante faremos um breve relato sobre a constituição desse *corpus*.

A Linguística de *Corpus* apresenta uma abordagem empirista, tendo uma percepção da linguagem como sistema probabilístico. Essa visão empírica contrasta com a visão racionalista da linguagem. Há uma divergência sobre a linguagem entre as correntes filosóficas empirista e racionalista conforme seus maiores representantes.

Halliday concebe a linguagem como probabilidade, já Chomsky atribui à possibilidade. Nesse sentido, a linguística gerativa de Chomsky define que uma gramática é um sistema de regras que atribui descrições estruturais a frases. Assim, cada falante de uma língua dominou e interiorizou uma gramática gerativa que exprime seu conhecimento da sua língua. Em contrapartida, Halliday aponta a probabilidade dos sistemas linguísticos relacionados aos contextos em que os falantes os empregam.

De acordo com Beber Sardinha (2004), a concepção da linguagem como sistema probabilístico possibilita inferir que, apesar de muitos traços linguísticos serem possíveis teoricamente, não ocorrem com a mesma frequência:

[...] no nível morfossintático, a frequência de substantivos [...] é maior do que de qualquer outra categoria; cerca de 25% das palavras (*tokens*) são substantivos. Desse modo, a probabilidade de uma palavra ser um substantivo é maior, embora, em seu conjunto, todas as categorias gramaticais tenham a mesma chance de ocorrência. Em resumo, as possibilidades da estrutura não se realizam todas com a mesma frequência. (BEBER SARDINHA, 2004, p. 31)

O teórico aponta que a linguagem é padronizada, em que a recorrência de uma coligação ou estrutura estabelece um padrão lexical ou léxico-gramatical:

A linguagem forma padrões que apresentam regularidade (estáveis em momentos distintos, isto é, a linguagem tem frequência comparável em *corpora* distintos) e variação sistemática (correlacionam-se com variedades textuais, genéricas, dialetais etc.). (BEBER SARDINHA, 2004, p. 31)

Para o autor, esses padrões podem ser formalizados em três conceitos principais:

- i) colocação: associação entre itens lexicais ou entre o léxico e campos semânticos;
- ii) coligação: associação entre itens lexicais e gramaticais;

iii) prosódia semântica: associação entre itens lexicais e conotação (negativa, positiva ou neutra) ou instância avaliativa.

No estudo de *corpus*, o fenômeno da colocação é o mais enfocado. A seguir, ilustramos, brevemente, o estágio atual da pesquisa em LC, no Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia.

### 1.8.1 A Linguística de *Corpus* no contexto local

O Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) é uma das diversas Instituições que tem contribuído para o crescimento da Linguística de *Corpus* no Brasil. Nessa perspectiva, descreveremos, neste tópico, um pouco do trabalho que tem sido desenvolvido e publicado, nessa área, pelo ILEEL-UFU, sem a pretensão de esgotar essa produção.

As revistas *Letras & Letras* e *Revista de Estudos da Linguagem*, do Instituto, propuseram-se, em alguns volumes, à publicação de trabalhos relacionados à área. No ILEEL, ainda, há grupos de pesquisas direcionados à Linguística de *Corpus*.

A revista eletrônica *Letras & Letras* é uma publicação semestral do ILEEL-UFU. Em 2014, trouxe, em seu volume 30, a Linguística de *Corpus*. Assim sendo, foi composta por 19 artigos e uma entrevista com o linguista chileno Giovanni Parodi, realizada nos eventos XII Encontro de Linguística de *Corpus* (ELC) e VII Escola Brasileira de Linguística Computacional (EBRALC), de 2014.

Novodvorski e Finatto (2014) ressaltaram a diversidade de assuntos, desde aspectos metodológicos a estudos de casos bastante específicos, que compõem os artigos apresentados. Além disso, destacaram a Linguística Sistêmico-Funcional, a Linguística Histórica, a Documentação e a Linguística Cognitiva, além das mais distintas correntes e afiliações teóricas.

Para os autores, em todos os artigos, notam-se as bases teórico-metodológicas da Linguística de *Corpus*, as quais recompõem os trabalhos de J. R. Firth (escritos de 1960 a 1980), que “pesquisava em textos autênticos a distribuição de palavras sócio-culturalmente relevantes e acreditava que o significado de uma palavra configurava-se no contexto de uso.” (FINATTO; NOVODVORSKI, 2014, p. 15).

Nessa perspectiva, os postulados de Firth convergem com os estudos da LC, em que a escolha de palavras pelo falante, em meio a um repertório, revela um padrão de associação regular.

O número destinado à LC revela o crescimento dos estudos relacionados a essa área do conhecimento.

A *Revista de Estudos da Linguagem* (RELIN) apresentou, no ano de 2015, um número – organizado pelos pesquisadores Novodvorski e Fromm (2015) – destinado à Linguística de *Corpus*, em que foram publicados textos advindos do evento XII ELC e da VII EBRALC. Os referidos pesquisadores propuseram um artigo intitulado *Triangulando corpus, tecnologia e cultura: ELC e EBRALC na UFU*, no qual apresentaram as contribuições dos trabalhos para o campo da Linguística de *Corpus*. Esses eventos realizaram-se no ILEEL-UFU, em novembro de 2014, tendo como patrocinadores a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e o Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL-ILEEL-UFU).

O Grupo de Estudos Contrastivos (GECon) – coordenado pelo Prof. Dr. Ariel Novodvorski – tem como objetivo o estudo de aspectos léxico-gramaticais, sob uma abordagem empírico-descritivo-contrastiva. Para o desenvolvimento desses estudos, conta com a atuação de professores, pesquisadores e estudantes de iniciação científica e de pós-graduação.

Os trabalhos desenvolvidos pelos integrantes do GECon valem-se dos subsídios da Linguística de *Corpus*, com repercussões no âmbito da descrição linguística e dos estudos da tradução, além de aplicações para o ensino e aprendizagem das línguas estrangeiras modernas, principalmente, para as relações entre a língua espanhola e o português brasileiro.

Dentre as principais áreas de inserção do grupo, destacam-se: Fonologia; Interlíngua; *Corpus* Oral; Estudos da Tradução; Fraseologia; Discurso Referido; Transitividade; Estudos de Representação; Linguística Sistêmico-Funcional.

Nossa pesquisa tem como objeto de estudo um *corpus* oral. Assim sendo, na seção seguinte, apresentamos um breve relato sobre o C-ORAL-BRASIL.

### 1.8.2 C-ORAL-BRASIL

O C-ORAL-Brasil é um *corpus* de fala espontânea do português brasileiro, proveniente da região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais. É coordenado por Tommaso Raso e Heliana Mello e desenvolvido no Laboratório de Estudos Empíricos e Experimentais da Linguagem (LEEL) na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). É um *corpus* representativo em que se encontram diálogos, monólogos e conversações, principais tipologias da fala. A amostra é de aproximadamente 1.500 palavras por texto. A compilação desse *corpus* foi pautada na proposta do C-ORAL-ROM (CRESTI; MONEGLIA, 2005), que é um conjunto de *corpora* composto por quatro línguas românicas: espanhol, francês, italiano e o português europeu.

O C-ORAL-BRASIL proporciona o estudo da estrutura informacional e das ilocuições do português do Brasil, sob a égide da Teoria da Língua em Ato (CRESTI, 2000).

É um projeto em andamento, há previsão de o *corpus* total ser dividido em duas seções – uma de registro informal e outra de registro formal. A seção do registro formal ainda está sendo elaborada. Já o registro informal compõe-se de 139 gravações, totalizando 208.130 palavras, que equivalem a 21h08min de gravação, com um total de 34.167 enunciados.

As gravações estão organizadas de acordo com o tipo de contexto em que ocorreram as interações entre os participantes:

- i) contexto familiar/ privado: 105 gravações, com 159.364 palavras;
- ii) contexto público: 34 gravações, com 48.766 palavras.

Podemos notar, a partir das informações apresentadas, que o C-ORAL-BRASIL dá preferência à variação diafásica, visto que essa exerce muita influência na estruturação informacional e na realização de ilocuições da fala.

Quanto à variação diatópica, é a de Minas Gerais, com maior número de participantes da área metropolitana de Belo Horizonte, contudo há informantes de outras localidades.

Em relação à variação diastrática, podemos elencar as seguintes características, conforme Mittmann (2012, p. 79):

- a) Sexo.
- b) Faixa etária: menor de 18 anos (M), de 18 a 25 anos (A), 26 a 40 anos (B), 41 a 60 anos (C), mais de 60 anos (D).
- c) Nível de escolaridade: nenhuma escolarização ou 1º grau completo (1); até o título de terceiro grau, desde que o informante não exerça uma profissão que necessite do título superior (2); nível superior completo, desde que a ocupação do informante exija a formação superior (3).



- d) Ocupação.
- e) Origem: cidade e estado de origem.

Essa classificação foi estabelecida de acordo com os critérios estruturais do C-ORAL-ROM, com intuito de compará-los, utilizando, também, as características sociolinguísticas dos informantes.

No que se refere à construção do *corpus*, todas as gravações foram realizadas em formato digital (Wav) de 32 bits e taxa de amostragem de 22050 Hz com a anuência dos informantes, que assinaram termo de compromisso aprovado pelo Comitê de Ética da UFMG.

As transcrições foram feitas baseadas no formato CHILDES-CLAN (MACWHINNEY, 2000) e foi implementada a anotação de quebras prosódicas utilizadas no C-ORAL-ROM (MONEGLIA; CRESTI, 1997). No C-ORAL-BRASIL, tentou-se registrar alguns fenômenos que podem refletir processos de gramaticalização e/ou lexicalização do português brasileiro, objetivando recuperá-los por meio de ferramentas de busca textual.

Quanto à etiquetagem, no C-ORAL-BRASIL a etiquetagem morfossintática foi realizada por meio do software *Palavras* (BICK, 2000). Esse software é um *parser* morfossintático baseado em regras, desenvolvido para a língua portuguesa. Foi utilizado na etiquetagem do *corpus* oral NURC e adaptado para a etiquetagem da fala espontânea do C-ORAL-BRASIL.

Em síntese, o C-ORAL-BRASIL é um *corpus* de referência para pesquisas relativas à fala, pois possibilita-nos estabelecer e comparar critérios para a compilação, transcrição, etiquetagem e análise do nosso objeto de estudo.

O capítulo seguinte é destinado à metodologia de nossa pesquisa.

## 2 CORPUS E METODOLOGIA

Nesta seção apresentamos nosso *corpus* de estudo, bem como os procedimentos metodológicos adotados e desenvolvidos na realização desta pesquisa. Desse modo, após um breve relato e descrição a respeito do *corpus* escolhido, são apresentados os caminhos seguidos para sua compilação e etiquetagem, conforme determinados aspectos inerentes à análise: compilação de um *corpus* oral, espontâneo, sincrônico e regional. Para tanto, analisamos 16 programas radiofônicos da cidade de Ituiutaba, interior de Minas Gerais, objetivando: identificar as ocorrências de metafoia em vogais médias tônicas; etiquetar o *corpus* após a identificação das ocorrências, para análise das vogais médias com ocorrência ou não de metafoia; analisar as prováveis causas para a variação das vogais médias em posição tônica; e, por último, analisar o processo de assimilação das vogais médias em posição tônica, com base na descrição fonológica dos fones, bem como no tratamento de dados com subsídios da Linguística de *Corpus*.

### 2.1 *Corpus* de estudo

O *corpus* está formado por 16 arquivos, divididos em 8 gravações de, aproximadamente, 20 a 40 minutos cada uma, de um programa político (doravante PP) da Rádio Difusora – AM 710 e de 8 gravações de um programa religioso (doravante PR) da Rádio Dimensão – FM 87.9, ambos produzidos na cidade de Ituiutaba-MG.

A extensão do *corpus* está relacionada aos preceitos da Linguística de *Corpus*, posto que acreditamos ser representativo para analisar os fenômenos metafônicos.

Escolhemos programas de diferentes esferas discursivas, com intuito de encontrar falantes pertencentes a distintas posições sociais. Nesse sentido, o Programa Político é entendido, aqui, como esfera de assuntos públicos ou pertinentes à cidadania, uma vez que seus interlocutores manifestam-se a respeito de melhorias na cidade, assim como reivindicam

direitos que estão sendo negligenciados, comentam sobre a violência na cidade. Enfim, abordam variados temas por meio de ligação telefônica ou por mensagens enviadas via *Whatsapp*. Esse programa é veiculado de segunda a sexta-feira, das 11h às 12h45min.

Quanto ao Programa Religioso, partimos do pressuposto de que a escolha vocabular, nessa esfera de discurso, é mais formal. Desse modo, podemos avaliar quais palavras são mais comuns nos discursos apresentados. Destacamos que esse programa é transmitido aos sábados e domingos, às 18h, contudo, a gravação das mensagens é feita nos cultos de quarta-feira, sábado e domingo.

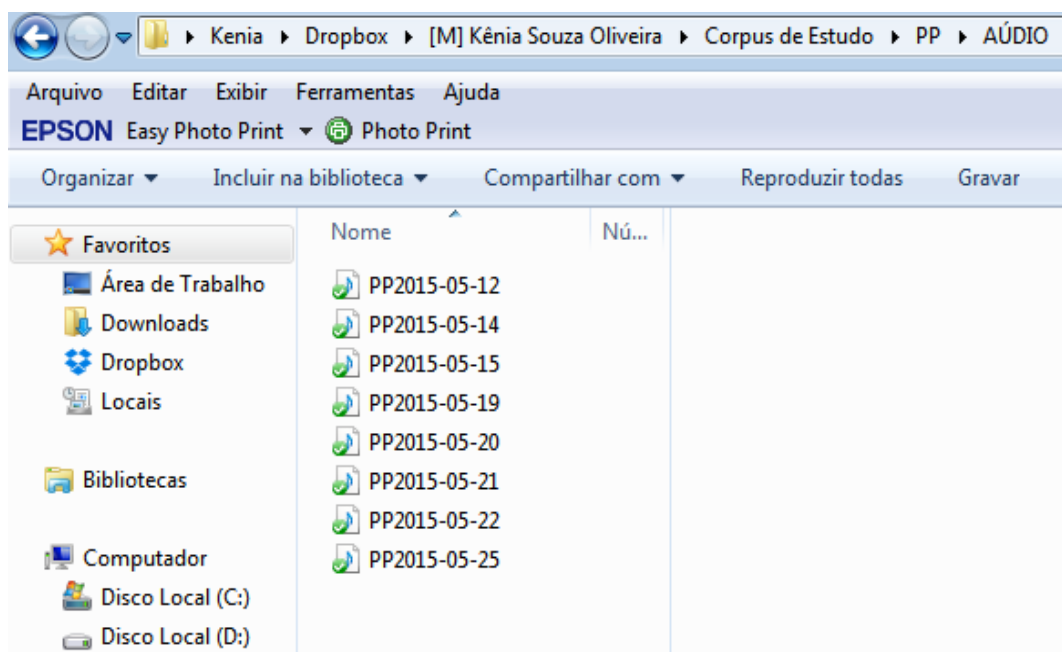
Para o empreendimento desta pesquisa, apesar de algumas gravações terem ultrapassado os minutos propostos, decidimos manter a integralidade dos arquivos sonoros, visto que sua fragmentação poderia acarretar incompletude à mensagem transmitida.

Após sucessivas tentativas de gravações em programas computacionais como *Sound Tap*® e *Screamer Radio*® v0.4.4, os programas radiofônicos selecionados foram gravados pelo programa *WavePad Free*®, instalado em um aparelho celular.

A suíte *WordSmith Tools*®, versão 6.0 (SCOTT, 2012), que é um conjunto de programas integrados destinados à análise linguística, foi escolhida para o tratamento do *corpus* e a coleta dos dados. Essas ferramentas possibilitaram a análise de nosso *corpus* de estudo em vários aspectos: extensão do *corpus*; levantamento dos *tokens* (itens = palavras totais) e *types* (formas = palavras diferentes) e a relação entre eles, para determinação da densidade lexical; levantamento das formas mais frequentes; levantamento das linhas de concordância, a partir da ocorrência de vogais médias em casos de metafoia; prévia etiquetagem do *corpus*.

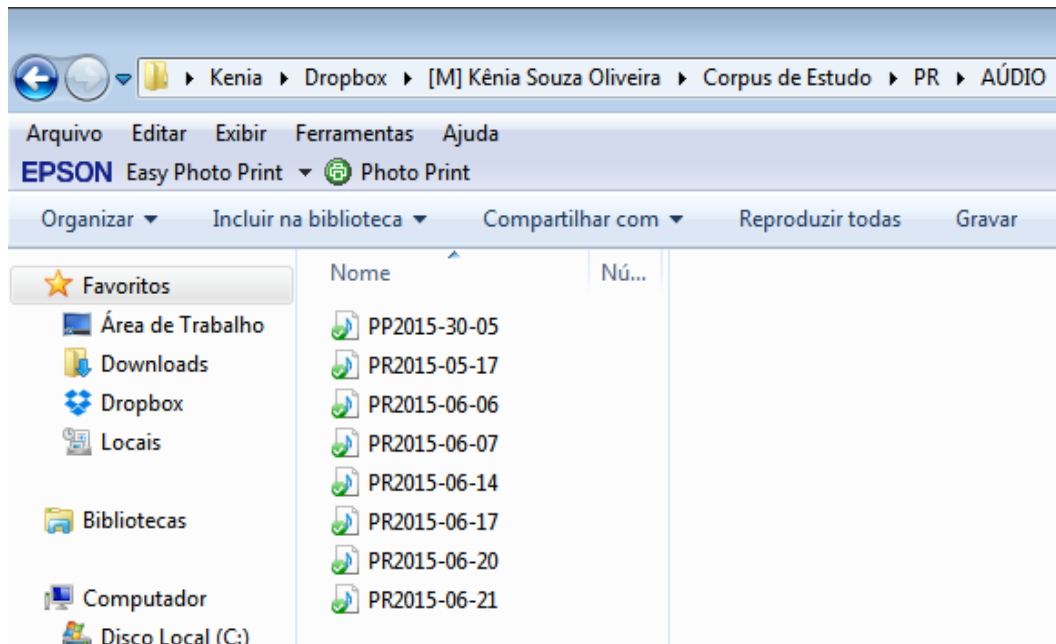
Apresentamos, a seguir, imagem ilustrativa referente ao armazenamento do áudio que compõe nosso *corpus* de estudo.

**Figura 15** – Armazenamento do áudio – Programas Políticos (PP)



**Fonte:** Elaborada pela pesquisadora.

**Figura 16** – Armazenamento do áudio – Programas Religiosos (PR)



**Fonte:** Elaborada pela autora desta pesquisa.

Os áudios dos *subcorpora* analisados foram armazenados na nuvem *Dropbox* com o intuito de preservá-los. Assim, foi possível utilizá-los todas as vezes que se fizeram necessárias à revisão de alguma transcrição que nos causava qualquer tipo de dúvida.

## 2.2 Etapas de desenvolvimento

A metodologia desenvolvida nesta pesquisa é de natureza empírica, visto que se objetiva identificar, descrever e analisar um fenômeno. Desse modo, os procedimentos metodológicos aplicados, desde a compilação do *corpus* até o levantamento, descrição e análise de dados, estão relacionados a seguir:

- a) compilação e preparação do *corpus*: gravação, digitação, transcrição, inserção de cabeçalho e revisão, com os seguintes procedimentos:
  - definição do *corpus* de análise de 16 programas radiofônicos;
  - definição de critérios e códigos para transcrição;
  - transcrição do *corpus*;
  - revisão do *corpus* transcrito;
  - elaboração de legenda para etiquetagem do *corpus*;
- b) etiquetagem do *corpus* das ocorrências de vogal média em posição tônica;
- c) aplicação da ferramenta *Wordlist*, para o levantamento dos dados estatísticos mais gerais do *corpus*;
- d) utilização da ferramenta *Concord*, objetivando selecionar todas as ocorrências de metafonias;
- e) elaboração de tabela para organização das ocorrências de metafonias;
- f) análise dos dados após a organização de ocorrências de metafonias;
- g) análise contrastiva com o conteúdo do site *O Corpus do Português*;
- h) análise fonológica dos casos de metafonias nominal;
- i) análise de quais palavras apresentaram maior incidência de timbre aberto;
- j) análise das flexões de gênero e número;
- k) análise de contextos propícios à modificação de segmentos;
- l) análise de quais fatores interferem na variação das vogais médias em verbos regulares na 1ª pessoa do singular e 3ª pessoa do singular e do plural do presente do indicativo;
- m) análise da frequência de ocorrências.

### 2.2.1 Compilação e preparação do *corpus*

Nesta parte, apresentamos os passos referentes à compilação e etiquetagem do *corpus*.

#### 2.2.1.1 Gravações

As gravações dos programas radiofônicos precisaram ser ouvidas várias vezes, respeitando-se a integridade e autenticidade dos programas, sem qualquer tipo de adaptação, para posterior transcrição ortográfica do *corpus*, mais próxima da fala, com a finalidade de detectar os casos de metáfora. Para tanto, decidimos utilizar os códigos apresentados por Dionísio (2006), com algumas adaptações. O quadro abaixo apresenta os códigos utilizados para nossa transcrição:

**Quadro 18** – Códigos utilizados na transcrição

Ocorrências	Sinais	Exemplificação
1. Indicação dos falantes	Os falantes devem ser indicados em linha, com letras ou alguma sigla convencional	H28 LPP (adap.) M33 LPR (adap.) Doc. Inf.
2. Pausas	...	não...isso é besteira
3. Ênfase	MAIÚSCULAS	ele comprou um OSSO
4. Alongamento de vogal	:(pequeno) ::(médio) :::(grande)	eu não tô querendo é dizer que...é: o eu fico até:: o:tempo todo
5. Silabação	-	do-minadora
6. Interrogação	?	ela é contra a mulher machista...sabia?
7. Segmentos incompreensíveis ou ininteligíveis	( ) (ininteligível)	bora gente...tenho aula... ( )daqui
8. Truncamento de palavras ou desvio sintático	/	Eu...pre/pretendo comprar
9. Comentário do transcritor	(( ))	M.H....É((rindo))
10. Citações	“ ”	“mai Jandira eu vô dizê
11. Nomes de pessoas e instituições	*	“bom dia *(João)

**Fonte:** Adaptado de Dionísio (2006).

### 2.2.1.2 Transcrições

A transcrição dos 16 programas foi realizada manualmente, ouvíamos os áudios e, posteriormente, transcrevíamos. Após a transcrição de todo o *corpus*, ouvimos, novamente, os áudios para verificar se tinha havido qualquer tipo de falha. Apresentamos, na Figura 17, uma ilustração dos *corpora* transcritos.

**Figura 17** – *Corpus* transcrito sem etiquetas (Programa Político)

LPP: a polícia militar aperta o cerco em estabelecimentos que tem os chamados jogos de azar ... encontrar motoristas lojistas e pedestres a maioria contra a zona azul aqui em Itui: utaba...agora são onze horas quatro minutos

propaganda

... a Vanessa perdeu seu CPF né na festa na praça treze de maio ... \*

comercial

... Zap aqui o concurso da prefeitura vai ficar só em promessas pelo jeito a gente sempre aborda essa questão aqui todas às vezes que o prefeito \* vem aqui a gente aborda essa questão viu

comercial

LPP: alô ouvinte

Ouvinte: bom dia \*

LPP: oi quem é

Ouvinte: \* do bairro Pirapitinga tudo bem e você

Ouvinte: \* eu queria vê com você pra conversar com agente de trânsito para fazer um quebra mola na rua Amazonas descendo a Ipiáçu para cima da Amazônia a| um

Fonte: Elaborada pela autora.

### 2.2.1.3 Inserção de cabeçalho

Após a transcrição do *corpus*, o cabeçalho foi inserido, objetivando apresentar os dados dos programas. Nesse sentido, identificaram-se o nome da emissora; o nome do programa; a data de gravação do áudio; a data de transcrição do programa; a data da

etiquetagem; a duração do áudio; a extensão em palavras e, por fim, a descrição dos participantes, conforme ilustra a figura a seguir:

**Figura 18** – Cabeçalho

<p><b>Nome da emissora:</b> Rádio Cancell AM 710 Ituiutaba/MG –</p> <p><b>Link:</b> <a href="http://www.radios.com.br/aovivo/Radio-Cancell-710-AM/11118">http://www.radios.com.br/aovivo/Radio-Cancell-710-AM/11118</a></p> <p><b>Nome do programa:</b> Ituiutaba em tempo de notícias</p> <p><b>Gravação do programa:</b> Dia 19/ 05/ 2015</p> <p><b>Transcrição:</b> 30/06/2015</p> <p><b>Etiquetagem:</b> 15/07/2015</p> <p><b>Duração do áudio:</b> 6:45:48 WAV e 00:17:20 WAV</p> <p><b>Extensão em palavras:</b> 2.487 palavras</p> <p><b>Descrição dos participantes:</b> O programa é destinado à comunidade local, desse modo, os participantes ligam na emissora para opinar sobre algum tema ou para reivindicar aos órgãos públicos que providenciem melhorias na cidade.</p>
---

LPP: a policia militar aperta o cerco em estabelecimentos que tem os chamados jogos de azar ... encontrar motoristas lojistas e pedestres a maioria contra a zona azul aqui em Itui: utaba...agora são onze horas quatro minutos

Propaganda

... a Vanessa perdeu seu CPF né na festa na praça treze de maio ... \*

Comercial

... Zap aqui o concurso da prefeitura vai ficar só em promessas pelo jeito a gente sempre aborda essa questão aqui todas às vezes que o prefeito \* vem aqui a gente aborda essa questão viu

Comercial

LPP: alô ouvinte

Ouvinte: bom dia \*

**Fonte:** Elaborada pela autora.

Analisando as figuras 17 e 18, podemos destacar, no Programa Político, o símbolo (\*), que foi utilizado para preservar nomes de ouvintes da rádio ou de autoridades governamentais. O uso de reticências (...) – indicador de pausa – é recorrente no Programa Religioso, o que configura uma característica desse tipo de discurso. Considera-se que o locutor, ao transmitir a mensagem, reflete, escolhendo as palavras mais apropriadas, na tentativa de persuadir seu interlocutor – por isso, a recorrência das pausas.



#### 2.2.1.4 Revisão do *corpus* transcrito

Após as transcrições, fizemos a revisão de todo o *corpus*, para garantir a fidelidade das informações e verificar possíveis falhas de percepção auditiva. As transcrições e a etiquetagem passaram por um processo de revisão com o orientador. Dedicamos horas a esse trabalho de transcrição e etiquetagem, visto que todo o processo foi realizado manualmente.

As etiquetas foram inseridas depois do termo analisado (palavras ou verbos que apresentavam vogal média em posição tônica), dentro de parênteses angulares < >. Esse tipo de marcação objetivou preparar o *corpus* para a leitura com o programa de computador *WordSmith Tools*®. Esse programa oferece, entre outros recursos, a ferramenta *Concord*, que possibilita observar linhas de concordância conforme os propósitos desta pesquisa e critérios adotados. Para a efetiva utilização desse programa, os textos, após etiquetagem, foram salvos em formato “somente texto” (txt).

#### 2.2.2 Etiquetagem do *corpus*

Apresentamos, nesta seção, os procedimentos adotados para a etiquetagem do *corpus*, principalmente, das ocorrências de metafonía com vogais médias em posição tônica, contudo, ressaltamos que nos atentamos para outras características evidenciadas no *corpus*, a fim de verificar qual vogal média seria realizada pelos interlocutores. Tanto a transcrição quanto a etiquetagem do *corpus* foram feitas manualmente, o que demandou longo tempo de trabalho. À medida que etiquetávamos, fomos verificando que alguns itens pré-estabelecidos eram desnecessários, consequentemente, chegamos ao alinhamento necessário para o cumprimento de nossa análise.

A Figura 19, a seguir, ilustra parte do *corpus* etiquetado:

**Figura 19 – Corpus etiquetado em TXT (Programa Político)**

PP2015-05-19 - Bloco de notas

Arquivo Editar Formatar Exibir Ajuda

<cabeçalho>  
Nome da emissora: Rádio Cancellia AM 710 Ituiutaba/MG -  
Link: <http://www.rádios.com.br/aovivo/Radio-Cancellia-710-AM/11118>  
Nome do programa: Ituiutaba em tempo de notícias  
Gravação do programa: Dia 19/ 05/ 2015  
Transcrição: 30/06/2015  
Etiquetagem: 15/07/2015  
Duração do áudio: 6:45:48 WAV e 00:17:20 WAV  
Extensão em palavras:  
Descrição dos participantes: O programa é destinado à comunidade local, desse modo, os participantes ligam na emissora para opinar sobre algum tema ou p  
Assunto ou palavras- chave:  
</cabeçalho>  
<vinheta>  
<comercial>  
<propaganda>

LPP: a polícia militar aperta < é/ cm/ verb/ 3sPI/ ct> o cerco <ê/ cm/ sub/ ms/ ct> em estabelecimentos < ê/ sm/ sub/ mp/ ct> que tem < é/ cm/ verb  
<propaganda>  
... a \* perdeu < ê/ sm/ verb/ 3sPI/ ct> seu cpf né< ê/ sm/ inter/ st> na festa<ê/ sm/ sub/ fs/ ct> na praça treze < ê/ sm/ num/ st> de maio ..  
<comercial>  
... Zap aqui o concurso da prefeitura vai ficar só < ó/ sm/ adv/ st> em promessas < é/ sub/ fp/ ct> pelo < ê/ prep/ st> jeito <ê/ sm/ sub/ ms/ s  
< comercial>  
LPP: alô < ô/ sm/ interj/ st> ouvinte  
Ouvinte: bom < ô/ sm/ adj/ st> dia \*  
LPP: oi quem é < é/ sm/ verb/ 3sPI/ st>  
Ouvinte: \*do bairro Pirapitinga tudo bem e você < ê/ sm/ pron/ st>  
Ouvinte: \* eu queria vê < ê/ sm/ verb/ 3sPI/ st> com você < ê/ sm/ pron/ st> pra conversar com agente de trânsito para fazer um quebra mola na rua A  
LPP: mas esse<ê/ sm/ pron/ s/ ct> quebra-mola < ô/ sm/ sub/ fs/ st> na rua Ipiacu, rua Ipiacu  
Ouvinte: pra riba da Amazonas<ô/ sm/ sub/ fs/ st>  
LPP: pra cima da Amazonas <ô/ sm/ sub/ fs/ st>... tô < ô/ sm/ verb/ 1sPI/ st> marcando aqui ... rua Ipiacu pouco acima da Amazonas<ô/ sm/ sub/ fs/ st  
Ouvinte: o < ô/ sm/ pron/ st> quebra -mola< ô/ sm/ sub/ fs/ st> é< é/ sm/ verb/ 3sPI/ st> pra cima um pouquinho né < ê/ sm/ inter/ st> que o per  
LPP: é< é/ sm/ verb/ 3sPI/ st> exatamente ...  
Ouvinte: o < ô/ sm/ pron/ st> pessoal< ô/ sm/ sub/ ms/ st> num respeito o pare muita criança de bicicleta  
LPP: hum hum pois é< é/ sm/ verb/ 3sPI/ st> anotei aqui rua Ipiacu pouco acima da Amazonas <ô/ sm/ sub/ fs/ st> bairro Pirapitinga quebra-mola < ô/ sm  
LPP: obrigado vamos aqui whatsapp deve < é/ cm/ 3sPI/ st> ser< é/ sm/ verb/ Inf/ st> < ê/ sm/ verb/ Inf/ st> porque os professores já estão cansados de alun  
ndo é < é/ sm/ verb/ 3sPI/ st> um prazer ter <ê/ sm/ Inf/ ct> você < ê/ sm/ pron/ st> ai de Ipi-açu cidade que fica às margens do rio Paranaíba né  
LPP: alô < ô/ sm/ interj/ st>  
ouvinte: \*bom <ô/ sm/ adj/ st> dia  
LPP: pois não quem é < é/ sm/ verb/ 3sPI/ st>  
Ouvinte: meu nome é < é/ sm/ verb/ 3sPI/ st> \* moro < ô/ cm/ verb/ 1sPI/ st> no Novo <ô/ sm/ adj/ ms/ st> Tempo < é/ sm/ sub/ ms/ ct> II  
LPP: fala \*  
ouvinte: eu quero < é/ cm/ verb/ 1sPI/ st> falar pra você < ê/ sm/ pron/ st> o seguinte eu num sô <ô/ sm/ verb/ 1sPI/ st> contra <ô/ sm/ adv/ c  
inal a lá o sinal está fechado pro cê < ê/ sm/ pron/ ms/ st> vai ficar parado ai e nós < ô/ sm/ pro/ st> aqui esperando abri sinal por cês < ê/ sm/ p  
/ mp/ ct> não tem< é/ cm/ verb/ 3sPI/ ct> uma multa pesada memo prende < ê/ sm/ 3sPI/ ct> esse<ê/ sm/ pron/ ms/ ct> e fechâ ao menos < é/ sm/ adv/ st>  
LPP: muito obrigado pela < ê/ sm/ prep/ fs/ st> ligação opinião do ouvinte né < ê/ sm/ interj/ st> ...é< é/ sm/ verb/ 3sPI/ st> a opinião que é < é  
ti < ê/ sm/ sub/ fs/ ct> para o carro cinco seis oito quarteirão de distância do emprego < ê/ sm/ sub/ ms/ ct> se entendeu < ê/ sm/ verb/ 3sPI/ ct> c  
erb / 3sPI/ ct> realizar um negócio< ô/ sm/ sub/ ms/ st> e parasse seu carro eles< ê/ sm/ pron/ mp/ st> são os grandes responsáveis também por is  
ouvinte: alô< ô/ sm/ pre/ ct> aqui é < é/ sm/ verb/ 3sPI/ st> a \*  
LPP: se tá onde

**Fonte:** Elaborada pela autora.

A etiquetagem do *corpus* foi feita a partir dos seguintes critérios: i) identificação dos termos léxico-gramaticais com presença de vogais médias tônicas; ii) distribuição dos termos encontrados entre vogais médias tônicas abertas e vogais médias tônicas fechadas; iii) ocorrência ou não de metafoia; iv) especificação da classe gramatical dos léxicos encontrados; v) identificação das flexões de gênero e número dos léxicos encontrados; vi) classificação dos verbos de acordo com a pessoa, o tempo e o modo; vii) presença ou ausência de travamento de sílabas.

Nessa perspectiva, apresentamos as etiquetas atribuídas aos termos léxico-gramaticais:

**Quadro 19** – Legenda das etiquetas

<b>Etiquetas</b>	<b>Significado</b>
é	vogal média aberta
ê	vogal média fechada
ó	vogal média aberta
ô	vogal média fechada
sub	substantivo
fs	feminino singular
fp	feminino plural
ms	masculino singular
mp	masculino plural
adj	adjetivo
pron	pronome
adv	advérbio
verb	verbo
interj	interjeição
num	numeral
1s	primeira pessoa do singular
3s	terceira pessoa do singular
pi	presente do indicativo
pimp	pretérito imperfeito
psub	presente do subjuntivo
ppi	pretérito perfeito do indicativo
imp	imperativo
inf	infinitivo
cm	com metafoia
sm	sem metafoia
ct	com travamento de sílaba
st	sem travamento de sílaba

**Fonte:** Quadro elaborado pela autora da pesquisa.

As legendas apresentadas no quadro 19 foram criadas objetivando delimitar o que seria utilizado na etiquetagem do *corpus*. Ressaltamos que, no decorrer do processo de etiquetagem, fomos eliminando alguns itens que não estavam em convergência com nosso

objetivo de analisar as vogais médias tônicas nos nomes e nos verbos de 1ª pessoa do singular e de 3ª pessoa do singular e do plural.

Selecionamos algumas palavras para exemplificar as etiquetas acima descritas, os quais podem ser conferidos no quadro 20, a seguir.

**Quadro 20** – Legenda referente à etiquetagem do *corpus*

<b>novos &lt;ó / cm / adj / mp / st&gt;</b> ó- vogal média tônica aberta cm- com metafonía adj- adjetivo mp- masculino/plural st- sem travamento de sílaba
<b>nervosa &lt;ó / cm / adj / fm / ct&gt;</b> ó- vogal média tônica aberta cm- com metafonía adj- adjetivo fs- feminino/singular ct- com travamento de sílaba
<b>colhe &lt;ó / cm / verb / 3sPI / st&gt;</b> ó- vogal média tônica aberta cm- com metafonía verb- verbo 3sPI- terceira pessoa do singular do presente do indicativo st- sem travamento
<b>devem &lt;é / cm / verb / 3pPI / st&gt;</b> é - vogal média tônica aberta cm- com metafonía verb- verbo 3pPI- terceira pessoa do plural do presente do indicativo st- sem travamento de sílaba

**Fonte:** Quadro elaborado pela autora da pesquisa.

### 2.2.3 Ferramenta *Wordlist*

A partir da etiquetagem, utilizamos a ferramenta *Wordlist*, objetivando: demonstrar a palavra mais recorrente, podendo, para tanto, visualizá-la, se necessário, em ordem alfabética

de cada um dos arquivos que compõem nosso *corpus* de estudo; verificar a extensão do *corpus*; constatar o quantitativo de palavras distintas, a quantidade de ocorrência das palavras.

A seguir, visualizamos uma ilustração desse levantamento.

**Figura 20** – *Wordlist*: lista de palavras mais recorrentes nos Programas Político e Religioso, respectivamente

Programa Político						
N	Word	Freq.	%	Texts	% L	
1	E	1.260	4,33	8	100,00	
2	A	835	2,87	8	100,00	
3	DE	834	2,87	8	100,00	
4	QUE	791	2,72	8	100,00	
5	O	665	2,28	8	100,00	
6	É	411	1,41	6	75,00	
7	NÃO	364	1,25	8	100,00	
8	DA	351	1,21	8	100,00	
9	NA	351	1,21	8	100,00	
10	AQUI	324	1,11	8	100,00	
11	DO	297	1,02	8	100,00	
12	EM	297	1,02	8	100,00	
13	EU	295	1,01	8	100,00	
14	TEM	285	0,98	8	100,00	
15	UM	283	0,97	8	100,00	
16	#	273	0,94	8	100,00	
17	PRA	273	0,94	8	100,00	
18	COM	268	0,92	8	100,00	
19	NÉ	264	0,91	7	87,50	
20	UMA	261	0,90	8	100,00	
21	NO	251	0,86	8	100,00	
22	MAIS	243	0,83	8	100,00	
23	AI	165	0,57	6	75,00	
24	VOCÊ	151	0,52	8	100,00	
25	TA	147	0,51	6	75,00	
26	ISSO	144	0,49	8	100,00	
27	OS	137	0,47	8	100,00	
28	MUITO	130	0,47	8	100,00	

Programa Religioso						
N	Word	Freq.	%	Texts	% L	
1	QUE	1.849	4,78	8	100,00	
2	A	1.225	3,17	8	100,00	
3	O	1.098	2,84	8	100,00	
4	E	1.017	2,63	8	100,00	
5	DE	949	2,45	8	100,00	
6	É	721	1,86	8	100,00	
7	NÃO	676	1,75	8	100,00	
8	DEUS	557	1,44	8	100,00	
9	VOCÊ	523	1,35	8	100,00	
10	EU	491	1,27	8	100,00	
11	ELE	490	1,27	8	100,00	
12	PRA	383	0,99	8	100,00	
13	NÓS	376	0,97	8	100,00	
14	DO	367	0,95	8	100,00	
15	UM	361	0,93	8	100,00	
16	COM	359	0,93	8	100,00	
17	DA	318	0,82	8	100,00	
18	TEM	282	0,73	8	100,00	
19	OS	281	0,73	8	100,00	
20	EM	276	0,71	8	100,00	
21	NO	269	0,70	8	100,00	
22	UMA	262	0,68	8	100,00	
23	NOS	258	0,67	8	100,00	
24	NA	256	0,66	8	100,00	
25	SE	252	0,65	8	100,00	
26	SUA	235	0,61	8	100,00	
27	SEU	229	0,59	8	100,00	
28	MAS	220	0,57	8	100,00	

**Fonte:** Elaborada pela autora.

As imagens acima revelam a frequência das palavras que mais apareceram no *corpus*. Podemos notar, por exemplo, que o ‘e’ apareceu 1.260 vezes no Programa Político e o ‘que’ 1.849 vezes no Programa Religioso.

## 2.2.4 Ferramenta *Concord*

Após utilizar a ferramenta *Wordlist*, prosseguimos a análise do *corpus* utilizando a ferramenta *Concord*, a qual possibilitou quantificar, por meio das etiquetas, o número de ocorrências de metáfora nominal e verbal. Essa ferramenta produz uma lista de palavras ou

conjunto de palavras organizadas por meio de concordâncias. Nesse sentido, detectamos, por meio das etiquetas <é/cm> e <ó/cm> a quantidade dessas ocorrências nos *corpora* de estudo, com intuito de verificar os termos léxico-gramaticais que sofreram processo metafônico. Vejamos a Figura 21, a seguir.

**Figura 21** – Etiqueta <ó / cm / sub / mp / ct> – Programa Político



N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sent	Sent Para	Para	Hea	Hea S	Sect	File
12	distantes que não tem aeroportos <ó / cm / sub / mp / ct> com linhas	<ó		928	1	2%	0	23'			(23' PP2015-06-0'
13	ser locado é... locado pros aeroportos <ó / cm / sub / mp / ct> regionais no	<ó		724	0	82'	0	18'			(18' PP2015-06-0'
14	rendimentos nos próprios aeroportos <ó / cm / sub / mp / ct> que passaram	<ó		528	0	59'	0	13'			(13' PP2015-06-0'
15	novecentos milhões dos aeroportos <ó / cm / sub / mp / ct> concedidos e	<ó		571	0	64'	0	14'			(14' PP2015-06-0'
16	do setor privado em... os aeroportos <ó / cm / sub / mp / ct> pequenos que	<ó		541	0	61'	0	13'			(13' PP2015-06-0'
17	cinco milhões em obras em aeroportos <ó / cm / sub / mp / ct> de médio e	<ó		584	0	66'	0	14'			(14' PP2015-06-0'
18	Brasil tem só cerca de cem aeroportos <ó / cm / sub / mp / ct> com voos	<ó		656	0	74'	0	16'			(16' PP2015-06-0'

Fonte: Elaborada pela autora.

Constatamos que a ferramenta *Concord* possibilitou identificar, por meio de etiquetas, as ocorrências, por exemplo, de substantivos que apresentaram metafoia. Os dados encontrados são analisados no capítulo referente às análises.

### 2.2.3 Tabulação dos dados

Nesta seção, apresentamos quadros para melhor organização dos casos referentes à metafoia. Cada quadro será composto por palavras que apresentem: i) vogal média aberta /ε/ nos programas políticos e religiosos; ii) vogal média aberta /ɔ/ nos programas políticos e religiosos. É importante ressaltar que identificamos todos os casos de metafoia encontrados nos *corpora*. Contudo, o trabalho tem como objetivo analisar os casos de metafoia nominal e verbal, especificamente, encontrados nos verbos de 1ª pessoa do singular e 3ª pessoa do singular e do plural do presente do indicativo. Assim sendo, listamos somente as que são necessárias à nossa análise.

**Quadro 21** – Vogais médias /ɛ/

<b>Vogal média fechada /ɛ/ com metafonía</b>
<b>Programas Políticos</b>
<b>Verbo</b>
(2 <sup>9</sup> ) desaparece
(8) deve
(1) obedece
(1) recebe

**Fonte:** Quadro elaborado pela autora da pesquisa.

O quadro 21 refere-se aos verbos que apresentaram alternância de timbre.

**Quadro 22** – Vogais médias /ɛ/

<b>Vogal média aberta /ɛ/ com metafonía</b>
<b>Programas Religiosos</b>
<b>Verbo</b>
(6) aparece
(1) aparecem
(1) apetece
(1) concede
(14) conhece
(1) conhecem
(16) cresce
(1) crescerem
(5) devem
(6) parecem
(2) permanecem

**Fonte:** Quadro elaborado pela autora da pesquisa.

A seguir, apresentamos, no quadro 23, os substantivos e adjetivos portadores de vogal média baixa posterior.

<sup>9</sup> A numeração que precede as palavras desses quadros refere-se à quantidade de vezes que esses vocábulos apareceram no *corpus*.

**Quadro 23** – Vogais médias /ɔ/

<b>Vogal média aberta /ɔ/ com metafonía</b>	
<b>Programas Políticos Substantivo</b>	<b>Programas Políticos Adjetivo</b>
(16) aeroportos	(2) dispostos
(14) impostos	(1) grandiosa
(1) jogos	(4) nova
(1) olhos	

**Fonte:** Quadro elaborado pela autora da pesquisa.

O quadro 24 refere-se aos substantivos e adjetivos presentes nos programas políticos.

**Quadro 24** – Vogais médias /ɔ/

<b>Vogal média aberta /ɔ/ com metafonía</b>	
<b>Programas Religiosos Substantivo</b>	<b>Programas Religiosos Adjetivo</b>
(18) olhos	(1) amoroso
	(2) amorosos
	(1) conflitosos
	(5) corajosa
	(1) corajosos
	(2) dispostos
	(1) enganosa
	(2) formosos
	(1) medrosa
	(1) medrosos
	(1) morta
	(1) mortos
	(13) nova
	(2) novas
	(4) poderosa
	(1) poderosas
	(2) preguiçosos

**Fonte:** Quadro elaborado pela autora da pesquisa.



**Quadro 25** – Vogais médias /ɔ/

<b>Vogal média fechada /ɔ/ com metafonía</b>
<b>Programas Religiosos</b>
<b>Verbo</b>
(3) colhe
(2) desenvolve
(3) escolhe
(3) resolve
(1) sofre

**Fonte:** Quadro elaborado pela autora da pesquisa.

A partir da constituição do *corpus*, foi feita uma tabulação dos dados obtidos, viabilizando a análise contrastiva desses, com o objetivo de observar aspectos como: extensão em classes gramaticais e extensão de palavras. A partir desse ponto, observamos os termos léxico-gramaticais mais recorrentes em cada um dos *subcorpora*. Quanto aos aspectos fonológicos, foram observados:

- i) dentre as palavras pronunciadas, que incluíam vogais médias em posição tônica, quais apresentam maior incidência de timbre aberto;
- ii) as flexões de gênero e número interferem na variação das vogais médias;
- iii) contextos propícios à modificação de segmentos;
- iv) quais fatores interferem na variação das vogais médias em verbos regulares na 1ª pessoa do singular e 3ª pessoa do singular e do plural do presente do indicativo.

As informações apresentadas acima estão detalhadas e analisadas no próximo capítulo, em que discutimos os resultados desses dados, utilizando-nos dos preceitos da Linguística de *Corpus*, bem como da Fonologia de Uso.

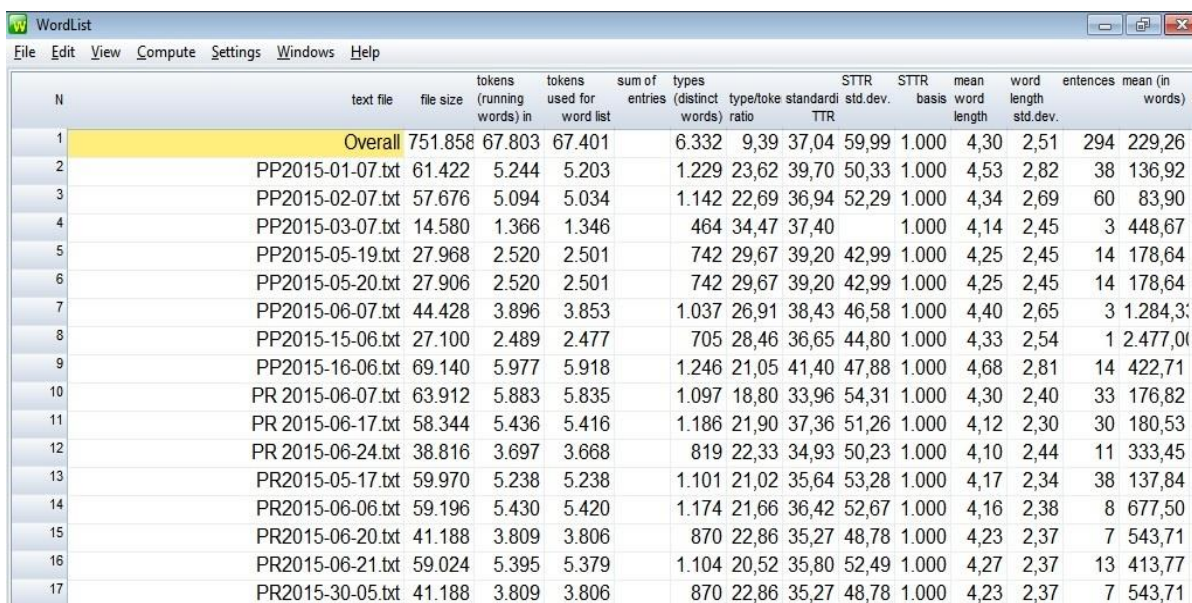
### 3 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, apresentamos os resultados das análises de dados obtidos dos 16 programas radiofônicos, o que corresponde, aproximadamente, a 614 minutos de gravação. Para a realização das análises, utilizamos a ferramenta *WordSmith Tools*®, versão 6.0 (SCOTT, 2012) e, em seguida, analisamos e descrevemos as motivações linguísticas e lexicais que o falante utiliza para realizar a mudança de timbre das vogais médias em posição tônica.

#### 3.1 Análise dos dados obtidos do programa *WordSmith Tools*®

Exibimos a seguir, na figura 22, ilustração dos dados estatísticos de nosso *corpus*:

**Figura 22** – Dados estatísticos dos Programas Políticos e Religiosos



N	text file	file size	tokens (running words) in	tokens used for word list	sum of entries	types (distinct words)	type/toke ratio	standardi	STTR	STTR	mean	word	entences	mean (in
									TTR	std.dev.	basis	length	std.dev.	words) s
1	Overall	751.858	67.803	67.401		6.332	9,39	37,04	59,99	1.000	4,30	2,51	294	229,26
2	PP2015-01-07.txt	61.422	5.244	5.203		1.229	23,62	39,70	50,33	1.000	4,53	2,82	38	136,92
3	PP2015-02-07.txt	57.676	5.094	5.034		1.142	22,69	36,94	52,29	1.000	4,34	2,69	60	83,90
4	PP2015-03-07.txt	14.580	1.366	1.346		464	34,47	37,40		1.000	4,14	2,45	3	448,67
5	PP2015-05-19.txt	27.968	2.520	2.501		742	29,67	39,20	42,99	1.000	4,25	2,45	14	178,64
6	PP2015-05-20.txt	27.906	2.520	2.501		742	29,67	39,20	42,99	1.000	4,25	2,45	14	178,64
7	PP2015-06-07.txt	44.428	3.896	3.853		1.037	26,91	38,43	46,58	1.000	4,40	2,65	3	1.284,3
8	PP2015-15-06.txt	27.100	2.489	2.477		705	28,46	36,65	44,80	1.000	4,33	2,54	1	2.477,0
9	PP2015-16-06.txt	69.140	5.977	5.918		1.246	21,05	41,40	47,88	1.000	4,68	2,81	14	422,71
10	PR 2015-06-07.txt	63.912	5.883	5.835		1.097	18,80	33,96	54,31	1.000	4,30	2,40	33	176,82
11	PR 2015-06-17.txt	58.344	5.436	5.416		1.186	21,90	37,36	51,26	1.000	4,12	2,30	30	180,53
12	PR 2015-06-24.txt	38.816	3.697	3.668		819	22,33	34,93	50,23	1.000	4,10	2,44	11	333,45
13	PR2015-05-17.txt	59.970	5.238	5.238		1.101	21,02	35,64	53,28	1.000	4,17	2,34	38	137,84
14	PR2015-06-06.txt	59.196	5.430	5.420		1.174	21,66	36,42	52,67	1.000	4,16	2,38	8	677,50
15	PR2015-06-20.txt	41.188	3.809	3.806		870	22,86	35,27	48,78	1.000	4,23	2,37	7	543,71
16	PR2015-06-21.txt	59.024	5.395	5.379		1.104	20,52	35,80	52,49	1.000	4,27	2,37	13	413,77
17	PR2015-30-05.txt	41.188	3.809	3.806		870	22,86	35,27	48,78	1.000	4,23	2,37	7	543,71


**Fonte:** Elaborada pela autora.

A figura 22 ilustra os dados estatísticos de nosso *corpus*, após a transcrição dos 16 programas (oito políticos e oito religiosos), tendo como suporte a ferramenta *WordList* do programa *WordSmith Tools®* (WST) em sua versão 6.0. Esses dados foram obtidos por meio da função *Statistics*.

Partindo dos estudos de Beber Sardinha (2009, p. 57), observamos que a linha *Overall* indica a extensão total do *corpus*; já as demais linhas mostram os resultados individuais de cada arquivo do *corpus*. Nessa perspectiva, os itens (*tokens*) ou palavras totais (*running words*) são estabelecidos pela quantidade total de palavras. Assim, os programas políticos e os programas religiosos são constituídos de 67.803 itens.

Na figura abaixo, exibimos alguns dados dos Programas Políticos:

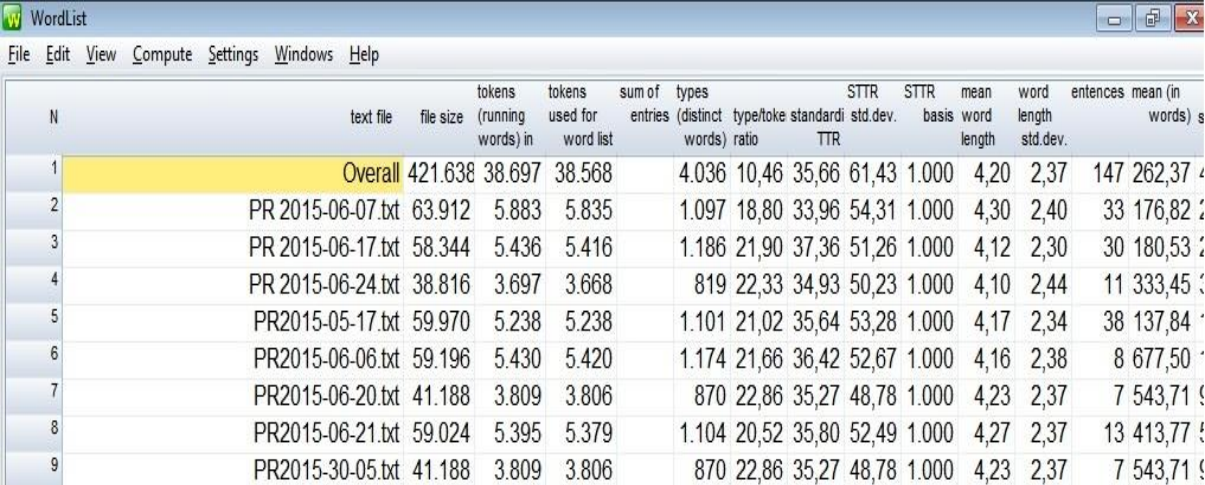
**Figura 23** – Dados gerais dos Programas Políticos



N	text file	file size	tokens (running words)	tokens used for word list	sum of entries	types (distinct words)	type/token ratio	STTR	STTR basis	mean word length	word length std.dev.	sentences	mean (in words)
1	Overall	330.220	29.106	28.833		3.586	12,44	38,92	57,69	1.000	4,43	2,68	147 196,14
2	PP2015-01-07.txt	61.422	5.244	5.203		1.229	23,62	39,70	50,33	1.000	4,53	2,82	38 136,92
3	PP2015-02-07.txt	57.676	5.094	5.034		1.142	22,69	36,94	52,29	1.000	4,34	2,69	60 83,90
4	PP2015-03-07.txt	14.580	1.366	1.346		464	34,47	37,40		1.000	4,14	2,45	3 448,67
5	PP2015-05-19.txt	27.968	2.520	2.501		742	29,67	39,20	42,99	1.000	4,25	2,45	14 178,64
6	PP2015-05-20.txt	27.906	2.520	2.501		742	29,67	39,20	42,99	1.000	4,25	2,45	14 178,64
7	PP2015-06-07.txt	44.428	3.896	3.853		1.037	26,91	38,43	46,58	1.000	4,40	2,65	3 1.284,31
8	PP2015-15-06.txt	27.100	2.489	2.477		705	28,46	36,65	44,80	1.000	4,33	2,54	1 2.477,0
9	PP2015-16-06.txt	69.140	5.977	5.918		1.246	21,05	41,40	47,88	1.000	4,68	2,81	14 422,71

**Fonte:** Elaborada pela autora.

As formas (*types*) denotam a quantidade de palavras diferentes, ou seja, contabilizadas individualmente em cada um dos textos. Desse modo, nos programas políticos, encontram-se 3.586 palavras distintas, conforme figura 23. A razão forma/item (*type/token ratio*) é estabelecida pela seguinte fórmula: formas / (itens x 100). Nesse sentido, os programas políticos apresentam uma diversidade vocabular de 12,44%.

**Figura 24** – Dados gerais dos Programas Religiosos


N	text file	file size	tokens (running words) in	tokens used for word list	sum of entries	types (distinct words)	type/toke ratio	standardi TTR	STTR std.dev.	STTR basis	mean word length	word length std.dev.	ences mean (in words)
1	Overall	421.638	38.697	38.568		4.036	10,46	35,66	61,43	1.000	4,20	2,37	147 262,37
2	PR 2015-06-07.txt	63.912	5.883	5.835		1.097	18,80	33,96	54,31	1.000	4,30	2,40	33 176,82
3	PR 2015-06-17.txt	58.344	5.436	5.416		1.186	21,90	37,36	51,26	1.000	4,12	2,30	30 180,53
4	PR 2015-06-24.txt	38.816	3.697	3.668		819	22,33	34,93	50,23	1.000	4,10	2,44	11 333,45
5	PR2015-05-17.txt	59.970	5.238	5.238		1.101	21,02	35,64	53,28	1.000	4,17	2,34	38 137,84
6	PR2015-06-06.txt	59.196	5.430	5.420		1.174	21,66	36,42	52,67	1.000	4,16	2,38	8 677,50
7	PR2015-06-20.txt	41.188	3.809	3.806		870	22,86	35,27	48,78	1.000	4,23	2,37	7 543,71
8	PR2015-06-21.txt	59.024	5.395	5.379		1.104	20,52	35,80	52,49	1.000	4,27	2,37	13 413,77
9	PR2015-30-05.txt	41.188	3.809	3.806		870	22,86	35,27	48,78	1.000	4,23	2,37	7 543,71

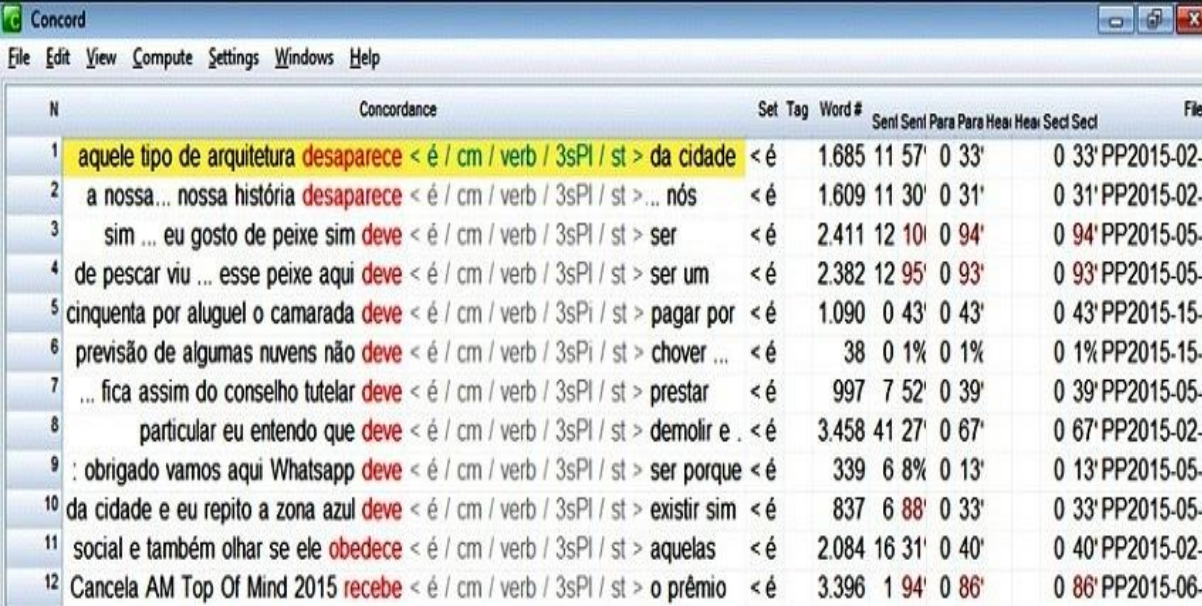
**Fonte:** Elaborada pela autora.

Os programas religiosos apresentaram 4.036 palavras distintas, conforme figura 24. Quanto à diversidade vocabular, o programa religioso apresentou 10,46%.

Essa leitura com a ferramenta para avaliação do programa foi utilizada após a transcrição e etiquetagem do *corpus*. Etiquetamos o *corpus* com informações morfológicas das palavras, com intuito de quantificar as ocorrências de metafonía nominal e verbal encontradas nos dezesseis *corpora* analisados. Para tanto, utilizamos a ferramenta *Concord*, objetivando detectar e quantificar os termos que apresentavam casos de metafonía nominal ou verbal.

Após a realização da lista de concordância, constatamos que, nos programas políticos e religiosos, não houve ocorrências de metafonía nominal com presença da vogal média baixa /ε/.

Nos programas políticos, em relação à vogal média baixa /ε/, foram detectados quatro (4) verbos (desaparece, deve, obedece e recebe) que sofreram processo de metafonía verbal, conforme figura 25, a seguir.

**Figura 25** – Metafonia verbal com vogal /ε/ – Programas Políticos


N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sent	Sent	Para	Para	Heai	Heai	Sect	Sect	File
1	aquele tipo de arquitetura <b>desaparece</b> < é / cm / verb / 3sPI / st > da cidade	< é		1.685	11	57'	0	33'			0	33'	PP2015-02-4
2	a nossa... nossa história <b>desaparece</b> < é / cm / verb / 3sPI / st >... nós	< é		1.609	11	30'	0	31'			0	31'	PP2015-02-4
3	sim ... eu gosto de peixe sim <b>deve</b> < é / cm / verb / 3sPI / st > ser	< é		2.411	12	10'	0	94'			0	94'	PP2015-05-;
4	de pescar viu ... esse peixe aqui <b>deve</b> < é / cm / verb / 3sPI / st > ser um	< é		2.382	12	95'	0	93'			0	93'	PP2015-05-;
5	cinquenta por aluguel o camarada <b>deve</b> < é / cm / verb / 3sPi / st > pagar por	< é		1.090	0	43'	0	43'			0	43'	PP2015-15-4
6	previsão de algumas nuvens não <b>deve</b> < é / cm / verb / 3sPi / st > chover ...	< é		38	0	1%	0	1%			0	1%	PP2015-15-4
7	... fica assim do conselho tutelar <b>deve</b> < é / cm / verb / 3sPI / st > prestar	< é		997	7	52'	0	39'			0	39'	PP2015-05-;
8	particular eu entendo que <b>deve</b> < é / cm / verb / 3sPI / st > demolir e .	< é		3.458	41	27'	0	67'			0	67'	PP2015-02-4
9	: obrigado vamos aqui Whatsapp <b>deve</b> < é / cm / verb / 3sPI / st > ser porque	< é		339	6	8%	0	13'			0	13'	PP2015-05-;
10	da cidade e eu repito a zona azul <b>deve</b> < é / cm / verb / 3sPI / st > existir sim	< é		837	6	88'	0	33'			0	33'	PP2015-05-;
11	social e também olhar se ele <b>obedece</b> < é / cm / verb / 3sPI / st > aquelas	< é		2.084	16	31'	0	40'			0	40'	PP2015-02-4
12	Cancela AM Top Of Mind 2015 <b>recebe</b> < é / cm / verb / 3sPI / st > o prêmio	< é		3.396	1	94'	0	86'			0	86'	PP2015-06-4

**Fonte:** Elaborada pela autora.

Quanto aos programas religiosos, foram encontrados onze (11) verbos (aparece, aparecem, apetece, concede, conhece, conhecem, cresce, crescerem, devem, parece e permanecem) que apresentaram processos de metafonia verbal, o que podemos verificar nas figuras 26, 27 e 28.



**Figura 26** – Metafonia verbal com vogal /ε/ – Programas Religiosos

Concord									
File Edit View Compute Settings Windows Help									
N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sent	Senl	Para	Para	Heai
1	ali em Lucas um trinta e sete <b>aparece</b> < é / cm / verb / 3sPl / st > pra ela e	< é		540	5	11'	0	14'	0 14' PR2015-30
2	Maria e de repente ela <b>aparece</b> < é / cm / verb / 3sPl / st > grávida	< é		680	5	29'	0	18'	0 18' PR2015-30
3	de dois milênios atrás <b>aparece</b> < é / cm / verb / 3sPl / st > grávida	< é		703	5	32'	0	18'	0 18' PR2015-06
4	ali em Lucas um trinta e sete <b>aparece</b> < é / cm / verb / 3sPl / st > pra ela e	< é		540	5	11'	0	14'	0 14' PR2015-06
5	Maria e de repente ela <b>aparece</b> < é / cm / verb / 3sPl / st > grávida	< é		680	5	29'	0	18'	0 18' PR2015-06
6	de dois milênios atrás <b>aparece</b> < é / cm / verb / 3sPl / st > grávida	< é		703	5	32'	0	18'	0 18' PR2015-30
7	de Deus esses dois reinos <b>aparecem</b> < é / cm / verb / 3pPl / st > bem	< é		1.549	8	84'	0	27'	0 27' PR 2015-06
8	a olhar né pra quilo que <b>apetece</b> < é / cm / verb / 3sPl / ct > os nossos	< é		786	0	49'	0	15'	0 15' PR2015-06
9	poderes que o Senhor nos <b>concede</b> < é / cm / verb / 3sPl / ct > nós	< é		758	0	47'	0	14'	0 14' PR2015-06
10	da ignorância que hoje você <b>conhece</b> < é / cm / verb / 3sPl / st > um Deus	< é		3.739	3	91'	0	67'	0 67' PR2015-06
11	ele? Quem é ele? ... você <b>conhece</b> < é / cm / verb / 3sPl / st > os pais	< é		1.455	13	67'	0	25'	0 25' PR2015-05
12	do seu irm/seu filho você <b>conhece</b> < é / cm / verb / 3sPl / st > ele?	< é		1.447	12	98'	0	25'	0 25' PR2015-05
13	gritando por ajuda e você não <b>conhece</b> < é / cm / verb / 3sPl / st > a filha que	< é		4.205	33	18'	0	74'	0 74' PR2015-05
14	esse é o problema você não <b>conhece</b> < é / cm / verb / 3sPl / st > a sua filha	< é		4.188	33	10'	0	73'	0 73' PR2015-05
15	tá grande minha mãe tá ali <b>conhece</b> < é / cm / verb / 3sPl / st > a minha	< é		2.353	3	52'	0	42'	0 42' PR2015-06
16	participa da vida dele? Você <b>conhece</b> < é / cm / verb / 3sPl / st > o seu	< é		2.072	16	16'	0	36'	0 36' PR2015-05
17	os amigos deles ... você <b>conhece</b> < é / cm / verb / 3sPl / st > os amigos	< é		1.400	11	91'	0	25'	0 25' PR2015-05
18	que nós recebemos quem <b>conhece</b> < é / cm / verb / 3sPl / st > lagoa	< é		2.408	10	61'	0	45'	0 45' PR 2015-06
19	na sua casa que você <b>conhece</b> < é / cm / verb / 3sPl / st > o seu	< é		3.222	19	35'	0	56'	0 56' PR 2015-06
20	falando aqui meu marido me <b>conhece</b> < é / cm / verb / 3sPl / st > e ele sabe	< é		3.746	22	90'	0	65'	0 65' PR 2015-06
21	lagoa aqui?...lagoa e quem <b>conhece</b> < é / cm / verb / 3sPl / st > um	< é		2.414	10	65'	0	45'	0 45' PR 2015-06
22	de responder quando você <b>conhece</b> < é / cm / verb / 3sPl / st > o seu filho	< é		731	7	29'	0	13'	0 13' PR2015-05
23	nós vamu fala que ele nos <b>conhece</b> < é / cm / verb / 3sPl / st > pelo nome	< é		5.033	29	61'	0	94'	0 94' PR 2015-06
24	receberam Jesus que não <b>conhecem</b> < é / cm / verb / 3pPl / st > Jesus	< é		1.629	9	8%	0	28'	0 28' PR 2015-06
25	você percebe seu filho ta <b>cresce</b> < é / cm / verb / 3sPl / ct > ndo e	< é		3.471	28	64'	0	61'	0 61' PR2015-05
26	/ pré-adolescente né ele ta <b>cresce</b> < é / cm / verb / 3sPl / ct > ndo ...	< é		3.259	25	69'	0	57'	0 57' PR2015-05

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

A figura 26 refere-se aos verbos que apresentaram metafonia. A identificação foi feita por meio da ferramenta *Concord*.

**Figura 27** – Metafonia verbal com vogal /ε/ – Programas Religiosos

Concord									
File Edit View Compute Settings Windows Help									
N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sent	Sent	Para	Para	Hea
27	perto dele ... porque ele ta cresce < é / cm / verb / 3sPI / ct >ndo ... ate < é			3.571	29	16'	0	63'	0 63' PR2015-05
28	que crianças que nascem que cresce < é / cm / verb / 3sPI / ct >m em lares < é			4.872	35	21'	0	85'	0 85' PR2015-05
29	mãe presente é que ele vai cresce < é / cm / verb / 3sPI / ct >r sem um < é			4.500	34	27'	0	79'	0 79' PR2015-05
30	/ pré-adolescente né ele ta cresce < é / cm / verb / 3sPI / ct >ndo ... < é			3.259	25	69'	0	57'	0 57' PR2015-05
31	isso no mundo dele ... ele vai cresce < é / cm / verb / 3sPI / ct >r um filho < é			2.321	22	65'	0	41'	0 41' PR2015-05
32	de cada coisa ... quando ele cresce < é / cm / verb / 3sPI / ct > com esse < é			2.492	23	15'	0	44'	0 44' PR2015-05
33	dentro da igreja tem gente que cresce < é / cm / verb / 3sPI / ct > mais < é			4.048	25	23'	0	76'	0 76' PR 2015-06
34	rapaz fez isso ... fez uai ele cresce < é / cm / verb / 3sPI / ct >u ... você < é			2.139	18	85'	0	37'	0 37' PR2015-05
35	não consigo ... ah meu filho cresce < é / cm / verb / 3sPI / ct >u ta com < é			1.584	15	19'	0	28'	0 28' PR2015-05
36	eu tenho que tirar aquilo que ta cresce < é / cm / verb / 3sPI / ct >ndo junto < é			3.178	23	93'	0	56'	0 56' PR2015-05
37	junto com ele espinhos vai cresce < é / cm / verb / 3sPI / ct >ndo < é			3.213	23	97'	0	56'	0 56' PR2015-05
38	conversar com ele? O seu filho cresce < é / cm / verb / 3sPI / ct > irmão ... < é			3.247	25	23'	0	57'	0 57' PR2015-05
39	entender que hoje a semente ta cresce < é / cm / verb / 3sPI / ct >ndo ... eu < é			3.151	23	90'	0	55'	0 55' PR2015-05
40	de cada um ... quando eu vou cresce < é / cm / verb / 3sPI / ct >ndo eu vou < é			2.511	23	18'	0	44'	0 44' PR2015-05
41	o caminho certo para eles crescerem < é / cm / verb / 3pPI / ct > ... < é			4.941	35	69'	0	87'	0 87' PR2015-05
42	as pessoas para serem boas devem < é / cm / verb / 3pPI / st > ser igual < é			1.734	15	44'	0	30'	0 30' PR2015-05
43	mãe ...porque os nossos pais devem < é / cm / verb / 3pPI / st > ser < é			3.908	3	95'	0	70'	0 70' PR2015-06
44	seus primu...as nossas orações devem < é / cm / verb / 3pPI / st > ser feitas < é			1.360	3	88'	0	38'	0 38' PR 2015-06
45	diz a mulher o marido também devem < é / cm / verb / 3pPI / st > ser < é			2.503	3	56'	0	45'	0 45' PR2015-06
46	seus filhos nos caminhos que devem < é / cm / verb / 3pPI / st > andar ... ô < é			5.554	37	39'	0	97'	0 97' PR2015-05
47	faze rápido senão fica sem né parece < é / cm / verb / 3sPI / st > que já ta < é			56	0	25'	0	1%	0 1% PR 2015-06
48	se o ** arrumar pra nois né ** parece < é / cm / verb / 3sPI / st > que só < é			105	0	47'	0	2%	0 2% PR 2015-06
49	que a gente chama pecados parece < é / cm / verb / 3sPI / st > que são < é			2.400	13	12'	0	41'	0 41' PR 2015-06
50	fazendo a inscrição que parece < é / cm / verb / 3sPI / st > dessa vez < é			43	0	19'	0	1%	0 1% PR 2015-06
51	tanto eu já to meio discrente parece < é / cm / verb / 3sPI / st > que num < é			317	2	9%	0	6%	0 6% PR 2015-06
52	porque você tem tudo ... mas parece < é / cm / verb / 3sPI / ct > que você < é			3.549	3	85'	0	64'	0 64' PR2015-06
53	conquistando as coisas narecem < é / cm / verb / 3nPI / ct > que se < é			3.379	3	81'	0	61'	0 61' PR2015-06

Fonte: Elaborada pela autora.

Evidenciamos, na figura 27, as ocorrências de metafonia verbal nos programas políticos.



**Figura 28** – Metafonia verbal com vogal /ɛ/ – Programas Religiosos

Concord									
File Edit View Compute Settings Windows Help									
N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sent	Sent	Para	Para	Hea
30	/ pré-adolescente né ele ta <b>cresce</b> < é / cm / verb / 3sPI / ct >ndo ...	< é		3.259	25	69'	0	57'	0 57' PR2015-05
31	isso no mundo dele ... ele vai <b>cresce</b> < é / cm / verb / 3sPI / ct >r um filho	< é		2.321	22	65'	0	41'	0 41' PR2015-05
32	de cada coisa ... quando ele <b>cresce</b> < é / cm / verb / 3sPI / ct > com esse	< é		2.492	23	15'	0	44'	0 44' PR2015-05
33	dentro da igreja tem gente que <b>cresce</b> < é / cm / verb / 3sPI / ct > mais	< é		4.048	25	23'	0	76'	0 76' PR 2015-06
34	rapaz fez isso ... fez uai ele <b>cresce</b> < é / cm / verb / 3sPI / ct >u ... você	< é		2.139	18	85'	0	37'	0 37' PR2015-05
35	não consigo ... ah meu filho <b>cresce</b> < é / cm / verb / 3sPI / ct >u ta com	< é		1.584	15	19'	0	28'	0 28' PR2015-05
36	eu tenho que tirar aquilo que ta <b>cresce</b> < é / cm / verb / 3sPI / ct >ndo junto	< é		3.178	23	93'	0	56'	0 56' PR2015-05
37	junto com ele espinhos vai <b>cresce</b> < é / cm / verb / 3sPI / ct >ndo	< é		3.213	23	97'	0	56'	0 56' PR2015-05
38	conversar com ele? O seu filho <b>cresce</b> < é / cm / verb / 3sPI / ct > irmão ...	< é		3.247	25	23'	0	57'	0 57' PR2015-05
39	entender que hoje a semente ta <b>cresce</b> < é / cm / verb / 3sPI / ct >ndo ... eu	< é		3.151	23	90'	0	55'	0 55' PR2015-05
40	de cada um ... quando eu vou <b>cresce</b> < é / cm / verb / 3sPI / ct >ndo eu vou	< é		2.511	23	18'	0	44'	0 44' PR2015-05
41	o caminho certo para eles <b>crescerem</b> < é / cm / verb / 3pPI / ct > ...	< é		4.941	35	69'	0	87'	0 87' PR2015-05
42	as pessoas para serem boas <b>devem</b> < é / cm / verb / 3pPI / st > ser igual	< é		1.734	15	44'	0	30'	0 30' PR2015-05
43	mãe ...porque os nossos pais <b>devem</b> < é / cm / verb / 3pPI / st > ser	< é		3.908	3	95'	0	70'	0 70' PR2015-06
44	seus primu...as nossas orações <b>devem</b> < é / cm / verb / 3pPI / st > ser feitas	< é		1.360	3	88'	0	38'	0 38' PR 2015-06
45	diz a mulher o marido também <b>devem</b> < é / cm / verb / 3pPI / st > ser	< é		2.503	3	56'	0	45'	0 45' PR2015-06
46	seus filhos nos caminhos que <b>devem</b> < é / cm / verb / 3pPI / st > andar ... ô	< é		5.554	37	39'	0	97'	0 97' PR2015-05
47	faze rápido senão fica sem né <b>parece</b> < é / cm / verb / 3sPI / st > que já ta	< é		56	0	25'	0	1%	0 1% PR 2015-06
48	se o ** arrumar pra nois né ** <b>parece</b> < é / cm / verb / 3sPI / st > que só	< é		105	0	47'	0	2%	0 2% PR 2015-06
49	que a gente chama pecados <b>parece</b> < é / cm / verb / 3sPI / st > que são	< é		2.400	13	12'	0	41'	0 41' PR 2015-06
50	fazendo a inscrição que <b>parece</b> < é / cm / verb / 3sPI / st > dessa vez	< é		43	0	19'	0	1%	0 1% PR 2015-06
51	tanto eu já to meio discrente <b>parece</b> < é / cm / verb / 3sPI / st > que num	< é		317	2	9%	0	6%	0 6% PR 2015-06
52	porque você tem tudo ... mas <b>parece</b> < é / cm / verb / 3sPI / ct > que você	< é		3.549	3	85'	0	64'	0 64' PR2015-06
53	conquistando as coisas <b>parecem</b> < é / cm / verb / 3pPI / ct > que se	< é		3.379	3	81'	0	61'	0 61' PR2015-06
54	intactos eles <b>permanecem</b> < é / cm / verb / 3pPI / ct > imutáveis	< é		387	1	77'	0	7%	0 7% PR2015-06
55	princípios de Deus eles <b>permanecem</b> < é / cm / verb / 3pPI / ct > intactos	< é		383	1	73'	0	7%	0 7% PR2015-06

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

No que subjaz à ocorrência de vogal média baixa /ɔ/, nos programas políticos, foram detectados sete (7) casos de metafonia nominal, sendo quatro (4) palavras classificadas morfológicamente como substantivos (aeroportos, impostos, jogos e olhos) e três (3) classificadas como adjetivos (dispostos, grandiosa e nova), conforme figuras 29, 30 e 31.



**Figura 29** – Metafonia nominal com vogal média-baixa /ɔ/ – Substantivos – Programas Políticos

Concord									
File Edit View Compute Settings Windows Help									
N	Concordance	Set	Tag	Word #	Senti	Senti	Para	Para	Heai
1	para bancar as obras dos aeroportos < ó / cm / sub / mp / ct > privatizados	< é		655	0 77'	0 17'			0 17' PP2015-0
2	ser locado é... locado pros aeroportos < ó / cm / sub / mp / ct > regionais no	< é		691	0 81'	0 18'			0 18' PP2015-0
3	não foi usada investiu nos aeroportos < ó / cm / sub / mp / ct > de menor	< é		610	0 71'	0 15'			0 15' PP2015-0
4	Brasil tem só cerca de cem aeroportos < ó / cm / sub / mp / ct > com voos	< é		626	0 73'	0 16'			0 16' PP2015-0
5	que está dentro desses aeroportos < ó / cm / sub / mp / ct > ... então a	< é		709	0 83'	0 18'			0 18' PP2015-0
6	de 196 dos 200 aeroportos < ó / cm / sub / mp / ct > estão	< é		955	1 4%	0 24'			0 24' PP2015-0
7	prontos porque são 270 aeroportos < ó / cm / sub / mp / ct > regionais no	< é		962	1 4%	0 24'			0 24' PP2015-0
8	que vai sobrar dinheiro pros aeroportos < ó / cm / sub / mp / ct > regionais no	< é		726	0 85'	0 18'			0 18' PP2015-0
9	distantes que não tem aeroportos < ó / cm / sub / mp / ct > com linhas	< é		892	1 1%	0 23'			0 23' PP2015-0
10	dinheiro da privatização dos aeroportos < ó / cm / sub / mp / ct > que o	< é		477	0 56'	0 12'			0 12' PP2015-0
11	Paulo sobre a questão dos aeroportos < ó / cm / sub / mp / ct > regionais né	< é		463	0 54'	0 12'			0 12' PP2015-0
12	e reformas em trinta e três aeroportos < ó / cm / sub / mp / ct > e Ituiutaba	< é		81	0 9%	0 2%			0 2% PP2015-0
13	rendimentos nos próprios aeroportos < ó / cm / sub / mp / ct > que	< é		505	0 59'	0 13'			0 13' PP2015-0
14	cinco milhões em obras em aeroportos < ó / cm / sub / mp / ct > de médio e	< é		559	0 65'	0 14'			0 14' PP2015-0
15	novecentos milhões dos aeroportos < ó / cm / sub / mp / ct > concedidos	< é		546	0 64'	0 14'			0 14' PP2015-0
16	do setor privado em... os aeroportos < ó / cm / sub / mp / ct > pequenos	< é		517	0 61'	0 13'			0 13' PP2015-0
17	de quatro cê entendeu são impostos < ó / cm / sub / mp / ct > e mais	< é		2.477	1 60'	0 63'			0 63' PP2015-0
18	se não tivesse esse tanto de impostos < ó / cm / sub / mp / ct > esse	< é		2.432	1 58'	0 62'			0 62' PP2015-0
19	de duzentos reais tem de impostos < ó / cm / sub / mp / ct > aí cento e	< é		2.416	1 58'	0 61'			0 61' PP2015-0
20	são impostos e mais impostos < ó / cm / sub / mp / ct > pra tudo	< é		2.481	1 60'	0 63'			0 63' PP2015-0
21	mais moda né mais impostos < ó / cm / sub / mp / ct > e tudo mais	< é		2.563	1 63'	0 65'			0 65' PP2015-0
22	a metade do ano pra pagar impostos < ó / cm / sub / mp / ct > viu só	< é		2.546	1 63'	0 65'			0 65' PP2015-0
23	roupa no calçado tudo tem impostos < ó / cm / sub / mp / ct > viu chega	< é		2.510	1 61'	0 64'			0 64' PP2015-0
24	fala nem se fala 70 80% são impostos < ó / cm / sub / mp / ct > então se	< é		2.387	1 57'	0 61'			0 61' PP2015-0
25	campanha contra o peso dos impostos < ó / cm / sub / mp / ct > e a	< é		2.190	1 49'	0 56'			0 56' PP2015-0
26	vai pagar o pato... são tantos impostos < ó / cm / sub / mp / ct > nesse Brasil	< é		2.052	1 44'	0 52'			0 52' PP2015-0
27	supermercado * que ia gerar impostos < ó / cm / sub / mp / ct > e emprego	< é		1.841	13 23'	0 36'			0 36' PP2015-0
concordance collocates plot patterns clusters timeline filenames source text notes									
32 entries	Row 1			T S	ncar as obras dos aeroportos < ó / cm / sub / mp / ct > priv				

Fonte: Elaborada pela autora.

**Figura 30** – Metafonia nominal com vogal média-baixa /ɔ/ – Substantivos – Programas Políticos

28	e painéis que mostram os impostos < ó / cm / sub / mp / ct > embutidos	< é	2.296	1 53%	0 58'			0 58' PP2015-
29	ontem né contra o peso dos impostos < ó / cm / sub / mp / ct > e contra a	< é	2.267	1 52%	0 58'			0 58' PP2015-
30	foram utilizados pra mostrar impostos < ó / cm / sub / mp / ct > embutidos	< é	2.212	1 50%	0 56'			0 56' PP2015-
31	que tem os chamados jogos < ó / cm / sub / mp / st > de azar ...	< é	91	1 30%	0 4%			0 4% PP2015-
32	com elegância ótimo pra seus olhos < ó / cm / sub / mp / st > telefone	< é	3.280	5 55%	0 54'			0 54' PP2015-
concordance collocates plot patterns clusters timeline filenames source text notes								
32 entries	Row 1			T S	ncar as obras dos aeroportos < ó / cm / sub / mp / ct > priv			

Fonte: Elaborada pela autora.

**Figura 31** – Metafonia nominal com vogal média-baixa /ɔ/ – Adjetivos – Programas Políticos

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sent	Sent	Para	Para	Hea	Hea	Sect	Sect	File
1	ao grupo Cargil... eles tavam <b>dispostos</b> < ó / cm / adj / mp / ct > sim a	< ó		3.039	22	27'	0	57'			0	57'	PP2015-01-C
2	ai... dentro disso ai... tamos <b>dispostos</b> < ó / cm / adj / mp / ct > a conversar	< ó		1.866	15	93'	0	35'			0	35'	PP2015-01-C
3	treze de maio em ituiutaba <b>grandiosa</b> < ó / cm / adj / fs / ct > festa em	< ó		5.420	13	41'	0	90'			0	90'	PP2015-16-C
4	vida a comunidade quer uma vida <b>nova</b> < ó / cm / adj / fs / st > superara	< ó		1.779	3	40'	0	29'			0	29'	PP2015-16-C
5	as que forem morar agora no <b>Nova</b> < ó / cm / adj / fs / st > Ituiutaba que é	< ó		3.840	2	75'	0	98'			0	98'	PP2015-06-C
6	Deus quiser até tem já tem uma <b>nova</b> < ó / cm / adj / fs / st > movimentação	< ó		4.191	28	59'	0	79'			0	79'	PP2015-01-C
7	que sai nomes classificados em <b>Nova</b> < ó / cm / adj / fs / st > Ituiutaba 1	< ó		2.866	1	74'	0	73'			0	73'	PP2015-06-C

Fonte: Elaborada pela autora.

Quanto à metafonia verbal com ocorrência de vogal média /ɔ/, não foi encontrado nenhum caso nos programas políticos analisados.

Já nos programas religiosos, foram registradas dezenove (19) ocorrências de metafonia com vogal média /ɔ/. Essas ocorrências correspondem a um (1) caso de metafonia nominal com substantivo (olhos) e dezoito (18) casos de metafonia nominal com adjetivos (amorosa, amorosos, conflitosas, corajosa, corajosos, dispostos, enganosa, formosos, medrosa, medrosos, morta, mortos, nova, novas, novos, poderosa, poderosas e preguiçosos).

**Figura 32** – Metafonia nominal com vogal média-baixa /ɔ/ – Substantivos – Programas Religiosos

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sent	Sent	Para	Para	Hea	Hea	Sect	Sect	File
1	... gostoso... Deus foi feche teus <b>olhos</b> < ó / cm / sub / mp / st > começa a	< ó		3.552	10	58'	0	10'			0	10'	PR 2015_
2	Cristo trouxe para minha vida <b>olhos</b> < ó / cm / sub / mp / st > podem	< ó		3.067	6	70'	0	79'			0	79'	PR2015-0
3	amem irmãos...feche os seus <b>olhos</b> < ó / cm / sub / mp / st > e se <b>você</b>	< ó		5.220	29	84'	0	98'			0	98'	PR 2015-(
4	pode dar na sua vida...fecha teus <b>olhos</b> < ó / cm / sub / mp / st > ...vamu ta	< ó		3.508	9	95'	0	99'			0	99'	PR 2015_
5	pra quilo que apetece os nossos <b>olhos</b> < ó / cm / sub / mp / st > praquilo que	< ó		790	0	49'	0	15'			0	15'	PR2015-0
6	tirar as escamas dos nossos <b>olhos</b> < ó / cm / sub / mp / st >	< ó		2.061	5	68'	0	39'			0	39'	PR2015-0
7	Cristo trouxe para minha vida <b>olhos</b> < ó / cm / sub / mp / st > podem	< ó		3.067	6	70'	0	79'			0	79'	PR2015-3
8	olhos praquilo que os nossos <b>olhos</b> < ó / cm / sub / mp / st > desejam e	< ó		796	0	50'	0	15'			0	15'	PR2015-0
9	olhando praquilo que os nossos <b>olhos</b> < ó / cm / sub / mp / st > desejam nós	< ó		807	0	50'	0	15'			0	15'	PR2015-0
10	você diante dos seus próprios <b>olhos</b> < ó / cm / sub / mp / st > como fez <b>no</b>	< ó		1.000	2	80'	0	19'			0	19'	PR 2015-(
11	diz que nós somos a menina dos <b>olhos</b> < ó / cm / sub / mp / st > dele	< ó		3.417	18	82'	0	64'			0	64'	PR 2015-(
12	eu quero que você feche seus <b>olhos</b> < ó / cm / sub / mp / st > e que <b>neste</b>	< ó		337	4	51'	0	6%			0	6%	PR 2015-(
13	...amém mas feche seus <b>olhos</b> < ó / cm / sub / mp / st > e ouça <b>com</b>	< ó		482	4	99'	0	8%			0	8%	PR 2015-(
14	toca na menina dos nossos <b>olhos</b> < ó / cm / sub / mp / st > você tá <b>com</b>	< ó		3.427	18	86'	0	64'			0	64'	PR 2015-(
15	vamos entrar não aos nossos <b>olhos</b> < ó / cm / sub / mp / st > a gente <b>era</b>	< ó		3.538	20	45'	0	66'			0	66'	PR 2015-(
16	queria que você fechasse os seu <b>olhos</b> < ó / cm / sub / mp / st > vou falar	< ó		4.709	29	19'	0	88'			0	88'	PR 2015-(
17	nossos olhos você tá com os <b>olhos</b> < ó / cm / sub / mp / st > aberto	< ó		3.433	18	88'	0	64'			0	64'	PR 2015-(
18	é a sua razão irmão?...fecha os <b>olhos</b> < ó / cm / sub / mp / st > pra que <b>a</b>	< ó		3.458	18	96'	0	65'			0	65'	PR 2015-(

Fonte: Elaborada pela autora.



**Figura 33** – Metafonia nominal com vogal média-baixa /ɔ/ – Adjetivos – Programas Religiosos

Concord									
File Edit View Compute Settings Windows Help									
N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sent	Sent Para	Para	Heai	Sect
1	de decepção ... decepção amorosa < ó / cm / adj / fs / st > a menina	< ó		5.102	36 25'	0 89'		0 89'	PR2015-C
2	se jogar em relacionamentos amorosos < ó / cm / adj / mp / st > e muitas das	< ó		4.706	34 71'	0 82'		0 82'	PR2015-C
3	... as circunstâncias ... conflituosas < ó / cm / adj / fp / st > ... quem ele	< ó		3.712	29 47'	0 65'		0 65'	PR2015-C
4	aqui ó tem uma profissão corajosa < ó / cm / adj / fs / st > que isso aqui	< ó		3.479	3 83'	0 63'		0 63'	PR2015-C
5	sê corajoso sê tem que ser corajosa < ó / cm / adj / fs / st > você não	< ó		5.313	29 96'	0 99'		0 99'	PR 2015-I
6	enfrento eu enfrento corajoso corajosa < ó / cm / adj / fs / st > não é aquele	< ó		3.841	23 65'	0 66'		0 66'	PR 2015-I
7	tem medo amados corajoso e corajosa < ó / cm / adj / fs / st > é são aqueles	< ó		3.853	23 74'	0 67'		0 67'	PR 2015-I
8	o medo...entenderam isso? corajosa < ó / cm / adj / fs / st > não é aquele	< ó		3.863	23 82'	0 67'		0 67'	PR 2015-I
9	Cristo Jesus Deus ama os corajosos < ó / cm / adj / mp / st > Deus preza	< ó		5.181	29 79'	0 97'		0 97'	PR 2015-I
10	daqueles que estão sempre dispostos < ó / cm / adj / mp / st > a obedecer	< ó		3.638	9 62'	0 69'		0 69'	PR2015-C
11	aqueles que estava assim dispostos < ó / cm / adj / mp / st > que tinham o	< ó		4.620	29 8%	0 86'		0 86'	PR 2015-I
12	mais...tem uma voz enganosa < ó / cm / adj / fs / st > dizendo que	< ó		3.340	18 56'	0 63'		0 63'	PR 2015-I
13	anuncia boas novas quão formosos < ó / com / adj / mp / st > são os pés	< ó		3.627	9 61'	0 69'		0 69'	PR2015-C
14	a palavra do senhor diz quão formosos < ó / com / adj / mp / st > os pés	< ó		3.611	9 60'	0 68'		0 68'	PR2015-C
15	vezes ela é tímida ela é medrosa < ó / cm / adj / fm / st > e como	< ó		1.826	9 36'	0 32'		0 32'	PR 2015-I
16	atuantes vão gerar adultos medrosos < ó / cm / adj / mp / st > adultos	< ó		4.890	35 34'	0 86'		0 86'	PR2015-C
17	Uma igreja asfixiada morta morta < ó / cm / adj / fs / ct > porque só	< ó		5.380	32 2%	0 93'		0 93'	PR 2015-I
18	igreja? Uma igreja asfixiada morta < ó / cm / adj / fs / ct > morta porque	< ó		5.378	32 1%	0 93'		0 93'	PR 2015-I
19	o apóstolo Tiago diz que ela é morta < ó / cm / adj / fs / ct > amado...então	< ó		1.444	6 65'	0 27'		0 27'	PR 2015-I
20	porque... porque nós seríamos mortos < ó / cm / adj / mp / ct > mesmos .	< ó		3.305	3 79'	0 60'		0 60'	PR2015-C
21	há dez mil anos atrás uma jovem nova < ó / cm / adj / fs / st > dezesseis	< ó		659	5 26'	0 17'		0 17'	PR2015-C
22	então vista essa roupagem nova < ó / com / adj / fs / st > revesti-vos	< ó		2.383	6 49'	0 45'		0 45'	PR2015-C
23	a esperança de uma vida nova < ó / com / adj / fs / st > ...voltando ai	< ó		3.130	9 23'	0 59'		0 59'	PR2015-C
24	e viver realmente uma vida nova < ó / com / adj / fp / st > em Cristo	< ó		2.107	6 5%	0 40'		0 40'	PR2015-C
25	oferecer os filhos uma mesa nova < ó / cm / adj / fs / st > eu quero	< ó		3.553	6 88'	0 92'		0 92'	PR2015-C
26	nos revesti de uma roupagem nova < ó / com / adj / fs / st > nós	< ó		1.958	3 63'	0 37'		0 37'	PR2015-C
27	irmãos que hoje você é uma nova < ó / cm / adj / fs / st > criatura em	< ó		3.723	3 90'	0 67'		0 67'	PR2015-C
concordance collocates plot patterns clusters timeline filenames source text notes									
45 entries	Row 1	T	S	ecepção ... decepção amorosa < ó / cm / adj / fs / st > a me					

Fonte: Elaborada pela autora.

A figura 34 refere-se aos adjetivos que apresentaram casos de metafonia nominal.

**Figura 34** – Metafonia nominal com vogal média-baixa /ɔ/ – Adjetivos – Programas Religiosos

27	irmãos ... que hoje você é uma <b>nova</b>	< ó / cm / adj / fs / st >	criatura em	< ó	3.723	3 90'	0 67'	0 67' PR2015-C
28	dispostos que tinham o quê? uma <b>nova</b>	< ó / cm / adj / fs / st >	mentalidade.	< ó	4.627	29 8%	0 87'	0 87' PR 2015-I
29	outro lado do Jordão...só entrou a <b>nova</b>	< ó / cm / adj / fs / st >	geração de	< ó	4.606	29 6%	0 86'	0 86' PR 2015-I
30	há dez mil anos atrás uma jovem <b>nova</b>	< ó / cm / adj / fs / st >	dezesseis	< ó	659	5 26'	0 17'	0 17' PR2015-3
31	sobre a sua vida agora uma vida <b>nova</b>	< ó / cm / adj / fs / st >	em Cristo	< ó	5.173	29 78'	0 97'	0 97' PR 2015-I
32	Deus prometeu pra ele uma vida <b>nova</b>	< ó / cm / adj / fs / st >	e ele <b>viveu</b>	< ó	3.788	21 83'	0 71'	0 71' PR 2015-I
33	hoje é dia de começar uma vida <b>nova</b>	< ó / cm / adj / fs / st >	dia de	< ó	5.411	36 90'	0 95'	0 95' PR2015-C
34	oferecer os filhos uma mesa <b>nova</b>	< ó / cm / adj / fs / st >	eu quero	< ó	3.553	6 88'	0 92'	0 92' PR2015-3
35	justos quando você ora coisas <b>novas</b>	< ó / com / adj / fp / st >	acontecem a	< ó	1.280	0 80'	0 24'	0 24' PR2015-C
36	boca se abra pra propagar boas <b>novas</b>	< ó / com / adj / fp / st >	praqueles	< ó	3.350	9 40'	0 64'	0 64' PR2015-C
37	geração de Josué só entrou os <b>novos</b>	< ó / cm / adj / mp / st >	aqueles que	< ó	4.614	29 7%	0 86'	0 86' PR 2015-I
38	que estão aqui vocês que estão <b>novos</b>	< ó / cm / adj / mp / st >	vocês não	< ó	4.248	4 27'	0 77'	0 77' PR2015-C
39	nos não usamos essa arma <b>poderosa</b>	< ó / com / adj / fs / st >	que é o	< ó	4.988	12 62'	0 95'	0 95' PR2015-C
40	...eu vou usa essa arma <b>poderosa</b>	< ó / com / adj / fs / st >	a partir de	< ó	5.208	12 91'	0 99'	0 99' PR2015-C
41	sobre uma grande e <b>poderosa</b>	< ó / cm / adj / fs / ct >	armadilha de	< ó	1.335	6 63'	0 23'	0 23' PR 2015-I
42	passar eu falo que a igreja <b>poderosa</b>	< ó / cm / adj / fs / st >	é aquela	< ó	1.113	3 56'	0 31'	0 31' PR 2015-I
43	não são carais e sim <b>poderosas</b>	< ó / com / adj / fp / st >	em Deus	< ó	1.371	0 86'	0 26'	0 26' PR2015-C
44	lutou pra conquistar... e os <b>preguiçosos</b>	< ó / cm / adj / mp / st >	os	< ó	4.592	29 4%	0 86'	0 86' PR 2015-I
45	não podemos mais ser <b>preguiçosos</b>	< ó / com / adj / mp / st >	na obra de	< ó	4.390	10 83'	0 83'	0 83' PR2015-C

concordance collocates plot patterns clusters timeline filenames source text notes

45 entries Row 1 T S ecepção ... decepção amorosa < ó / cm / adj / fs / st > a me

Fonte: Elaborada pela autora.

Quanto à metafonia verbal com vogal média /ɔ/, nos programas religiosos, foram encontradas cinco (5) ocorrências com os verbos (colhe, desenvolve, escolhe, resolve e sofre), conforme figura 35:

**Figura 35** – Metafonia verbal com vogal média-baixa /ɔ/ – Verbos – Programas Religiosos

Concord									
File Edit View Compute Settings Windows Help									
N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sent	Sent	Para	Para	Hea
									Sect
1	...é semeando que você <b>colhe</b>	< ó / cm / verb / 3sPI / st >	amém.	< ó	4.420	10 92'	0 84'		0 84' PR2015-06-2
2	Senhor é um patrão severo que <b>colhe</b>	< ó / cm / verb / 3sPI / st >	onde não	< ó	2.127	9 79'	0 37'		0 37' PR 2015-06-I
3	era um homem severo que <b>colhe</b>	< ó / cm / verb / 3sPI / st >	onde não	< ó	1.028	5 76'	0 18'		0 18' PR 2015-06-I
4	terça-feira quero que cê <b>desenvolve</b>	< ó / cm / verb / 3sPI / ct >	pra mim	< ó	2.283	3 50'	0 41'		0 41' PR2015-06-C
5	cresce mais rápido que <b>desenvolve</b>	< ó / cm / verb / 3sPI / ct >	mais	< ó	4.053	25 29'	0 76'		0 76' PR 2015-06-I
6	algo secreto de você você <b>escolhe</b>	< ó / cm / verb / 3sPI / st >	ele...então	< ó	280	1 44'	0 8%		0 8% PR 2015-06-I
7	conte os milagres...Josué <b>escolhe</b>	< ó / cm / verb / 3sPI / st >	doze	< ó	3.018	17 2%	0 56'		0 56' PR 2015-06-I
8	senhor agora quando a gente <b>escolhe</b>	< ó / cm / verb / 3sPI / st >	a Deus	< ó	26	0 61'	0 1%		0 1% PR 2015-06-I
9	as enfermidades um Deus que <b>resolve</b>	< ó / cm / verb / 3sPI / ct >	e que	< ó	4.825	29 34'	0 90'		0 90' PR 2015-06-I
10	tudo pra ele fala Senhor se <b>resolve</b>	< ó / cm / verb / 3sPI / ct >	o	< ó	833	3 20'	0 23'		0 23' PR 2015-06-I
11	aqui ... aqui é assim assim <b>resolve</b>	< ó / cm / verb / 3sPI / ct >	assim e	< ó	3.407	27 76'	0 60'		0 60' PR2015-05-1
12	novo e se que ver o pai ele <b>sofre</b>	< ó / cm / verb / 3sPI / st >	muito	< ó	4.425	4 54'	0 80'		0 80' PR2015-06-C

Fonte: Elaborada pela autora.

Diante do exposto, considerando os *corpora* analisados, podemos concluir que: i) o processo de metafonía ocorreu mais nos nomes, uma vez que vinte e seis (26) ocorrências são nominais e vinte (20) são verbais; ii) os programas religiosos apresentaram quantitativo maior de ocorrência de metafonía, tendo sido trinta e cinco (35) casos, enquanto os programas políticos apresentaram onze (11) casos metafônicos; iii) não ocorreu processo metafônico nominal com vogal /ε/ nos programas políticos, bem como nos religiosos; v) ocorreram quinze (15) casos de metafonía com vogal média-baixa /ε/; vi) a maioria dos casos de metafonía foram detectados com vogais médias-baixas /ɔ/, totalizando 31 casos.

Na próxima seção, descrevemos a busca realizada no site *O Corpus do Português*, a respeito de palavras com vogal média tônica e, posteriormente, a breve análise empreendida acerca desses vocábulos.

### 3.2 Análise contrastiva com *O Corpus do Português*

Para o desenvolvimento da pesquisa e desta seção, mais especificamente, recorremos ao site *O Corpus do Português*<sup>10</sup>, para verificarmos se é feita diferenciação entre as vogais médias tônicas no português e, em caso afirmativo, de que forma procede-se a essa diferenciação.

Considerando o processo diacrônico do português brasileiro, propusemo-nos a investigar se, em algum momento na história da língua, ocorreram marcas de acentuação para diferenciar o timbre das vogais médias em posição tônica. Após a pesquisa, pudemos identificar que, em determinado século, as vogais médias portavam acento para diferenciação morfológica entre substantivo e verbo.

Nessa perspectiva, encontramos cento e setenta e três (173) ocorrências da palavra ‘gosto’ no século XX<sup>11</sup>. Analisando o contexto em que a palavra estava inserida, constatamos que o substantivo ‘gosto’ portava acento circunflexo que o diferenciava da 1ª pessoa do presente do indicativo. Ilustramos a seguir algumas ocorrências do substantivo ‘gosto’.

<sup>10</sup> Disponível em: <<http://www.corpusdoportugues.org/>>.

<sup>11</sup> A identificação do século em que ocorreu a acentuação da palavra encontra-se à frente da referência bibliográfica.



**Figura 36** – Substantivo ‘gosto’

SEÇÕES: s19,s20 (173) PÁGINA: << < 1 / 2 > >> AMOSTRA: 100

CLIQUE NO TÍTULO PARA MAIS CONTEXTO [?] SALVAR LISTA SELECIONAR LISTA CRIAR NOVA LISTA [?]

1	19:Fic:Br:Carvalho:Somos	A B C	pouco andasse em festas, saía-se bem em qualquer ritmo: herdara de Luizinho o <b>gôsto</b> da música e, como e
2	19:Fic:Br:Carvalho:Somos	A B C	. " Sim, é Raul ", pensou mais uma vez, somente pelo <b>gôsto</b> de torturar-se. " E ela, quem será " - Assim não
3	19:Fic:Br:Carvalho:Somos	A B C	campo: - Seu Raul quer descansar? Não o disse com prazer. A <b>gôsto</b> , estaria entre os vaqueiros, competindo
4	19:Fic:Br:Holanda:Burro	A B C	uma, até qUe ela se perdesse no encerramento de uma conta. Foi tomando <b>gôsto</b> pelo negócio e uma tarde i
5	19:Fic:Br:Holanda:Burro	A B C	favor de entrar. Uma peça agradável, cheirando levemente a verniz, de-corada como <b>gôsto</b> tabelado de hote
6	19:Fic:Br:Holanda:Burro	A B C	. - E ela tem capital de beleza? - Magra, para o meu <b>gôsto</b> . Dá grandes festas e tem lá seus bajulantes. Dizer
7	19:Fic:Br:Holanda:Burro	A B C	Charlus. Adornava as falas com belos gestos de manequim. - Não conheço o <b>gôsto</b> de vocês, nem sou obriga
8	19:Fic:Br:Verissimo:Tempo	A B C	o interesse de Carlo: cirurgia e culinária. Falava de ambos com o mesmo <b>gôsto</b> , a mesma gula. As mulheres
9	19:Fic:Br:Verissimo:Tempo	A B C	mistura com as detonações. Seria já o entrevêro? pensou Rodrigo, descarregando com <b>gôsto</b> sua Winchester
10	19:Fic:Br:Verissimo:Tempo	A B C	, suando frio, e sempre em estado de modôrra, achando até um certo <b>gôsto</b> em imaginar coisas macabras. T
11	19:Fic:Br:Verissimo:Tempo	A B C	as belas mulheres: jóias, carros, apartamentos, vestidos.. E mais o <b>gôsto</b> da ostentação, a volúpia de gastar
12	19:Fic:Br:Verissimo:Tempo	A B C	. Soergueu-se, apoiado nos cotovelos. Sentia a cabeça pesada e dolorida, um <b>gôsto</b> amargo na boca. Tive di
13	19:Fic:Br:Verissimo:Tempo	A B C	e Liroca. Fecharam-se na sala de visitas do palacete, mobiliada com um mau <b>gôsto</b> pomposo: poltronas forra
14	19:Fic:Pt:Marmelo:Narrativa	A B C	vale, precisamente porque esforçado e em absoluta comunhão com a terra, tinha o <b>gôsto</b> acre-doce da violê
15	19:Fic:Pt:Losa:Retta	A B C	. - Posso acompanhá-lo um bocado? - perguntou o desconhecido. - Se tem <b>gôsto</b> nisso.. - respondeu o Franç
16	19:Fic:Pt:Losa:Retta	A B C	. Imitava as damas alemães, muito gordas, com os seus vestidos de mau <b>gôsto</b> .. Era impagável quando imit
17	19:Fic:Pt:Joyce:Distância	A B C	que de risos nunca fôra, mas paciente, de feito sempre igual, dava <b>gôsto</b> lidar com ela. Só e há uns tempos
18	19:Fic:Pt:Joyce:Distância	A B C	os dias, assim passados, eram como a comida sem sal: não tinham <b>gôsto</b> , nem graça. Andando e repisando
19	19:Fic:Pt:Botelho:Trânsito	A B C	délicada! - continuou em voz alta e provocante. #109? da camioneta riu com <b>gôsto</b> .? rapaz abriu a porta. Ela
20	19:Fic:Pt:Namora:Fraude	A B C	cretões. Viera um sus jeitinho com mãos de seminarista ajudá-lo a impor o seu <b>gôsto</b> . " Muito chique, não é
21	19:Fic:Pt:Namora:Fraude	A B C	pelo teto. Os sofás com roupa atirada ao acaso. As bugigangas de mau <b>gôsto</b> . Os cigarros amachucados no c

Fonte: Retirada do site *O Corpus do Português*.

O substantivo ‘g[o]sto’ portava acento circunflexo tanto no português do Brasil quanto no de Portugal, conforme imagem. Nesse sentido, a pronúncia era fechada, o que, atualmente, ainda se conserva no português brasileiro. Quando nos referimos ao verbo, a vogal média torna-se baixa para estabelecer a diferenciação. Assim, temos: ‘g[o]sto’ – substantivo / ‘g[ɔ]sto’ – verbo.

Continuando a investigação, encontramos uma ocorrência do substantivo ‘reboco’, que possuía, no século XX, acento agudo, conforme figura abaixo:

**Figura 37** – Substantivo ‘reboco’

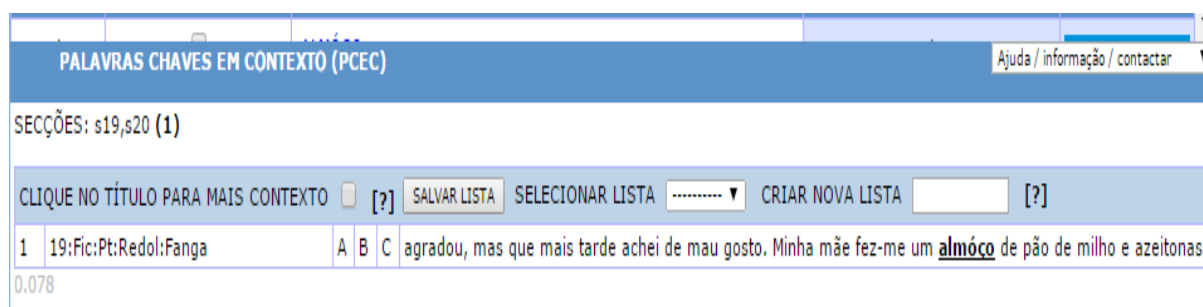
CONTEXTO AMPLIADO	
<b>FONTE:</b>	
Data	(1960)
Título	Holanda, Gastão de
Autor	O Burro de Ouro
<b>Expanded context:</b>	
estivesse num deserto. A jovem era um tanto atraente mas pouco fen resida na senhora mesma. Ela franziu a testa e esperou uma explicaç pentinamente: - Vou avisar ao meu pai que O homem recostou-se ao terraço, ornando o áspero <b>rebóco</b> , estavam pendurados medalhões d mangueiras. Uma paisagem que se defendia contra a casa. O comendi tinha dito. Passa para cá, rapaz. Entraram pelos fundos da casa e der	

Fonte: Retirada do site *O Corpus do Português*.

O substantivo ‘reboco’, após o processo evolutivo da língua, perdeu o acento, ocasionando a alteração do timbre, visto que, atualmente, é pronunciado com vogal média-alta ‘reb[o]co’, e a vogal média-baixa refere-se ao verbo ‘reb[ɔ]co’.

Encontramos, ainda no século XX, uma ocorrência do substantivo ‘almoço’, que portava acento agudo para diferenciação da 1ª pessoa do indicativo do verbo ‘almoçar’. Confere-se na imagem a seguir:

**Figura 38** – Substantivo ‘almoço’



**Fonte:** Retirada do site *O Corpus do Português*.

Interessante destacar que, no século XX, o substantivo ‘almoço’ parecia ser pronunciado com vogal média-baixa ‘alm[ɔ]ço’. Provavelmente, por um acordo ortográfico, esse acento caiu e a vogal média sofreu alternância para média-alta /o/. Assim, atualmente, pronunciamos ‘alm[o]ço’.

Posteriormente, identificamos trinta e sete (37) ocorrências do substantivo ‘cerco’, que, nos séculos XVIII e XIX, era grafado com acento circunflexo, conforme verificamos abaixo:

**Figura 39** – Substantivo ‘cerco’

quase cercada. Dico Gaspar e padrinho Abílio comandam o cêrco. Eu vi os homens de Caja sair logo, antes que fechem o cêrco. Há tempo ainda para escapar - e, apontando o velho com a terra. Januário não ignorava as lutas, o cêrco aos que derribavam as matas para pl cobertos pela noite, andando lentamente no capinzal, armamos o cêrco. E esperamos, sen re que não há sossêgo para o excomungado. O cêrco medonho - nas estradas e nos arrua e ensinara a matar. Não tinha como escapar ao cêrco, Hebe gritando nos caminhos', Malva que acontecer. No momento extremo, quando o cêrco se aperta e necessitam estar unidos as e munições! Fugir é a única saída. - O cêrco apertando sempre, dia a dia, morreriam co Gaspar. O que importa é sair, quebrar o cêrco, saber se é possível continuar a luta. Agora . Os braços se fecham, dia a dia, no cêrco medonho. Querem os pescoços nas cordas das l e significa sair. É ter que lutar para romper o cêrco, ainda ter que matar, necessitando da e nos prendem tá.. Era impossível suportar o cêrco invisível que o prêso, no seu frenético

**Fonte:** Retirada do site *O Corpus do Português*.

Além desses vocábulos masculinos, identificamos a palavra ‘cerca’, que era grafada com acento circunflexo, tanto para indicar substantivo quanto para indicar advérbio.

Desse modo, constatamos que as palavras femininas também portavam acento. Observamos, na imagem a seguir, ocorrências do vocábulo ‘cerca’:

**Figura 40** – Substantivo ‘cerca’

<

**Fonte:** Retirada do site *O Corpus do Português*.

Prosseguindo, identificamos o substantivo ‘olho’, que era grafado com acento circunflexo, no século XX, do qual encontramos 57 ocorrências. Algumas dessas ocorrências podem ser conferidas na imagem abaixo:



**Figura 41** – Substantivo ‘olho’

19:Fic:Br:Holanda:Burro	A	B	C	pensamentos. Diante do espelho fez uma careta, alisou a barba e fechou um <b>olho</b> , provávelmente o do bem.
19:Fic:Br:Holanda:Burro	A	B	C	alisou a barba e fechou um olho, provávelmente o do bem. o outro <b>olho</b> lhe revelou na fisionomia coisas estr
19:Fic:Br:Holanda:Burro	A	B	C	economia e deixara ambos a um canto trocando idéias as mais desencontradas, idéias de <b>olho</b> oblíquo. Desp
19:Fic:Br:Holanda:Burro	A	B	C	nossos balancetes. - Escute, doutor, qualquer entendimento em contabilidade, correndo o <b>olho</b> no " ativo " e
19:Fic:Br:Holanda:Burro	A	B	C	pequenos sabotadores. Aposto que há muito comunista dentro desta Casa. Mas estou de <b>olho</b> aberto. Daqui
19:Fic:Br:Teixeira:Rua	A	B	C	comprei numa casa da rua do Seminário, em São Paulo. - Piscou um <b>olho</b> matreiro, e se recolheu ao tabique
19:Fic:Br:Teixeira:Rua	A	B	C	: o saci-trique, o saci-saúrá e o saci-pererê. Um é moreninho, de <b>olho</b> preto; outro é cafuzo, de olho vermel
19:Fic:Br:Teixeira:Rua	A	B	C	saci-pererê. Um é moreninho, de olho preto; outro é cafuzo, de <b>olho</b> vermelho; outro é aço, de olho verde. T
19:Fic:Br:Teixeira:Rua	A	B	C	preto; outro é cafuzo, de olho vermelho; outro é aço, de <b>olho</b> verde. Todos capengas, com uma perna só. Ma
19:Fic:Br:Verissimo:Tempo	A	B	C	na beira de sua cama, cantava baixinho. Depois de uns instantes abriu um <b>olho</b> e disse: " Não grita que eu
19:Fic:Br:Verissimo:Tempo	A	B	C	gritar. Mais tarde a sentinela contou: - A sorte é que tenho bom <b>olho</b> . O alemão se riu, os dentes de ouro fuz
19:Fic:Br:Verissimo:Tempo	A	B	C	emergindo.. uma espécie de contínuo deslizar.. - Eu o observava ora com um <b>olho</b> frio e malicioso de roman
19:Fic:Br:Verissimo:Tempo	A	B	C	com um olho frio e malicioso de romancista ora com um terno e meio assustado <b>olho</b> filial (e tanto o escritor
19:Fic:Br:Verissimo:Tempo	A	B	C	O Pitombo passava o dia por trás do balcão a cocar o Sobrado com seu <b>olho</b> agourento de urubu. que lhe fal
19:Fic:Br:Verissimo:Tempo	A	B	C	um dos favoritos de Rodrigo. A melodia casava-se bem com a lua cheia, <b>olho</b> luminoso que do céu espiava a

Fonte: Retirado do site *O Corpus do Português*.

Analisando a atribuição de acento circunflexo ao substantivo ‘olho’, notamos que no processo evolutivo da língua, a pronúncia com o timbre fechado manteve-se, no português atual, quando é classificado como substantivo, e pronunciado com o timbre aberto, quando refere-se a verbo. Assim, temos no português atual ‘[o]lho’ – substantivo / ‘[ɔ]lho’ – verbo.

Por último, encontramos, no século XX, o vocábulo ‘posto’, em ocorrência como verbo e substantivo. Como verbo no particípio, constatamos uma ocorrência de ‘posto’ grafado com acento agudo, conforme ilustra a figura abaixo:

**Figura 42** – Verbo ‘posto’

SEÇÕES: s19,s20 (1)

CLIQUE NO TÍTULO PARA MAIS CONTEXTO				[?]	SALVAR LISTA	SELECIONAR LISTA	----- ▼	CRIAR NOVA LISTA		[?]
1	19:Fic:Pt:Dantas:Galos	A	B	C	por fazer, os bigodes frisados a miolo de pão, o chapéu alto coçado <b>pósto</b> à banda na cabeça, uma badine anti					

Fonte: Retirada do site *O Corpus do Português*.

Já em relação à grafia ‘pôsto’, com acento circunflexo, identificamos ocorrências de uso tanto como verbo quanto como substantivo. Dentre essas, selecionamos algumas, ilustradas na figura abaixo:

**Figura 43** – Substantivo e verbo “posto”

CLIQUE NO TÍTULO PARA MAIS CONTEXTO				[?]	SALVAR LISTA	SELECIONAR LISTA	.....▼	criar nova lista	[?]
1	19:Fic:Br:Aguiar:Corpo	A	B	C	, é certo, passarão pelo terceiro. Bem falando, o terceiro é um <b>pôsto</b> avançado do último pouso. Fica no mor-rot				
2	19:Fic:Br:Aguiar:Corpo	A	B	C	quem es-colhe êsses homens. O tropeiro João Caio observa em silêncio. Estão no <b>pôsto</b> avançado e a chuva cair				
3	19:Fic:Br:Carvalho:Somos	A	B	C	os parentes e amigos. Dulce não pudera vê-lo bem, e continuava em seu <b>pôsto</b> quando a mãe entrou no quarto				
4	19:Fic:Br:Teixeira:Rua	A	B	C	frente e no lado, e outro que planejava montar nos fundos uma garagem com <b>pôsto</b> de abastecimento. Mas ulti				
5	19:Fic:Br:Teixeira:Rua	A	B	C	pensei em procurar seu marido no escritório da firma. Aliás, sempre o tenho <b>pôsto</b> ao corrente de tudo. Mas de				
6	19:Fic:Br:Teixeira:Rua	A	B	C	apesar daquela metade de quarteirão estar mesmo a calhar para um loteamento ou para um <b>pôsto</b> de gasolina,				
7	19:Fic:Br:Teixeira:Rua	A	B	C	Fernandes Figueira. Enquanto isso, Plínio se erguia, considerava: - Onde terei <b>pôsto</b> o Cândido da Costa? Preci				
8	19:Fic:Br:Teixeira:Rua	A	B	C	fera? - Dormente. É natural que nós, antigos ferroviários, lhe tenhamos <b>pôsto</b> esse nome que ele depois de vell				
9	19:Fic:Br:Teixeira:Rua	A	B	C	de Pôrto Feliz. Vilas operárias à direita, logo depois da estação. Um <b>pôsto</b> de gasolina e uma praça a esquerda. .				
10	19:Fic:Br:Teixeira:Rua	A	B	C	a gente pensa: " Será Taubaté, Guará " Quando se verifica é um <b>pôsto</b> Esso ou Atlantic. Ainda a última vez que				
11	19:Fic:Br:Teixeira:Rua	A	B	C	, espelhos, pentes, caixas de fósforo - eu e dois emissários de um <b>pôsto</b> de atração nos aproximamos da primei				
12	19:Fic:Br:Teixeira:Rua	A	B	C	çaõava o motorista. Quando o carro azul, rebocado pelo trator, parou no <b>pôsto</b> de abastecimento, numa esquini				
13	19:Fic:Br:Teixeira:Rua	A	B	C	só lama! É melhor mandar lavar ele, môça - disse o encarregado do <b>pôsto</b> , apontando para um compartimento l				
14	19:Fic:Br:Verissimo:Tempo	A	B	C	de boneca, suas roupas imaculadas, um chapéu com flores e frutas de pano <b>pôsto</b> meio de lado na cabeça com				
15	19:Fic:Br:Verissimo:Tempo	A	B	C	, major, o senhor deve saber melhor que eu. Perguntei por perguntar. <b>Pôsto</b> ao corrente do plano, Cantidio dos				

**Fonte:** Retirada do site *O Corpus do Português*.

O verbo “posto” grafado com acento agudo parece ser uma falha na grafia, pois ocorreu apenas uma vez, enquanto o substantivo e o verbo grafados com acento circunflexo revelaram-se 159 vezes no *corpus*. Após a perda do acento circunflexo, a pronúncia permaneceu com o timbre fechado, ou seja, a vogal média-alta permaneceu inalterada.

Tendo em vista essa seleção de palavras, estabelecemos uma comparação com dicionários atualizados para verificarmos se essas palavras mantiveram a pronúncia da vogal média indicada ou se sofreram alguma alteração.

Os dicionários selecionados foram Houaiss (2009) e Aurélio (2010). A pronúncia do substantivo ‘almôço’ e do verbo no particípio ‘pôsto’ é indicada, nesses dicionários, com vogal média-alta /o/, diferentemente da indicação do site *O Corpus do Português*.

A partir dos exemplos arrolados, verificamos que, devido a um acordo ortográfico, o acento deixou de ser marca diferencial da classificação morfológica das palavras, como também modificou a indicação da pronúncia, uma vez que, nos séculos anteriores, esses substantivos eram grafados com acento agudo, o que pressupomos indicar a vogal média-baixa. Já nos dicionários atuais, a pronúncia é indicada com vogal média-alta.

Fizemos essa análise contrastiva com o conteúdo do site *O Corpus do Português* objetivando mostrar que as vogais médias tônicas causam oscilações na fala e isso pode ser evidenciado mais nos nomes quando eles estão no plural. Se não tivesse ocorrido a queda do acento, quando pluralizadas, o falante saberia com precisão qual timbre pronunciar.

Na seção a seguir, apresentamos a análise fonológica.

### 3.3 Análise fonológica

Nesta seção, analisamos as palavras que apresentaram metafonía nominal e verbal nos *corpora* avaliados. Para realização da tarefa proposta, avaliamos os fatores que motivaram ou não o processo de metafonía das vogais médias em posição tônica.

#### 3.3.1 Dentre as palavras pronunciadas, que incluíam vogais médias em posição tônica, quais apresentaram maior incidência de timbre aberto?

A partir da análise dos dados, constatamos que as vogais médias-baixas tônicas posteriores /ɔ/ foram as que mais apresentaram palavras com incidência de timbre aberto. Foram detectadas vinte e oito (28) ocorrências em vocábulos distintos, evidenciadas nos quadros a seguir.

**Quadro 26** – Nomes com vogal média-baixa /ɔ/ – PR

<b>Vogal média-baixa /ɔ/ com metafoia</b>	
<b>Programas Religiosos Substantivo</b>	<b>Programas Religiosos Adjetivo</b>
olhos	amoroso
	amorosos
	conflitosos
	corajosa
	corajosos
	dispostos
	enganosa
	formosos
	medrosa
	medrosos
	morta
	mortos
	nova
	novas
	novos
	poderosa
	poderosas
	preguiçosos

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora.

O quadro 27, a seguir, apresenta os verbos portadores de vogal média baixa.

**Quadro 27** – Verbos com vogal média-baixa /ɔ/ – PR

<b>Programas Religiosos Verbo</b>
resolve
colhe
desenvolve
escolhe
sofre

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora.

**Quadro 28** – Nomes com vogal média-baixa /ɔ/ – PP

<b>Vogal média-baixa /ɔ/ com metafoia</b>	
<b>Programas Políticos Substantivo</b>	<b>Programas Políticos Adjetivo</b>
aeroportos	dispostos
impostos	grandiosa
jogos	nova
olhos	

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora.

**Quadro 29** – Verbos com vogal média-baixa /ɛ/ – PP/PR

<b>Vogal média-baixa /ɛ/ com metafoia</b>	
<b>Programas Políticos Verbo</b>	<b>Programas Religiosos Verbo</b>
desaparece	apetece
obedece	concede
deve	conhece
recebe	conhecem
	cresce
	aparecem
	parece
	parecem
	permanecem
	devem

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora.

### 3.3.2 As flexões de gênero e número interferem na variação das vogais médias?

Nessa parte, objetivamos avaliar se as flexões de gênero e número interferem na mudança de timbre das vogais médias.

#### 3.3.2.1 Flexão de gênero e de número

Analizamos as ocorrências de palavras nominais que sofreram flexão de gênero e de número, com intuito de verificar se essas flexões favorecem a variação de vogais médias em posição tônica.

#### Quadro 30 – Substantivos masculinos no plural – PP

<b>Programas Políticos Substantivo</b>
aeroportos
impostos
jogos
olhos

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora.

Evidenciamos, no quadro 30, os substantivos no masculino plural presentes nos programas políticos.

#### Quadro 31 – Substantivos masculinos no plural – PR

<b>Programas Religiosos Substantivo</b>
olhos

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora.

Nos *corpora* analisados, constatamos que não houve ocorrência de casos metafônicos com vogal média aberta /ɛ/. Quanto à metafoia nominal em vogal média tônica /ɔ/, encontramos quatro (4) substantivos nas formas masculino e plural – ‘aeroportos’, ‘impostos’, ‘jogos’, ‘olhos’ – que alteraram o timbre. No Quadro 32, ilustramos os adjetivos que sofreram flexão de gênero e/ou de número.

**Quadro 32** – Adjetivos feminino/singular x Adjetivos masculino/plural

<b>Adjetivos – feminino/singular</b>	<b>Adjetivos – feminino/plural</b>	<b>Adjetivos – masculino/plural</b>
nova	novas	criminosos
amorosa	conflitosas	dispostos
corajosa	idosas	preguiçosos
enganosa	poderosas	amorosos
grandiosa		corajosos
nervosa		formosos
medrosa		medrosos
morta		mortos
poderosa		

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora.

Observamos, no quadro 32, a mudança da vogal média que passa a média-baixa /ɔ/, nas palavras que estão no feminino/singular – ‘nova’ e ‘morta’ – e, quando se apresentam no feminino plural, permanecem média-baixa /ɔ/.

Os adjetivos masculinos, quando estão no singular, apresentam vogal média-alta [o] como, por exemplo, nas palavras ‘novo’, ‘disposto’, ‘formoso’, dentre outras. Entretanto, no momento em que ocorre a inserção do morfema /s/, a vogal média-alta [o] passa a média-baixa [ɔ], como em ‘n[ɔ]vos’, ‘disp[ɔ]stos’ e ‘form[ɔ]sos’.

Quanto ao número, o morfema /s/ é um implicador para a alternância de timbre das vogais médias tônicas. Foram encontrados, nos *corpora*, 16 palavras com marcação de plural. Os termos ‘j[ɔ]gos’, ‘n[ɔ]vos’ e ‘m[ɔ]rtos’ apresentam alternância do timbre da vogal média-alta /o/ para baixa /ɔ/, quando pluralizadas. De acordo com Câmara Júnior (1975), essa alternância de timbre tem sua origem na metafoia suscitada pela vogal final do tema /o/, cuja pronúncia é [u]. Segundo o teórico, esse fenômeno, que atinge as posteriores, não está condicionado fonologicamente.

Nessa perspectiva, segundo Câmara Júnior (1975), a distinção do timbre entre o singular e o plural passou a ter características do traço morfológico na língua, exercendo a mesma função da desinência -s, isto é, a metafoia é uma operação fonológica que atua depois da flexão de número, uma operação morfológica.

Assim, a palavra ‘j[o]go’ modifica-se para ‘j[ɔ]gos’ após a regra lexical de inserção do /s/, como marca de plural. Como verificado, ocorreu uma alteração no timbre da vogal média-alta /o/ para média-baixa /ɔ/.

Analisando os adjetivos que possuem sufixo *-oso*, verificamos que há a vogal média-alta [o] em todos os nomes no masculino. No que se refere às formas de feminino (*osa* - *osas*), todas sofreram mudança por influência da vogal átona final /a/, sendo que a forma plural dos gêneros masculino e feminino (*osos* - *osas*) apresenta vogal média-baixa. De acordo com Cunha (1991), essa alteração do timbre é categórica, uma vez que o processo de metafoia ocorre, nesse caso, no sufixo, enquanto que, nos demais casos, a mudança de timbre realiza-se na vogal tônica do radical.

### **3.3.3 Contextos propícios à modificação de segmentos**

A partir da observação da fala, constatamos que os sons sofrem alterações dependendo do ambiente em que se encontram. Nesse sentido, ambiente ou contexto é aquilo que precede ou segue um determinado segmento consonantal ou vocálico. Desse modo, apresentamos, a seguir, os adjetivos ‘nova’ e ‘morta’, objetivando analisar se os contextos interferem na abertura das vogais médias.

#### **3.3.3.1 Contexto fonológico precedente**

Os adjetivos singulares ‘nova’ e ‘morta’ são constituídos, respectivamente, pelos segmentos precedentes [n] e [m]. O segmento [n] é caracterizado como coronal, posto que o som é produzido com a lâmina da língua elevada acima da posição neutra. Quanto ao segmento [m], o som é produzido com a lâmina da língua na posição neutra [-coronal]. Dessa forma, afirmamos que o segmento precedente à vogal média tônica não condiciona sua abertura.

#### **3.3.3.2 Contexto fonológico posterior**

Para avaliar essa situação, partimos do questionamento se o contexto posterior à vogal média dos nomes seria um desencadeador para abertura da vogal média aberta.

Os adjetivos ‘nova’ e ‘morta’ apresentam, respectivamente, os segmentos posteriores [v] e [r]. O segmento [v], quanto ao traço de cavidade, é [-coronal]; já o segmento [r] é



caracterizado como coronal. Nesse sentido, os dois adjetivos revelam que o segmento posterior à vogal média não é um fator desencadeador para a abertura da vogal média em posição tônica.

### **3.3.4 Fatores não-linguísticos**

Tomando como base nosso objetivo geral de investigar a produção das vogais médias orais em posição tônica nos nomes e nos verbos regulares, da 1ª pessoa do singular e da 3ª pessoa do singular e do plural, do presente do indicativo, escolhemos analisar 16 programas radiofônicos veiculados na cidade de Ituiutaba-MG.

Como um dos nossos objetivos específicos é tratar do processo metafônico do português brasileiro, fatores como sexo, idade, escolaridade e profissão não foram aventados nesta pesquisa, devido ao fato de não ser possível identificá-los, visto que não há possibilidade de reconhecermos os participantes dos programas selecionados. Assim sendo, fatores extralinguísticos não serão analisados, nesta pesquisa, para explicar o processo metafônico em curso.

No próximo capítulo, abordamos a representação fonológica nos verbos e nos nomes.

#### 4 REPRESENTAÇÃO FONOLÓGICA

Apresentamos, nesta seção, uma análise sucinta sobre o processo de metafonía das vogais médias /e/ e /o/, as quais se assimilam em /ɛ/ e /ɔ/ em posição tônica. Para tanto, utilizamos as palavras encontradas nos *corpora* analisados. Ressaltamos que essa descrição baseia-se no grau de altura dessas vogais médias em posição tônica.

Wetzels (1991) postula que as vogais /ɛ/ e /ɔ/ passam por um processo de abaixamento que afeta as vogais médias na posição final da raiz, por exemplo, os verbos no presente do indicativo. Segundo o autor, a harmonia verbal ou metafonía é condicionada pela assimilação dos traços de abertura da vogal temática, que é apagada, quando seguida de outra vogal:

**Quadro 33** – Metafonía em verbos

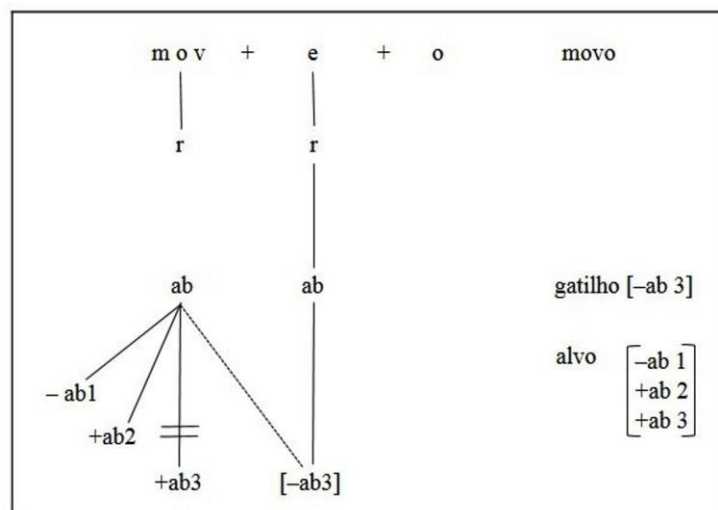
<b>Dever – tema: deve</b>	<b>Parecer – tema: parece</b>
<b>Presente do indicativo</b>	<b>Presente do indicativo</b>
devo	pareço
deves	pareces
deve	parece
devemos	parecemos
deveis	pareceis
devem	parecem

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora.

Para o teórico, as formas que contêm vogais médias-baixas [ɛ] e [ɔ] como a 2ª pessoa do singular (deves/pareces), a 3ª pessoa do singular (deve/colhe) e a 3ª do plural (devem/parecem), passam por uma regra de abaixamento que afeta as vogais médias na posição final da raiz. Nesse sentido, o grau de abertura das vogais é decorrente de uma regra de harmonização, que faz com que a vogal da raiz assimile a altura da vogal temática subjacente. Assim, a ocorrência de vogais médias-baixas é permitida somente em sílabas tônicas.

Nessa esteira, Wetzels (1992) postula a seguinte regra sobre truncamento e harmonia vocálica, que corresponde ao processo descrito acima.

**Figura 44** – Verbos ‘mover’ – Wetzels



Fonte: Battisti;Vieira (2014).

Para Wetzels (1992), a vogal alta /e/ é desligada e, consequentemente, apagada. Contudo, os traços de abertura continuam flutuantes e serão reassociados à vogal [+aberto 3]. Assim, os traços [-ab1, +ab2, +ab3], ilustrados acima, condicionam as vogais médias ao processo de harmonia vocálica.

A partir desse processo, aplica-se a regra de metafonía verbal, visto que a vogal da raiz é alterada. Esse processo ocorre devido à assimilação dos traços de abertura da vogal temática apagada, quando seguida de outra vogal. Os verbos encontrados nos *corpora* analisados são todos de 2ª conjugação, portanto, a regra apresentada acima explica os fatores que motivaram a metafonía verbal.

Diferentemente de Wetzels, os autores Tomaz (2006) e Campos (2005) pontuam que, em mudanças analógicas, as palavras mais frequentes são resistentes a alterações. Nos nomes, sabemos que palavras frequentes, como ‘ovos’ apresenta metafonía e que palavras pouco frequentes apresentam variação e tendem a se estabilizar pela regularidade: ‘sogro’, ‘corvo’, ‘cachorro’. Nos verbos, ocorre da mesma forma: o paradigma irregular, que prevê vogais altas [e] quando seguidas de consoante palatal – ele pel[e]ja, esp[e]lha –, tem apresentado vogais baixas, como no paradigma regular: ‘ele esp[ɛ]ra’. Contudo, verbos frequentes como ‘ele des[e]ja’ não são afetados.

**Quadro 34** – Representação de itens padrões (com e sem metafonía) e de itens com variação

<b>ITENS PADRÕES:</b>	
Ovo:	[‘ovo] → [‘ɔvos] (forma esperada)
Deseja:	[de’zeʒɐ] → mantém a forma esperada em todas as conjugações
<b>ITENS COM VARIAÇÃO:</b>	
Corvo:	<div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="margin-right: 10px;">[‘coɪvɔ]</div> <div style="display: flex; flex-direction: column; gap: 10px;"> <div>↗ [‘coɪvɔs] (forma não-esperada)</div> <div>↘ [‘coɪvɔs] (forma esperada)</div> </div> </div>
Fecha	<div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="margin-right: 10px;"></div> <div style="display: flex; flex-direction: column; gap: 10px;"> <div>↗ [‘feʃɐ] (forma não-esperada)</div> <div>↘ [‘feʃɐ] (forma esperada)</div> </div> </div>

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora.

Nos itens padrões, a maior frequência garante que não exista variação, ou seja, que ocorra a forma esperada. Verificamos essa situação nos exemplos acima, em que ocorre o plural de [‘ovo] como [‘ɔvos], sendo essa a forma esperada; e o verbo desejar, que mantém a vogal média-alta em todas as conjugações. Já nos itens com variação, existe a forma esperada e a forma não esperada, porque há variação. Assim, as palavras ‘corvo’ e ‘fecha’, por exemplo, apresentam as variantes: [‘coɪvɔs], como forma não-esperada, e [‘coɪvɔs] como forma esperada; [‘feʃɐ] como forma não-esperada, e [‘feʃɐ] como forma esperada.

Conforme apontado acima, a frequência vai garantir a variação ou a estabilização da regularidade, podendo ser esta a metafonía ou a ausência de metafonía.

Avaliamos nossos dados com base nos pressupostos dos modelos multi-representacionais – Fonologia de Uso (BYBEE, 2001) e Teoria de Exemplos (PIERREHUMBERT, 2001).

#### 4.1 Metafonía em verbos

Acreditamos, de acordo com nossos dados, que a frequência condicionou a estabilidade nos verbos, ou seja, que existe um padrão que não alterna. Parece ser mais evidente que cada item já está depositado no léxico, ou seja, já está lexicalizado. Assim, para cada caso das conjugações do verbo ‘dever’, por exemplo, existe uma forma no léxico. Diante

disso, o verbo ‘dever’, cuja conjugação está apresentada no quadro 35, abaixo, possui metafonias nas 2ª e 3ª pessoas do singular e na 3ª pessoa do plural; nas demais formas, não há alteração na qualidade da vogal:

**Quadro 35** – Verbo ‘dever’

<b>Dever – tema: deve</b>
<b>Presente do indicativo</b>
Devo
dēves
dēve
devemos
deveis
dēvem

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora.

Em nossos dados, obtivemos 20 casos de metafonias envolvendo verbos na 3ª pessoa do singular e do plural, e 58 casos nos quais não houve metafonias, conforme disposto no quadro 36, a seguir:

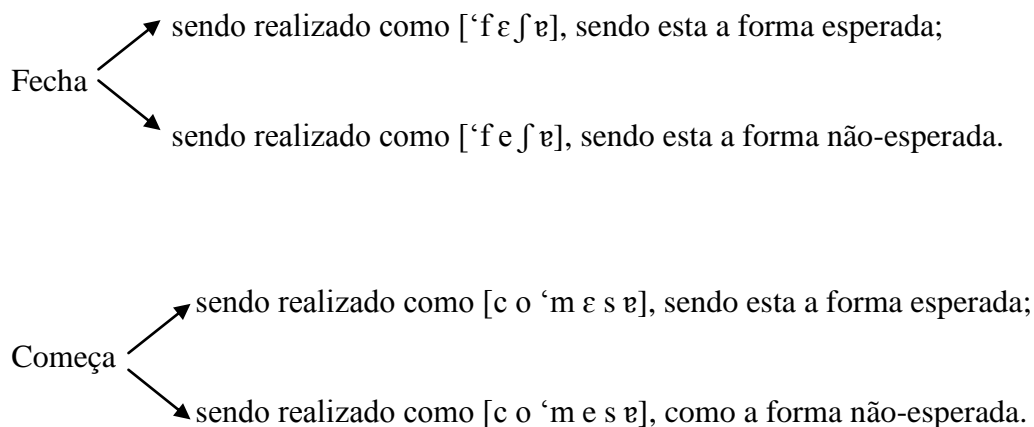
**Quadro 36** – Verbos com / sem metafonias

<b>VERBOS</b>	
<b>COM METAFONIA</b>	<b>SEM METAFONIA</b>
desaparece; obedece; deve; devem; merece; recebe; recebem; apetece; conhece; conhecem; cresce; aparece; parece; parecem; permanecem; escolhe; colhe; desenvolve; resolve; sofre.	aposta; bota; cobra; cobro; coloco; concordo; corte; pega; perde; começa; prende; presta; quebra; quero; gosta; importa; informa; informo; tenho; moro; olha; reforma; sobra; volto; aperta; cancela; conversa; interessa; leva; acalenta; aceita; afeta; arreda; considero; empresta; estrema; fecha; gera; governa; leva; libera; manifesta; opera; preza; reflete; revela; vivemos; coloca; coloque; comprou; derrota; exorta; gosto; honra; mora; ora; pega; solte.

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora.

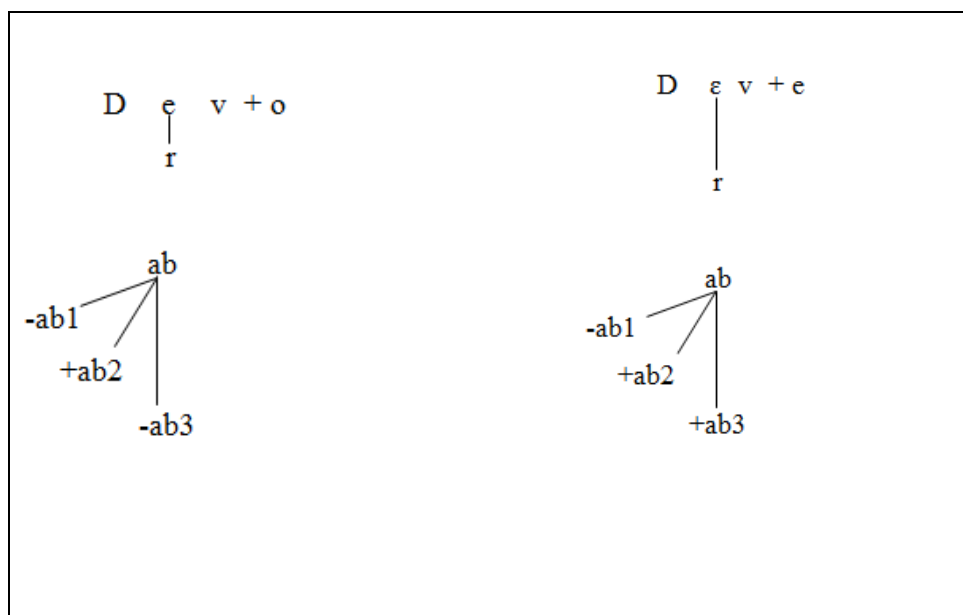
De posse dos dados e, como não houve variação, acreditamos que os verbos que apresentaram metafonía têm bastante frequência, garantindo à qualidade da vogal a metafonía ou a sua ausência, não como uma variação, mas como um paradigma, ou seja, como uma vogal esperada. Dos dados com metafonía, quinze (15) casos foram com a vogal [ɛ], e cinco (5) casos com a vogal [ɔ], o que possibilita afirmar que as vogais anteriores sofrem mais metafonía do que as vogais posteriores, segundo nossos dados.

Já nos casos em que não houve metafonía, existem casos não-esperados como ‘começa’ e ‘fecha’, que têm a possibilidade de apresentar metafonía e não apresentaram. Temos, então, a seguinte constatação:



Acreditamos que as palavras mais frequentes devem apresentar uma menor quantidade de vogais não-esperadas do que as menos frequentes, assim como mostra Tomaz (2006). Porém, por meio dos nossos dados, não podemos fazer uma análise mais pontual, podendo ser analisada estatisticamente em uma pesquisa futura, com um *corpus* mais abrangente.

Por meio dos pressupostos dos modelos multi-representacionais, acreditamos que o que aparece na fonética também está na fonologia. Nesse sentido, representamos os dois itens abaixo:

**Figura 45** – Representação das palavras ‘devo’ e ‘deve’

**Fonte:** Elaborada pela autora da pesquisa.

Conforme apresentado na Figura 45, para cada palavra há um item lexical. Nesse caso, o verbo ‘dever’ apresenta metafonía e, em nossos dados, não há variação. No entanto, no caso de verbos de menor frequência como ‘desejar’, não há metafonía, ou seja, uma vogal não-esperada, pois o verbo ‘desejar’ tem como padrão a vogal [e], e a realização da vogal [ε], neste caso, não seria esperada.

## 4.2 Metafonía em nomes

Outro caso presente é a metafonía em nomes. Um exemplo é quando temos formas no plural em que a vogal sofre abaixamento, como em ‘[o]vo’ e ‘[ɔ]vos’; ‘p[o]ço’ e ‘p[ɔ]ços’; ‘f[o]go’ e ‘f[ɔ]gos’ etc. Nestes casos, também não há como explicar como a vogal sofreu um abaixamento ou um alçamento devido ao contexto fonético-fonológico. O que observamos é que cada palavra já está depositada no léxico assim como sua forma de superfície, ou seja, para a forma [fɔgus], existe uma forma /fɔg+o+s/ no léxico, e assim com todos os plurais mencionados. Segundo Alves (1999), que estuda o comportamento das vogais médias [ɔ] e [o] em posição tônica, o plural é um forte condicionador para a variação entre tais vogais.

Como foi apontado acima que a frequência vai garantir a variação ou a estabilização da regularidade, podendo ser esta a metafonía ou a ausência de metafonía, avaliamos nossos dados com base nos pressupostos dos modelos multi-representacionais: a Fonologia de Uso (BYBEE, 2001) e a Teoria de Exemplos (PIERREHUMBERT, 2001). Acreditamos,

também, que o padrão nos adjetivos foi condicionado pela frequência que determinará se haverá a metáfora ou a realização regular, em palavras mais frequentes, ou se haverá variação, em palavras de menor frequência. Cabe salientar que, em nossos dados, a única palavra que sofreu variação, ou seja, alternância entre as vogais média-alta e média-baixa na sílaba tônica foi a palavra ‘olhos’, sendo pronunciada como ‘[o]lhos’, contrapondo a forma esperada ‘[ɔ]lhos’, porém, com um *corpus* maior, talvez possa-se chegar a um resultado que mostre o favorecimento da frequência na variação.

Nos nossos dados, obtivemos um total de 25 casos com metáfora e 168 casos sem metáfora, como mostra o quadro 37:

**Quadro 37** – Nomes com / sem metáfora

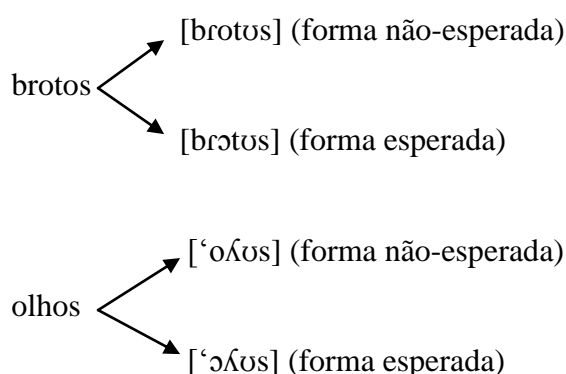
NOME	
COM METAFONIA	SEM METAFONIA
impostos; jogos; morta; novas; amorosa; amorosos; conflitosas; corajosa; dispostos; idosas; grandiosa; medrosa; mortas; mortos; poderosa; poderosas; preguiçosos; corajosos; aeroportos; idosas; maravilhoso; medrosa; enganosa; formosos; olhos.	aeroporto; disposto; exposto; metros; ministério; moderno; bola; motocicleta; neto; noroeste; Capinópolis; objeto; objetos; palestras; peças; contos; pedestres; costas; cota; objetos; peças; contos; pedestres; costas; cota; cotas; desembargadores; perna; dólar; perto; droga; prédio; drogas; prédios; escola; escolas; processo; escritório; progresso; esportes; projeto; Europa; promessas; foco; focos; queda; forma; forte; remédio; foto; resto; fotos; satélite; horas; serra; imóvel; sudeste; imóveis; tablets; imposto; tarefa; término; teste; jovem; loja; trajeto; lojas; modos; velha; velho; móveis; verbas; móvel; vozes; negócio; tempo; norte; trajeto; nota; obra; obras; obrigatório; óculos; osteoporose; ótica; pacote; paróquia; porta; portas; porte; proposta; própria; próprias; provisória; psicólogo; relógios; respostas; resposta; moça; sacola; sorte; suporte; transporte; vitória; aborto; abortos; alegre; alérgica; alerta; aspectos; belas; belo; cemitério; centro; certa; certo; chefe; chefes; colegas; colégio; comércio; concreto; concretos; congresso; cosmético; costela; creche; creches; Décio; depois; Derze; desrespeito; diversas; excesso; fora; festa; frente; gente; greves; honestos; império; inferno; ingresso; internet; janelas; José; leste; manchete; maquete; matéria; matérias; menos; aberta; aberto; adolescentes; além; alfabeto; alguém; amém; consequentemente; agora; apóstolo; avós; bola; borda; brotos; olhos; verba.

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora.



Observamos, por meio dos dados do quadro 37, que os casos de metafonía nominal são bem menores do que os casos sem metafonía. O item lexical, então, favoreceu a metafonía em verbos mais do que favoreceu em nomes. Ainda podemos observar que, entre os nomes, os adjetivos foram os que mais apresentaram metafonía. Acreditamos que, assim como nos verbos, os nomes que apresentaram bastante frequência garantem a qualidade da vogal - a metafonía ou a sua ausência -, não como uma variação, mas como um paradigma, ou seja, como uma vogal esperada. Dos dados com metafonía, 25 casos foram com a vogal [ɔ], ou seja, todos os casos. Não houve casos de metafonía com a vogal [ɛ] em nomes, sendo assim, a qualidade da vogal, neste caso a vogal [ɔ] favoreceu a metafonía, enquanto a vogal [ɛ] desfavoreceu a metafonía.

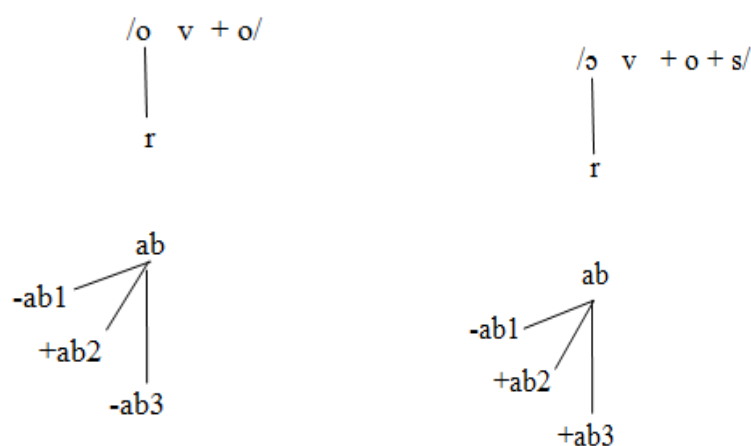
Já nos casos que não houve metafonía, existem casos não-esperados como ‘br[o]tos’ e ‘[o]lhos’, por exemplo, que têm a possibilidade de apresentar metafonía e, às vezes, não apresentam. Essas palavras, que apresentaram uma forma não-esperada, possivelmente, apresentam variação, o que podemos afirmar, apenas, como a palavra ‘olhos’, pois foi o único caso de variação dessa vogal no nosso *corpus*. Desse modo, hipoteticamente em relação à palavra ‘brotos’, acreditamos que exista a variação seguinte:



Acreditamos que as palavras menos frequentes mudam primeiro, em casos de mudança sonora sem condicionamento fonético (BYBEE, 2001; PHILLIPS, 1984), em vista disso, as palavras mais frequentes devem apresentar uma menor quantidade de vogais não-esperadas do que as menos frequentes. Reafirmamos, novamente que, por meio dos nossos dados, não podemos fazer uma análise mais pontual, podendo esta ser analisada estatisticamente em uma pesquisa futura com um *corpus* mais abrangente.

Existe, então, no léxico, os radicais /ov/ e /ɔv/, pois há palavras como ‘ovário’, com a vogal média-alta [o], e há palavras com a vogal média-baixa [ɔ], como em óvulo. Sendo assim, em relação ao plural e, também, em relação às demais formas, existe no léxico uma forma com a vogal média-alta para a forma singular, e uma forma com a vogal média-baixa para o plural, que é selecionada no processo de derivação:

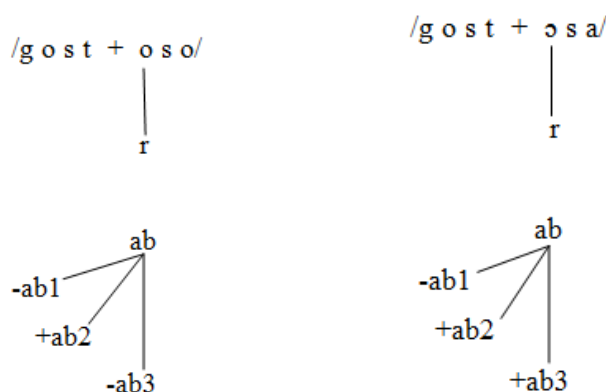
**Figura 46** – Representação das palavras ‘[ɔ]vos’ e ‘[o]vo’



**Fonte:** Elaborada pela pesquisadora.

Acreditamos neste léxico mais rico porque as evidências nos mostram isso. Não há contexto para um suposto abaixamento ou um alçamento nos casos mencionados tanto de verbos quanto no caso dos plurais dos substantivos, há palavras derivadas que apresentam tanto uma forma da vogal quanto outra, o caso de ovário (s) e de óvulo (s).

Diante do exposto, descrevemos, por meio da Geometria de Traços, como os adjetivos ‘gostoso’ e ‘gost[ɔ]sa’ estão dispostos no léxico, na figura 47:

**Figura 47** – Representação das palavras ‘gostoso’ e ‘gost[ɔ]sa’

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

### 4.3 Conclusões

Analizamos os casos de regularidade em metafonía e em que não ocorreu a metafonía, e em casos de variação. A teoria pela qual nos embasamos defende que o item deve sofrer mais variação em relação à sua frequência, assim, itens com menor frequência tendem a variar mais e itens com maior frequência tendem a manter um paradigma – neste caso, seja ele a metafonía ou a não utilização desta. Para melhor verificar o favorecimento da frequência na utilização de formas não-esperadas, acreditamos ser necessário fazer uma pesquisa com um *corpus* mais amplo, no entanto, poucos itens, nesta pesquisa, apresentaram formas não-esperadas como ‘começa’ e ‘fecha’, em verbos, e ‘br[o]tos’ e ‘[o]lhos’, em nomes.

Ainda observamos que existe uma regularidade maior nos verbos entre os itens que apresentaram a metafonía e os que não apresentaram metafonía, do que nos nomes, nos quais a quantidade dos itens que não apresentaram metafonía foi bem mais acentuada. Relacionando verbos e nomes, os verbos apresentaram mais ocorrência de metafonía do que os nomes, sendo que a relação entre a quantidade de nomes que não houve metafonía é bem maior do que a quantidade de verbos nos quais não houve metafonía.

Em relação à qualidade da vogal, em verbos quinze (15) casos foram com a vogal [ɛ], e cinco (5) casos com a vogal [ɔ], ou seja, as vogais anteriores sofrem mais metafonía do que as vogais posteriores. Já em relação aos nomes, houve metafonía com a vogal [ɔ] em dezenove (19) casos, ou seja, a vogal [ɔ] favoreceu a metafonía, diferente do que ocorreu em

verbos, ou seja, a análise em verbos e em nomes mostrou que há diferenças entre a metafoia em nomes e em verbos.

Apresentamos, de forma ilustrativa, como seria a representação subjacente de algumas palavras por meio da Geometria de Traços, mas não levamos em consideração os princípios de tal teoria a não ser os traços referentes à abertura da vogal.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, investigamos a produção das vogais médias orais em posição tônica nos nomes e nos verbos regulares, na 1ª pessoa e na 3ª pessoa do singular e do plural, do presente do indicativo. Para tanto, adotamos como base teórico-metodológica modelos multi-representacionais – a Fonologia de Uso (BYBEE, 2001) e a Teoria de Exemplos (PIERREHUMBERT, 2001), associados à Linguística de *Corpus* (BEBER SARDINHA, 2004) no que se refere à manipulação dos dados. Foram analisados dezesseis programas radiofônicos – oito políticos e oito religiosos – objetivando desvelar os casos de metafonía nominal e verbal.

Nessa perspectiva, os preceitos da Linguística de *Corpus* possibilitaram-nos concluir que:

- i) o processo de metafonía revelou-se mais nos nomes, uma vez que vinte e cinco (25) ocorrências são nominais e vinte (20) são verbais;
- ii) o Programa Religioso apresentou quantitativo maior de ocorrência de metafonía, tendo sido trinta e três (33) casos – dezesseis (16) verbais e dezessete (17) nominais;
- iii) não ocorreu nenhum caso de metafonía nominal com vogal aberta /ε/ nos programas analisados;
- iv) ocorreram quinze (15) casos de metafonía verbal com vogal média aberta /ε/;
- v) não houve ocorrência de metafonía nos verbos na 1ª pessoa do singular.

Embora os dados apresentados pelo programa *WordSmith Tools*® tenham revelado que o processo metafônico ocorreu mais nos nomes, baseando-nos na teoria da Fonologia de Uso e estabelecendo uma proporção entre o número de ocorrências de verbos e nomes, apresentados nos quadros 36 e 37 respectivamente, tivemos os seguintes resultados.

Os verbos que sofreram metafonía correspondem a 20 casos, de um contexto composto por 58 verbos, ou seja, 34,48% apresentaram processo metafônico.

Os nomes que apresentaram metafonía correspondem a 25 casos, de um contexto composto por 168 nomes, ou seja, 14,88% sofreram metafonía. Nesse sentido, afirmamos que a metafonía ocorreu mais nos verbos do que nos nomes.

Observamos que existe uma regularidade maior nos verbos, entre os itens que apresentaram a metafonía e os que não apresentaram metafonía, do que nos nomes, dentre os quais a quantidade dos itens que não apresentaram metafonía foi mais acentuada.

Acreditamos que os verbos que apresentaram metafonía têm uma frequência maior, garantindo à qualidade da vogal a metafonía ou a sua ausência, não como uma variação, mas como um paradigma, ou seja, como uma vogal esperada.

Quanto aos nomes, observamos que cada palavra já está depositada no léxico, assim como sua forma de superfície, isto é, para a forma [fɔgus], existe uma forma /fɔg+o+s/ no léxico, o que ocorre com todos os plurais mencionados. Segundo Alves (1999), que estuda o comportamento das vogais médias [ɔ] e [o] em posição tônica, o plural é um forte condicionador para a variação entre tais vogais. Nosso posicionamento é coincidente com o dele.

Consideramos, por fim, que o padrão nos adjetivos foi condicionado pela frequência, que determinará se haverá a metafonía ou a realização regular, em palavras mais frequentes, ou se haverá variação, em palavras de menor frequência.

Por fim, este trabalho cumpre seus objetivos ao analisar o processo de metafonía das vogais médias tônicas nos nomes e nos verbos, da 1ª pessoa do singular e 3ª pessoa do singular e do plural, do presente do indicativo utilizando-se de um *corpus* oral, sincrónico e autêntico. Ademais, possibilitou o alinhamento entre teoria fonológica e Linguística de *Corpus*, comprovando que a aplicação adequada de uma teoria e a sistematização de estudos possibilitam uma verticalização do conhecimento, o que caracterizou, também, mais uma possibilidade de estudos relacionados à área de linguagem.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Marlúcia Maria. *As vogais médias em posição tônica nos nomes do português brasileiro*. 1999. 136 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1999.
- BATTISTI, Elisa; VIEIRA, Maria José Blaskovki. O sistema vocálico do Português. In: BISOL, Leda. *Introdução a estudos de fonologia do português*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014, p.166-205.
- BEBER SARDINHA, Tony. *Linguística de Corpus*. Barueri, SP: Manole, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Pesquisa em Linguística de Corpus com WORDSMITH TOOLS*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.
- BICK, Eckhard. *The Parsing System “Palavras”*: Automatic Grammatical Analysis of Portuguese in a Constraint Grammar Framework. Aarhus: Aarhus University Press, 2000.
- BISOL, Leda; MAGALHÃES, José Sueli de. A redução vocálica no português brasileiro: avaliação via restrições. *Revista da ABRALIN*, vol. III, nºs 1 e 2, p. 195-216, jul./dez. 2004.
- BISOL, Leda. (Org.). *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. 5. ed. rev. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.
- BYBEE, Joan Lea. *Phonology and language use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. *Fonologia do português: análise pela geometria de traços*. Campinas: Edição do Autor, 1997.
- CAMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1975.
- \_\_\_\_\_. *Dicionário de linguística e gramática: referente à Língua Portuguesa*. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Estrutura da língua portuguesa*. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- CAMPOS, Carlo Sandro de Oliveira Campos. *Abertura vocálica em verbos irregulares da primeira conjugação do português: um caso de reestruturação fonotática por generalização fonológica*. 2005. 147 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

CUNHA, Viviane. *Um traço do vocalismo português: a metafonía*. 1991. 154 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1991.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. Análise da conversação. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006. p. 69-99. v. 2.

DUBOIS, Jean et al. *Dicionário de linguística*. São Paulo: Cultrix, 1979.

FELICE, Ana Carolina Garcia Lima. *Um estudo variacionista e fonológico sobre o alicamento das vogais médias pretônicas na fala uberlandense*. 2012. 148 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda. *Novo dicionário da Língua Portuguesa*. 4. ed. Paraná: Positivo, 2010.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

MAGALHÃES, José Olímpio. *Une étude de certains processus de la phonologie portugaise dans le cadre de la Théorie du charme et du gouvernement*. 1990. Tese (Doutorado). Université de Montreal, 1990.

\_\_\_\_\_. Aspectos fonológicos segundo a Fonologia do Charme e do Governo: padrão silábico e sílaba máxima. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 29, n. 4, p. 113-128, dez. 1994.

MIRANDA, Ana Ruth Moresco. *A metafonía nominal*. 2000. 190 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

MITTMANN, Maryualê Malvessi. *O C-ORAL-BRASIL e o estudo da fala informal: um novo olhar sobre o tópico no português brasileiro*. 2012. 248 f. Tese (Doutorado em Linguística teórica e descritiva) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

MONEGLIA, Massimo; CRESTI, Emanuela. I éntonazione e i criteri di trascrizione del parlato adulto e infantile. In: BORTOLINI, U.; PIZZUTO, E. (Eds.). *Il Progetto CHILDES Italia*. Pisa: Del Cerro, 1997, p. 57-90.

NOVODVORSKI, Ariel; FINATTO, Maria José Bocorny. Linguística de *Corpus* no Brasil: uma aventura mais do que adequada. *Letras & Letras*, v. 30, n. 2, jul./dez. 2014. Disponível em <<http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/28516/15799>>. Acesso em: 25 jan. 2016.



NOVODVORSKI, Ariel; FROMM, Guilherme. Triangulando corpus, tecnologia e cultura: ELC e EBRALC na UFU. *Revista de Estudos da Linguagem*, v.23, n.3, jul/dez.2015. Disponível em <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/9873/8800>>. Acesso em: 4 ago.2016.

OLIVEIRA, Flávia Freitas. *O alçamento variável das vogais médias pretônicas na fala dos goianos de Catalão*. 2013. 137 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Departamento de Letras, Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2013.

PARODI, Giovanni. *Linguística de Corpus: de la teoria a la empiria*. Madrid: Ibero-americana, 2010.

PHILLIPS, Betty. Word frequency and the actuation of sound change. *Language*, Washington, v. 60, n. 2, p. 320-342, 1984.

PIERREHUMBERT, Janet. Exemplar dynamics: word frequency, lenition and contrast. In: BYBEE, Joan; HOPPER, P. (Eds.). *Frequency effects and the emergence of linguistic structure*. Amsterdam: John Benjamins, 2001. p. 1-19.

RASO, Tommaso; MELLO, Heliana. (Eds.). *C-ORAL-BRASIL I: corpus de referência do português brasileiro falado informal*. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

REZENDE, Fernanda Alvarenga. *O processo variável do abaixamento das vogais médias pretônicas no município de Monte Carmelo*. 2013. 128 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.

SILVA, Thaís Cristófar. *Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

SINCLAIR, J. Preface. In: GHADESSY, Mohsen; HENRY, Alex; ROSEBERRY, Robert L. *Small corpus studies and ELT*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2001.

TOMAZ, Kátia Silva. *Alternância de vogais médias posteriores em formas nominais de plural no português de Belo Horizonte*. 2006. 114f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

WETZELS, Leo. Harmonia vocálica, truncamento, abaixamento, neutralização no sistema verbal do português: uma análise autosegmental. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, n. 21, p. 25-58, jul/dez. 1991.

\_\_\_\_\_. Mid vowel neutralization in brazilian portuguese. *Caderno de estudos linguísticos*, Campinas, v. 23, p. 19-55, 1992.